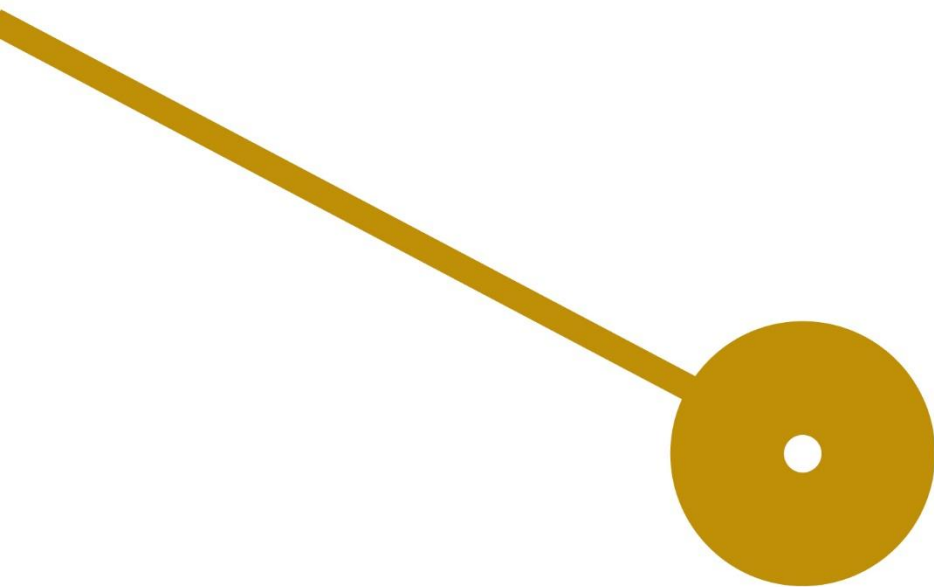
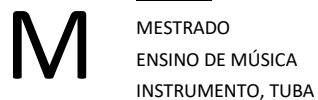


O impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba

Rui Paulo Carvalho Loureiro

06/2025





O impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba

Rui Paulo Carvalho Loureiro

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto, tuba

Professores Orientadores
António Aguiar
Ricardo Antão

Professor Cooperante
Avelino Ramos

06/2025

Dedico este trabalho aos meus pais, namorada, irmão e amigos pelo incansável apoio.

Agradecimentos

Ao professor António Aguiar, pela orientação e constante disponibilidade ao longo deste trabalho. Agradeço também aos professores Avelino Ramos e Ricardo Antão pelo acompanhamento dedicado e pelos ensinamentos práticos que contribuíram para a consolidação da minha formação.

Quero igualmente deixar uma palavra de agradecimento aos meus pais, à minha namorada e ao meu irmão, pelo apoio incondicional e por estarem sempre do meu lado.

A todos os colegas, amigos e demais pessoas que, de forma direta ou indireta, estiveram presentes ao longo deste percurso, deixo o meu obrigado.

Resumo

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e Escola Superior de Educação, ambas pertencentes ao Instituto Politécnico do Porto, o presente Relatório de Estágio foi elaborado com o propósito de refletir sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2024/2025. A prática de Ensino Supervisionada teve lugar no Conservatório de Música do Porto, envolvendo alunos de tuba/eufónio dos níveis de iniciação e do Ensino Secundário, bem como a Classe de Conjunto do Ensino Básico. Na primeira e na segunda partes deste Relatório são dedicadas à caracterização do Conservatório de Música do Porto e à descrição das atividades desenvolvidas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. Já a terceira parte contempla o projeto de investigação, com o título de “O impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba” cujo objetivo principal é analisar o impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba, explorando de que forma este recurso pode influenciar o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos, com especial atenção na prática pedagógica e no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Deste modo, ao longo da realização desta investigação surgem as seguintes perguntas: (1) Que contribuição pode o *play-along* ter no desenvolvimento técnico e musical nos alunos de tuba?; (2) Este recurso pode completar a prática pedagógica da tuba e promover uma autonomia nos alunos?; (3) Poderá o *play-along* ser um instrumento eficiente para a inclusão de alunos com ritmos de aprendizagem diferentes no ensino da tuba?. Consequentemente, foi elaborado um inquérito por questionário a professores de tuba e eufónio, assim como, aos alunos em estudo. Os resultados obtidos permitem concluir que este recurso tem um contributo direto tanto no desenvolvimento técnico e expressivo como na promoção da autonomia e da motivação dos alunos.

Palavras-chave

Play-along; Tuba; Prática pedagógica; Desenvolvimento técnico; Motivação; Autonomia.

Abstract

As part of the Master's Degree in Music Teaching at the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo and the Escola Superior de Educação, both part of the Politécnico do Porto, this internship Report was drawn up with the aim of reflecting on the work carried out during the 2024/2025 academic year. The supervised teaching practice took place at the Porto Conservatory of Music, involving tuba/euphonium students at beginner and secondary school levels, as well as the Basic School Ensemble Class. The first and second parts of this report are dedicated to characterizing the Porto Conservatory of Music and describing the activities carried out as part of the Supervised Teaching Practice. The third part covers the research project, entitled "The impact of play-along on the teaching and learning of the tuba", whose main objective is to analyze the impact of the play-along on the teaching and learning of the tuba, exploring how this resource can influence the technical and artistic development of students, with special attention to pedagogical practice and the development of student autonomy. In this way, the following questions emerged during the course of this research: (1) What contribution can the play-along make to the technical and musical development of the tuba students? (2) Can this resource complement the pedagogical practice of the tuba and promote autonomy in the students? (3) Can the play-along be an efficient instrument for including students with different learning rhythms in tuba teaching? Consequently, a questionnaire was sent to tuba and euphonium teachers, as well as to the students under study. The results show that this resource makes a direct contribution to both to technical and expressive development and expressive development and to promoting students' autonomy and motivation.

Keywords

Play-along; Tuba; Pedagogical practice; Technical development; Motivation; Autonomy.

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical	2
1.1 Introdução	2
1.2. Conservatório de Música do Porto	2
1.2.1. Contextualização histórica	2
1.2.2. Caracterização do Conservatório de Música do Porto	3
1.2.3. Comunidade Educativa	4
1.2.4. Infraestruturas e espaço da escola	5
1.2.5. Propósitos e objetivos do CMP	5
1.2.6. Oferta educativa	7
1.2.7. Matrizes das disciplinas de sopros	8
Capítulo II - Prática de Ensino Supervisionada	13
2.1. Introdução	13
2.2. Organização da Prática Educativa	13
2.3. Horário e Local	14
2.4. Cronograma	15
2.5. Identificação dos participantes no estágio	17
2.5.1. Descrição do perfil académico e psicológico dos alunos	18
Aluno A - Ensino Secundário	18
Aluno B - Ensino Básico	18
2.5.2. Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo	19
2.5.3. Professor Cooperante	19
2.6. Atividades de Estágio Assistidas	20
2.7. Participação em Atividades	23
2.8. Aulas Observadas	23
2.8.1. Metodologia de observação do aluno A, B e Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo	23
Aluno A - Ensino Secundário	24
Aluno B – Ensino Básico	26
Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo - Ensino Básico	27
2.8.2. Metodologia de Lecionação	29
2.8.3. Exemplo de planificação das aulas dos Alunos A, B e Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo	29
Aluno A - Ensino Secundário	30
Aluno B – Ensino Básico	32

2.8.4. Reflexão das aulas Observadas, Lecionadas e supervisionadas	35
Capítulo III – Projeto de Investigação	37
1. Introdução.....	37
2. Diretrizes e Questões de Investigação	38
3. Revisão da literatura	39
3.1. O ensino da Tuba: Contexto histórico e evolução pedagógica	39
3.2. Modelos de Ensino: Formal e Não Formal	41
3.3. A integração das tecnologias digitais no ensino da música	43
3.3.1. A integração das tecnologias digitais no ensino da tuba: novas formas de aprendizagem para o desenvolvimento técnico e criativo dos alunos.....	47
3.3.2. O Impacto da Tecnologia na Motivação e no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	49
3.4. <i>Play-Along</i> : Conceito, História e Implementação no Ensino da Música	51
3.5. Vantagens e desvantagens do uso do <i>Play-Along</i> na aprendizagem musical	52
4. Metodologia	56
4.1 Inquérito por Questionário	65
4.2 Caracterização dos participantes	65
5. Resultados e Discussão.....	66
5.1. Tabela de avaliação dos resultados do uso do <i>play-along</i>	66
5.2. Questionário	70
5.2.1. Análise dos resultados do questionário aplicado aos Professores de Tuba e Eufónio.....	70
5.2.2. Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos de Tuba e Eufónio.....	77
6. Aprendizagem em ambiente formal e não formal: Comparação dos resultados	89
7. Considerações finais do Projeto de Investigação	91
8. Reflexão final	93
Bibliografia.....	95
Anexo II - Registo de aulas de Classe de Conjunto (ensino básico)	161
Anexo III - Inquérito por questionário realizado aos inquiridos	193
Anexo IV - Grelha de Avaliação da Evolução dos Alunos com o Recurso <i>Play-Along</i>	204
Anexo V - Partitura dos Estudos e das Obras na avaliação do uso do <i>play-along</i>	206

Anexo VI - Criação de Acompanhamentos e Partituras Didáticas	211
Anexo VII - <i>Play-alongs</i> – Material de apoio	216

Índice de Figuras

Figura 1 - Critérios de admissão/aferição ao 2º grau/6.º ano de escolaridade e ao 3.º grau/7.º ano de escolaridade	9
Figura 2 - Critérios de admissão/aferição ao 4º grau/8.º ano de escolaridade e ao 5º grau/9º ano de escolaridade	10
Figura 3 - Critérios de admissão/ aferição ao 6º grau/ 10.º ano de escolaridade e ao 7º grau/ 11.º ano de escolaridade	11
Figura 4 - Critérios de admissão/ aferição ao 8º grau/ 12.º ano de escolaridade	12
Figura 5 - Pergunta 13, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos	88
Figura 6 - Estudo nº2 do método Marco Bordogni, utilizado para efeitos de avaliação do uso do play-along.....	206
Figura 7 - Estudo nº3 do método Marco Bordogni, utilizado para efeitos de avaliação do uso do play-along.....	207
Figura 8 - Estudo nº4 do método Marco Bordogni, utilizado para efeitos de avaliação do uso do play-along.....	208
Figura 9 - Estudos nº 73,73 e 75 do método Essencial Elements, utilizado para efeitos de avaliação do uso do play-along	209
Figura 10 - Peça "Suite for Tuba" de D. Haddad, utilizado para efeitos de avaliação do uso do play-along.....	210
Figura 11 - Exercício de escala menor acompanhado pelo tema musical da Fórmula 1	211
Figura 12 - Exercício com acompanhamento exclusivamente rítmico com escala menor	212
Figura 13 - Exercício baseado em escalas maiores com acompanhamento rítmico.....	215

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo 2024/2025.....	17
Tabela 2 - Atividades de estágio observadas	23
Tabela 3 - Calendário das atividades participativas integradas no estágio	23
Tabela 4 - Relatório de Observação do Aluno A (Ensino Secundário, Tuba).....	26
Tabela 5 - Relatório de Observação do Aluno B (Ensino Básico, Eufónio)	27
Tabela 6 - Relatório de Observação da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo.....	28
Tabela 7 - Planificação de Aula do Aluno A (Ensino Secundário, Tuba).....	31
Tabela 8 - Planificação de Aula do Aluno B (Ensino Básico, Eufónio)	33
Tabela 9 - Planificação de Aula da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo	35
Tabela 10 - Critérios de avaliação da capacidade rítmica com play-along	60
Tabela 11 - Critérios de avaliação da capacidade de afinação com play-along	60

Tabela 12 - Critérios de avaliação de articulação com play-along.....	61
Tabela 13 - Critérios de avaliação de expressividade com play-along.....	62
Tabela 14 - Critérios de avaliação da capacidade de acompanhamento com play-along.....	62
Tabela 15 - Critérios de avaliação da capacidade da qualidade do som com play-along.....	63
Tabela 16 - Distribuição dos alunos por grupo, idade e sexo.....	66
Tabela 17 - Avaliação das Competências Musicais através do uso do Play-Along no Conservatório de Música do Porto.....	67
Tabela 18 - Avaliação das Competências Musicais através do uso do Play-Along na Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo.....	69
Tabela 19 - Perceção e utilização do play-along nas aulas de instrumento.....	78

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos horários das aulas dos alunos.....	14
Gráfico 2 - Relação entre Ensino Formal e Não Formal: Elementos Complementares e Distintos no Contexto Educativo.....	43
Gráfico 3 - Pergunta 1.....	70
Gráfico 4 - Pergunta 2.....	71
Gráfico 5 - Pergunta 3.....	72
Gráfico 6 - Pergunta 4.....	72
Gráfico 7 - Pergunta 5.....	73
Gráfico 8 - Pergunta 6.....	74
Gráfico 9 - Pergunta 7.....	74
Gráfico 10 - Pergunta 8.....	75
Gráfico 11 - Pergunta 9.....	76
Gráfico 12 - Pergunta 10.....	76
Gráfico 13 - Pergunta 11.....	77
Gráfico 14 - Pergunta 5, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	78
Gráfico 15 - Pergunta 4, questionário dirigido ao aluno de iniciação.....	79
Gráfico 16 - Pergunta 6, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	80
Gráfico 17 - Pergunta 5, questionário dirigido ao aluno de iniciação.....	80
Gráfico 18 - Pergunta 7, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	81
Gráfico 19 - Pergunta 6, questionário dirigido ao aluno de iniciação.....	82
Gráfico 20 - Pergunta 8, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	83
Gráfico 21 - Pergunta 9, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	83
Gráfico 22 - Pergunta 7, questionário dirigido ao aluno de iniciação.....	84
Gráfico 23 - Pergunta 10, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	85
Gráfico 24 - Pergunta 8, questionário dirigido ao aluno de iniciação.....	85
Gráfico 25 - Pergunta 11, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	86

Gráfico 26 - Pergunta 9, questionário dirigido ao aluno de iniciação.....	87
Gráfico 27 - Pergunta 12, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos.....	87

Introdução

Este Relatório de Estágio está inserido no Mestrado em Ensino de Música, na especialização Instrumento e Classes de Conjunto (tuba), da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e da Escola Superior de Educação.

O relatório está organizado em três capítulos. No primeiro, é apresentado o contexto histórico e uma descrição do Conservatório de Música do Porto, onde realizei o estágio curricular. O segundo capítulo destina-se a detalhar todas as atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino Supervisionada, incluindo a organização da prática pedagógica, o horário e o cronograma dessa atividade. Também descrevo os participantes envolvidos, tanto alunos quanto professores, as diferentes atividades realizadas no estágio e as reflexões associadas a essas experiências.

O terceiro capítulo é dedicado ao meu projeto de investigação, que tem como principal objetivo analisar o impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba, explorando de que forma este recurso pode influenciar o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos, com especial atenção na prática pedagógica e no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Para isso, é realizada uma revisão de literatura sobre o tema e aplico um questionário a professores e alunos de tuba e eufónio, para compreender se este recurso é utilizado e que impactos tem na prática diária do instrumento. Além disso, é apresentada a descrição da amostra dos participantes, assim como a recolha e análise dos dados obtidos no inquérito. Por último, são discutidas as conclusões do estudo e os impactos no processo educativo.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1.1 Introdução

Optei por realizar a Prática de Ensino Supervisionada no Conservatório de Música do Porto, uma vez que se trata de uma instituição pública diferenciada pelo seu prestígio e pelo papel importante que desempenha na formação de alunos em Portugal. O Conservatório, com a sua longa história e com um corpo docente reconhecido, destaca-se pela qualidade do ensino, sendo uma instituição de referência no ensino da música no país.

Outro fator importante que influenciou a minha escolha foi a oportunidade de trabalhar sob a orientação do professor de tuba Avelino Ramos, cuja vasta experiência e profundo conhecimento do instrumento e do ensino foram um estímulo permanente para a minha aprendizagem a nível pedagógico. A possibilidade de observar e participar na sua prática diária, bem como de aprender com os seus métodos de ensino, permitiu-me desenvolver competências fundamentais, como a capacidade de adaptar estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos e de transmitir conhecimentos de forma clara e envolvente.

1.2. Conservatório de Música do Porto

1.2.1. Contextualização histórica

Após a criação do Conservatório Nacional de Lisboa em 1835 havia o interesse de criar uma instituição pública dedicada ao ensino da música no norte do país. Depois de diversas tentativas sem sucesso, destaca-se uma proposta do Professor Ernesto Maia, elaborada a pedido da Direção-Geral de Instrução Pública. No entanto, foi o pianista e maestro Raimundo de Macedo quem, de forma mais consistente, assumiu a liderança dessa iniciativa.

A 17 de maio de 1917, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, composta pelo presidente Eduardo dos Santos Silva, Armando Marques Guedes e Joaquim Gomes de Macedo, foi encarregada de estudar a organização de um conservatório de música na cidade. No dia 1 de julho de 1917, o Senado da Câmara Municipal aprovou por unanimidade a criação do Conservatório de Música do Porto. No

ano letivo de 1917/18, o Conservatório recebeu 339 alunos, distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino, Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição (Conservatório de Música do Porto, 2020).

O Conservatório foi oficialmente inaugurado a 9 de dezembro de 1917, e ficou situado no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de S. Romão, localizado na Travessa do Carregal, onde permaneceu até 13 de março de 1975. Posteriormente, no ano de 1975, o Conservatório passou a ocupar o Palacete Municipal Pinto Leite, na nº13 da Rua da Maternidade, no Porto. Após ter sido constatado constrangimentos de espaço, no ano de 2008, o Conservatório de Música do Porto está localizado no mesmo edifício da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, contribuindo assim para a oferta de um regime de frequência de ensino integrado (Conservatório de Música do Porto, 2020).

Até o ano de 1974, o CMP teve vários diretores, tais como Moreira de Sá, Ernesto Maia, Hernâni Torres, Luís Costa, José Gouveia, Joaquim Gonçalves, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, Silva Pereira e José Delerue. Após a viragem do ano de 1974, os diferentes conselhos diretivos foram exercidos por Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge (Conservatório de Música do Porto, 2020).

1.2.2. Caracterização do Conservatório de Música do Porto

O CMP é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado, pertencendo, na companhia de outros conservatórios e escolas artísticas públicas, a um setor específico do sistema educacional nacional. Sendo esta uma escola pública, a sua organização interna e o seu regime de funcionamento estão amplamente definidos por uma legislação que regula estas instituições. Como instituição de ensino que contém vários níveis, desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário, o Conservatório de Música do Porto executa um conjunto de normas e regulamentos aplicáveis às escolas de ensino regular. Contudo, enquanto escola de ensino artístico tem em comum com as outras instituições do setor a maior parte dos princípios e características que definem o modelo educativo (Conservatório de Música do Porto, 2020).

Assim sendo, o Conservatório é orientado por um conjunto alargado de documentos e normas que orientam o funcionamento das escolas de ensino regular. No entanto, como instituição pública de ensino artístico, o Conservatório partilha com as outras escolas deste setor a maioria dos elementos que definem e caracterizam esta realidade no sistema de ensino. Alguns desses elementos são comuns a todas as escolas do ensino artístico especializado, mas a maior parte refere-se às escolas de ensino artístico especializado da música. O Regulamento Interno é o “documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar” (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual). Desta forma, o Regulamento Interno constitui, em articulação com o Projeto Educativo e toda a legislação aplicável, um instrumento importante na concretização e consolidação da autonomia da escola, visando o bom funcionamento de todos os seus recursos físicos e humanos (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 6).

1.2.3. Comunidade Educativa

De acordo com os dados do Projeto educativo do CMP (p.6), o Conservatório de Música do Porto conta com mais de 1000 alunos, desde o 1.º ano do 1.º ciclo até ao 12.º ano/8.º grau. Tratando-se de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, a acesso ao CMP é feito por meio de provas de admissão, de acordo com os diferentes níveis etários e de ensino. Esta instituição é composta por alunos, professores, pessoal não docente, assim como pela Associação de Pais/ estudantes e Encarregados de educação (Conservatório de Música do Porto, 2020, pp. 6-9). O papel de cada um dos elementos é bastante fulcral para o bom funcionamento da instituição. A associação de Pais e Encarregados de Educação representa os encarregados de educação nos órgãos do Conservatório, participando ativamente na sua gestão e contribuindo para a proposta e realização de várias atividades (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 9). No que diz respeito à Associação de Estudantes, esta é formada por alunos do 9º ano de escolaridade e do Curso Secundário, que facilitam a interação entre os alunos e

organizam atividades específicas, tais como estágios de orquestra, jam-sessions, entre outras (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 9).

É fundamental salientar que a situação profissional dos professores do Ensino Artístico Especializado foi, por um longo período, penalizada pela ausência de um estatuto próprio que reconhecesse as especificidades da função. A partir do ano de 2008, foi possível o acesso à profissionalização e, em 2009, foram estabelecidos os quadros para as escolas do EAEM. No CMP, a distribuição do serviço docente considera a especialização de cada professor e o perfil mais adequado a determinados níveis de ensino. É importante destacar que, no ano letivo 2018/2019, o CMP contou com 180 professores, sendo 39 contratados, 129 pertencentes ao Quadro de Escola e 1 de Quadro de Zona Pedagógica. Estiveram ausentes da escola 6 professores, dos quais 4 estavam requisitados por outras instituições e 2 em licença sem vencimento (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 8).

1.2.4. Infraestruturas e espaço da escola

Após obras de requalificação e ampliação e um novo edifício construído de raiz, o Conservatório de Música do Porto, adquire condições bastante favoráveis, possuindo salas ajustadas às necessidades e características de ensino.

O CMP oferece aos alunos de todos os ciclos de ensino, instalações adequadas à diversidade de idades e tipos de ensino. As salas estão equipadas com isolamento acústico e são adaptadas consoante a necessidade dos alunos e da especificidade das aulas, tanto a nível da formação artística, assim como do ensino geral. A instituição, dispõe de auditórios de dimensão mais reduzida e de outro auditório com características maiores, possui uma biblioteca, estúdio de gravação, cantina, bar, pavilhão gimnodesportivo, ginásios, balneários, gabinetes dos Departamentos, do pessoal não docente, espaços de convívio (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 10).

1.2.5. Propósitos e objetivos do CMP

O Conservatório de Música do Porto sendo uma escola de ensino especializado da música, tem como objetivo “garantir uma formação integral de excelência na área da

Música, orientada para o prosseguimento de estudos” (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 11).

Assim sendo, a instituição orienta-se por determinados princípios e valores, tais como:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;

- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;

- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;

- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade;

- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;

- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico;

- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;

- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;

- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;

Após os objetivos ilustrados, pode-se concluir que o Conservatório de Música do Porto, tem uma importância no desenvolvimento total dos alunos, não só a nível técnico, mas também a nível social e humano. Um dos principais objetivos do conservatório é assegurar que os alunos se tornem indivíduos mais completos e com uma visão crítica. Outro aspeto fulcral na formação proporcionada pelo Conservatório é o desenvolvimento do sentido de responsabilidade e da capacidade de autodeterminação, preparando os alunos a serem mais autónomos. Assim sendo, a

instituição ao valorizar a colaboração, inovação, respeito e a superação constante das dificuldades, contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais sensível e artística (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 12).

Além dos objetivos mencionados anteriormente, a nível do plano de ação educativa, o conservatório tem como objetivo, para os alunos, promover o sucesso escolar, o crescimento musical e cultural, e uma formação sólida para a cidadania e inclusão, incentivando toda a comunidade escolar a participar de forma responsável na vida da instituição. Outro objetivo passa por valorizar as boas práticas pedagógicas e administrativas, assegurando a integração de todos os novos membros da comunidade educativa (Conservatório de Música do Porto, 2020, pp. 12-15).

1.2.6. Oferta educativa

Este estabelecimento de ensino artístico oferece uma extensa quantidade de opções educativas desde o 1º ano de escolaridade até ao 12º ano no regime integrado, supletivo ou articulado, passando pelo Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, Curso Secundário de Música de Canto, Formação Musical, Instrumento, Composição, o Curso livre na área da música clássica, tradicional e jazz, teatro e dança. Nos cursos secundários de instrumento e de canto surge a opção de variante jazz. Por fim, todos os cursos mencionados anteriormente podem ser frequentados no regime integrado, supletivo e articulado à exceção do Curso livre (Conservatório de Música do Porto, 2020, pp. 16-17).

Atualmente, o CMP é abrangido pela legislação criada pelo Ministério da Educação direcionada às escolas públicas do ensino artístico especializado da música, especificamente a contar da publicação do Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho.

A oferta educativa estabelece-se com a legislação:

- Portaria nº 225/2012, de 30 de julho para os alunos cuja primeira matrícula num dos ciclos do ensino básico seja anterior a 2018/19;

- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula num dos ciclos do ensino básico seja a partir de 2018/19;

- Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula no ensino secundário seja anterior a 2018/19;

- Portaria nº 229-A/2018, de 14 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula no ensino secundário seja a partir de 2018/19;

No Conservatório de Música do Porto os instrumentos lecionados são: acordeão, bandolim, canto, clarinete, contrabaixo, cravo, fagote, flauta de bisel, flauta, guitarra clássica, guitarra portuguesa, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, violeta, violino e violoncelo (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 17).

Para além dos instrumentos citados anteriormente, o conservatório concede aos alunos a oportunidade de trabalharem de forma conjunta, através da disciplina de Classes de Conjunto, que incluiu a orquestra do 1º ciclo, orquestra de sopros do 2º e 3º ciclos, orquestra sinfónica do 2º e 3º ciclos, orquestra de jazz e, por fim, o estúdio de ópera. Para complementar, a escola concede também aos alunos a possibilidade de trabalharem em pequenos grupos no contexto de música de câmara.

Os alunos do 1º ciclo do CMP têm acesso às atividades de complemento e enriquecimento curricular, apoiadas pela autarquia do Porto, nomeadamente a dança, o teatro/expressão dramática e, por fim, a atividade física e desportiva. Os 1º e 2º anos usufruem de 8 tempos semanais de atividades de complemento curricular, enquanto os 3º e 4º anos têm acesso a 7 tempos semanais (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 18).

1.2.7. Matrizes das disciplinas de sopros

A fase de admissão/aferição nos diferentes graus de ensino para os instrumentos de sopro (trompa, trompete trombone e tuba) segue critérios distintos, de modo a assegurar que os candidatos possuam competências técnicas e musicais adequadas ao nível a que pretendem ingressar. Assim sendo, nas figuras 1,2,3 e 4 apresento os critérios específicos correspondente a cada grau/ ano de escolaridade (Conservatório de Música do Porto, 2024).

TROMPA, TROMPETE, TROMBONE, TUBA

Admissão/aferição ao 2.º grau /6.º ano de escolaridade

1. (À escolha do júri): a) Duas séries de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática. c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.	80 pontos
2. Dois estudos do programa do 1.º grau apresentados pelo candidato.	60+60 pontos
	Total: 200 pontos

Admissão/aferição ao 3.º grau /7.º ano de escolaridade

1. (À escolha do júri) a) Duas séries de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática. c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.	50 pontos
2. Dois estudos do programa do 2.º grau apresentados pelo candidato.	50+50 pontos
3. Uma obra do programa do 2.º grau escolhida pelo júri de entre duas apresentadas pelo candidato	50 pontos
	Total: 200 pontos

Figura 1 - Critérios de admissão/aferição ao 2.º grau/6.º ano de escolaridade e ao 3.º grau/7.º ano de escolaridade

Fonte: Conservatório de Música do Porto

TROMPA, TROMPETE, TROMBONE, TUBA

Admissão/aferição ao 4.º grau /8.º ano de escolaridade

1. (À escolha do júri) a) Duas séries de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática. c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.	50 pontos
2. a) Um estudo do programa dos três primeiros graus, escolhido pelo professor, de entre três apresentados pelo candidato; b) Outro estudo do mesmo programa, escolhido pelo candidato	30+40 pontos
3. Uma obra do programa dos três primeiros graus, escolhida pelo júri de entre três apresentadas pelo candidato.	80 pontos
	Total: 200 pontos

Admissão/aferição ao 5.º grau /9.º ano de escolaridade

1. (À escolha do júri) a) Uma série de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática. c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor.	30 pontos
2. Dois estudos do programa do 4.º grau escolhidos pelo candidato.	35+35 pontos
3. Duas obras do programa do 4.º grau escolhidas pelo candidato.	50+50 pontos
	Total: 200 pontos

Figura 2 - Critérios de admissão/aferição ao 4.º grau/8.º ano de escolaridade e ao 5.º grau/9.º ano de escolaridade

Fonte: Conservatório de Música do Porto

TROMPA, TROMPETE, TROMBONE, TUBA

Admissão/ aferição ao 6.º grau/10.º ano de escolaridade

1. (À escolha do júri) a) Uma série de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática. c) Dois arpejos de acordes perfeitos, devendo um ser Maior e o outro menor (simples e com inversões).	25 pontos
2. a) um estudo do programa do 5.º grau escolhido pelo candidato; b) um estudo do mesmo programa sorteado de entre três apresentados pelo candidato.	a) 35 pontos b) 25 pontos
3. Uma obra completa do programa do 5.º grau apresentada pelo candidato.	55 pontos
4. Uma obra do mesmo programa sorteada de entre três apresentadas pelo candidato	45 pontos
5. Uma leitura/transposição à primeira vista de pequeno trecho musical apresentado pelo júri.	15 pontos
Total: 200 pontos	

Admissão/aferição ao 7.º grau / 11.º ano de escolaridade

1. (À escolha do júri) a) Uma série de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática. c) Dois arpejos de acordes perfeitos com inversões, devendo um ser Maior e o outro menor, e um de sétima da dominante, também com inversões.	30 pontos
2. Dois estudos do programa do 6.º grau escolhidos pelo candidato	35+35 pontos
3. Duas obras do programa do 6.º grau escolhidas pelo candidato	50+50 pontos
Total: 200 pontos	

Figura 3 - Critérios de admissão/ aferição ao 6º grau/ 10.º ano de escolaridade e ao 7º grau/ 11.º ano de escolaridade

Fonte: Conservatório de Música do Porto

TROMPA, TROMPETE, TROMBONE, TUBA

Admissão/aferição ao 8.º grau /12.º ano de escolaridade

1. (À escolha do júri) a) Uma série de harmónicos; b) Uma escala diatónica Maior e duas menores (harmónica e melódica) e uma cromática. c) Dois arpejos de acordes perfeitos com inversões, devendo um ser Maior e o outro menor, e um de sétima da dominante, também com inversões.	15 pontos
2. a) Um estudo do programa dos 6.º e 7.º graus, escolhido pelo júri, de entre três apresentados pelo aluno; b) Outro estudo do mesmo programa, escolhido pelo candidato.	25+35 pontos
3. Um concerto ou sonata do programa dos 6.º e 7.º graus, escolhido pelo candidato.	60 pontos
4. Uma peça do programa dos 6.º e 7.º graus, escolhida pelo júri, de entre três apresentadas pelo candidato.	50 pontos
5. Leitura/Transporte à 1ª vista de um pequeno trecho de dificuldade média, apresentado pelo júri.	15 pontos
	Total: 200 pontos

Figura 4 - Critérios de admissão/ aferição ao 8º grau/ 12.º ano de escolaridade

Fonte: Conservatório de Música do Porto

Capítulo II - Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Introdução

O presente capítulo incide sobre a Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório de Música do Porto. Nesta secção, serão relatadas as diferentes atividades desenvolvidas no âmbito do estágio pedagógico, incluindo a organização da prática letiva, o horário e o cronograma da Prática de Ensino Supervisionada. Será feita a caracterização do perfil escolar e psicológico dos alunos envolvidos, bem como a apresentação do professor cooperante responsável pelo acompanhamento do estágio. Adicionalmente, será descrito o método utilizado para a elaboração dos relatórios de observação dos alunos A e B, assim como da Orquestra de Sopros do 2º ciclo.

Este capítulo incluirá, ainda, uma reflexão crítica sobre as aulas observadas, lecionadas e supervisionadas, analisando os desafios encontrados e as estratégias adotadas. Serão abordadas as metodologias de ensino aplicadas ao longo do estágio e, finalmente, será apresentado um exemplo de planificação das aulas destinadas aos alunos A e B, bem como da Orquestra de Sopros do 2º ciclo.

2.2. Organização da Prática Educativa

A Prática de Ensino Supervisionada em escolas de ensino profissional, especializado e artístico exige um acompanhamento sistemático das aulas de instrumento e Classe de Conjunto, com uma duração total de 30 semanas. Este período encontra-se dividido em duas fases, 15 semanas dedicadas ao ensino básico e 15 semanas dedicadas ao ensino secundário.

De acordo com o Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio- Mestrado em Ensino da Música de 2024/2025, ao longo de cada uma das 15 semanas está previsto um processo contínuo que inclui a observação das aulas do professor Cooperante, a cooperação ativa no âmbito letivo e a lecionação de aulas previamente planificadas, sob a sua orientação e com o acompanhamento do professor supervisor.

No decurso desta prática, acompanhei o aluno A, do 7º grau (ensino secundário), e o aluno B de iniciação (ensino básico), ambos sob a orientação do professor

cooperante Avelino Ramos. No que diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada das Classe de Conjunto, estive a acompanhar a Orquestra do 2º Ciclo de Sopros e Percussão, também sobe a orientação do professor Avelino Ramos.

2.3. Horário e Local

As aulas do Aluno A tinham uma duração de 90 minutos e realizavam-se às quintas-feiras, enquanto as aulas do aluno B, com 45 minutos, aconteciam às quartas-feiras.

Relativamente à Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo, os ensaios decorriam às quartas-feiras, com uma duração habitual de 90 minutos. No entanto, em semanas específicas, esse tempo era dividido em duas partes de 45 minutos. A primeira parte destinada ao ensaio de naípe, onde os alunos trabalhavam num grupo mais reduzido e específico, e a segunda parte dedicada ao ensaio da orquestra completa.

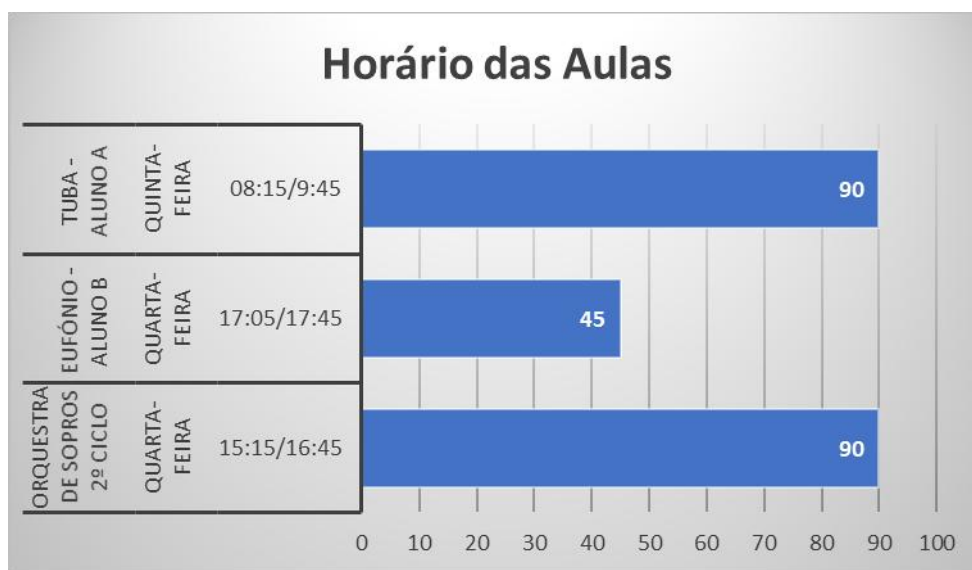


Gráfico 1 - Distribuição dos horários das aulas dos alunos

Nota: Elaborado pelo autor

No decorrer do ano letivo, as aulas de instrumento dos alunos A e B, de tuba e eufónio, decorreram semanalmente na sala -1.14 C. É de salientar que a sala está equipada acusticamente. Nesta, encontram-se um piano acústico de parede, um

espelho, dois repositórios de água, duas mesas, duas estantes e quatro cadeiras. Esta sala beneficia de exposição à luz natural.

Relativamente às aulas de Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo, os ensaios gerais decorriam, na sua grande maioria, no Grande Auditório, salvo algumas exceções, em que podiam decorrer na sala Piano Bar. É de referir que, quando havia ensaios de naipe, estes aconteciam na sala -1.05.

No que diz respeito ao Grande Auditório, este estava equipado por dois pianos de cauda, um espaço com cerca de 300 lugares, além de um sistema de luzes e som. Quanto à sala -1.05, esta encontrava-se equipada com um piano de cauda, três mesas, um espelho, algumas cadeiras e estantes.

2.4. Cronograma

Mês	Semana	Data	Aluno A	Data	Aluno B	Data	Orquestra 2º ciclo	Atividade
outubro	1	10/10/2024	Observação Aula nº1	-----	-----	-----	-----	-----
	2	17/10/2024	Observação Aula nº2	16/10/2024	Observação Aula nº1	16/10/2024	Observação Aula nº1	-----
	3	24/10/2024	Observação Aula nº3	23/10/2024	Observação Aula nº2	23/10/2024	Observação Aula nº2	-----
	4	31/10/2024	Observação Aula nº4	30/10/2024	Observação Aula nº3	30/10/2024	Observação Aula nº3	-----
novembro	1	07/11/2024	Observação Aula nº5	06/11/2024	Cooperação Aula nº4	06/11/2024	Observação Aula nº4	-----
	2	14/11/2024	Cooperação Aula nº6	13/11/2024	Observação Aula nº5	13/11/2024	Observação Aula nº5	-----
	3	21/11/2024	Observação Aula nº7	20/11/2024	Observação Aula nº6	20/11/2024	Observação Aula nº6	-----
	4	28/11/2024	Observação Aula nº8	27/11/2024	Observação Aula nº7	27/11/2024	Observação Aula nº7	-----
dezembro	1	05/12/2024	Lecionação Aula nº9	04/12/2024	Lecionação Aula nº8	04/12/2024	Observação Aula nº8	“Concerto de Natal” Orquestra de Sopros e percussão 2º e 3º Ciclo
	2	12/12/2024	Cooperação Aula nº10	11/12/2024	Observação Aula nº9	11/12/2024	Lecionação Aula nº9	-----

	3	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	4	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
janeiro	1	-----	-----	08/01/2025	Observação Aula nº10	08/01/2025	Observação Aula nº10	-----
	2	16/01/2025	Observação Aula nº11	15/01/2025	Observação Aula nº11	15/01/2025	Observação Aula nº11	-----
	3	23/01/2025	Observação Aula nº12	22/01/2025	Supervisão Aula nº 12	22/01/2025	Lecionação Aula nº12	-----
	4	30/01/2025	Observação Aula nº13	29/01/2025	Observação Aula nº13	29/01/2025	Observação Aula nº13	Audição escolar
fevereiro	1	06/02/2025	Lecionação Aula nº14	05/02/2025	-----	05/02/2025	Observação Aula nº14	-----
	2	13/02/2025	Observação Aula nº15	12/02/2025	Observação Aula nº14	12/02/2025	Observação Aula nº15	Audição Aluno A
	3	20/02/2025	Observação Aula nº16	19/02/2025	Observação Aula nº15	19/02/2025	Observação Aula nº16	-----
	4	-----	-----	26/02/2025	Lecionação Aula nº16	26/02/2025	Observação Aula nº17	Audição Aluno B
março	1	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	2	-----	-----	12/03/2025	Observação Aula nº17	12/03/2025	Observação Aula nº18	“Concerto” Orquestra de Sopros e percussão 2º e 3º Ciclo
	3	-----	-----	-----	-----	19/03/2025	Observação Aula nº19	-----
	4	27/03/2025	Lecionação Aula nº17	26/03/2025	Observação Aula nº18	26/03/2025	Observação Aula nº20	-----
abril	1	03/04/2025	Observação Aula nº18	-----	-----	02/04/2025	Observação Aula nº21	-----
	2	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	3	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	4	24/04/2025	Observação Aula nº19	23/04/2025	Observação Aula nº19	23/04/2025	Observação Aula nº22	-----
	5	-----	-----	30/04/2025	Lecionação Aula nº20	30/04/2025	Observação Aula nº23	-----
maio	1	08/05/2025	Observação Aula nº20	07/05/2025	Observação Aula nº21	07/05/2025	Observação Aula nº24	-----
	2	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	3	22/05/2025	Observação Aula nº21	21/05/2025	Observação Aula nº22	21/05/2025	Observação Aula nº26	-----
	4	29/05/2025	Lecionação Aula nº22	28/05/2025	Observação Aula nº23	28/05/2025	Observação Aula nº27	-----

junho	1	05/06/2025	Observação Aula nº23	04/06/2025	Supervisão Aula nº24	04/06/2025	Observação Aula nº28	-----
	2	-----	-----	-----	-----	11/06/2025	Observação Aula nº29	-----

Tabela 1 - Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo 2024/2025

Nota: Elaborado pelo autor

Através do cronograma, pode-se verificar que o meu estágio teve início no dia 10 de outubro de 2024 e terminou no 11 de junho de 2025. Durante este período, observei, cooperei e lecionei várias aulas. No que diz respeito ao Aluno A, observei um total de dezassete aulas, realizadas de acordo com as datas relatadas no cronograma. Durante o estágio, cooperei em duas aulas, concretamente nas datas de 14 de novembro de 2024 e 12 de dezembro de 2024, onde tive a oportunidade de trabalhar uma parte da aula com o aluno, ajudando-o na sua prática e desenvolvimento. No que toca na lecionação fiz em quatro aulas realizadas de acordo com as datas descritas no cronograma.

Em relação ao Aluno B, observei um total de 19 aulas, que ocorreram nas datas conforme o cronograma estabelecido. Também participei em uma aula de cooperação nas datas 06 de novembro de 2024, nas quais trabalhei com o aluno em diversos aspetos importantes na sua formação no instrumento. Por fim, lecionei diretamente com o Aluno B em 5 aulas de acordo com as datas apresentadas no cronograma.

Quanto à Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo, observei 27 aulas, em conformidade com as datas ilustradas no cronograma e lecionei por 2 vezes, nas datas de 11 de dezembro de 2024 e 22 de janeiro de 2025.

2.5. Identificação dos participantes no estágio

Na presente secção, será abordada a caracterização do perfil escolar e psicológico dos intervenientes, concretamente do Aluno A do Ensino Secundário, do Aluno B do Ensino Básico e, por fim, da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo. Será realizada uma análise detalhada de cada um dos intervenientes, de modo a compreender melhor o seu desenvolvimento académico, assim como das suas características psicológicas, essenciais para o contexto da intervenção pedagógica.

Adicionalmente, será demonstrado uma nota biográfica sobre o Professor Avelino Ramos, um dos professores intervenientes do estágio.

2.5.1. Descrição do perfil académico e psicológico dos alunos

Aluno A - Ensino Secundário

O aluno A ingressou no Conservatório de Música do Porto na classe de tuba do Professor Avelino Ramos no ano de 2014, com 6 anos de idade. Neste momento, frequenta o 11º ano em regime de frequência Integrado. O aluno transmite uma personalidade ansiosa e agitada, aparentando gostar de aprender através da ação. Quanto às suas aptidões, demonstra facilidades ao longo das aulas de tuba. Neste parâmetro, destaca-se pela sua capacidade de seguir as orientações do professor, demonstrando avanços significativos na execução dos exercícios e das peças trabalhadas ao longo do ano letivo. A sua evolução foi notória, sobretudo na interpretação da obra "*Sonata em Fá Maior*" de Benedetto Marcello, onde conseguiu corrigir as dificuldades rítmicas e a qualidade de som. O aluno mostra também uma boa habilidade de adaptação às estratégias sugeridas pelo professor, nomeadamente, cantar antes de tocar no instrumento. Além disso, o discente demonstrou desenvolvimento na afinação e na coordenação ao tocar juntamente com o piano. No entanto, o aluno também apresenta algumas dificuldades, especificamente no registo grave, onde manifesta alguma tensão e falta de fluidez na emissão de ar. A articulação é outro aspeto a melhorar, visto que os ataques das notas nem sempre são claros e consistentes.

No que diz respeito ao estudo autónomo, o aluno demonstrou compromisso, contudo, precisa de desenvolver um método de estudo mais rigoroso, de modo a superar as suas dificuldades.

Aluno B - Ensino Básico

O aluno B ingressou no Conservatório de Música do Porto na classe de eufónio do Professor Avelino Ramos no ano de 2022, com 6 anos de idade estando neste momento a frequentar a iniciação em regime de supletivo. O discente ao longo das aulas demonstrou bastante interesse e curiosidade, questionando o professor sobre as atividades a realizar. Manifesta uma boa capacidade de leitura musical, conseguindo

identificar figuras rítmicas e as notas musicais com facilidade. Além disso, ao longo das aulas o aluno revelou bastante facilidade na realização dos exercícios propostos de forma gradual, como cantar as notas antes de as executar no instrumento. No que concerne às suas dificuldades, o aluno revela alguns contratempos na execução de escalas cromáticas, necessitando de dividir o exercício em pequenos passos para conseguir uma melhor assimilação. A nível dos exercícios de respiração, apresentou algumas dificuldades, especialmente na correta utilização do abdómen e na gestão do ar. Além disso, o aluno precisa de reforçar o controlo da embocadura e da afinação.

No geral, o educando mostra um bom desenvolvimento técnico e interpretativo, destacando-se pelo empenho e capacidade de aprendizagem constante.

2.5.2. Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo

A Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo é composta por 27 alunos, todos eles a frequentarem o regime integrado, nos 5º e 6º anos de escolaridade. A orquestra é composta por 2 oboés, 3 flautas, 4 clarinetes, 3 saxofones, 4 fagotes, 1 trompas, 3 trompetes, 4 trombones e 3 percussão. As aulas de naipe também são lecionadas pelo professor Avelino Ramos.

Os alunos da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo, durante as aulas, demonstram um bom nível de organização e de compromisso. Neste contexto, os alunos apresentam uma atitude positiva em relação à aprendizagem, tanto no trabalho individual como em grupo, sendo sempre encorajados a melhorar pelo professor. No entanto, alguns alunos devem melhorar alguns aspetos, tais como postura, afinação, qualidade sonora e coordenação entre naipes.

2.5.3. Professor Cooperante

Avelino Ramos é licenciado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo na variante de Tuba. Atualmente, exerce a sua atividade como docente no Conservatório de Música do Porto. Também já lecionou no Instituto Piaget em Viseu e na Academia de Música de Costa Cabral. Possui o Advanced Course in Band Conducting do Istituto Superiore Europeo Bandistico em Trento, Itália, sob a orientação dos professores Jan Cober, Douglas Bostock, Félix Hauswirth, Carlo Pirola e Gianni Caracristi.

Participou no ano de 2010 no Canford Wind Band Conductors no qual teve oportunidade de trabalhar com Tim Reynish, Mark Heron e Russell Cowieson. Participou em 2011 no Conducting Weekend na Royal Northern College of Music em Manchester, Inglaterra, onde trabalhou com Mark Heron, Timothy Reynish e Paul McGrath, Em 2013 trabalhou direção de banda com o maestro Douglas Bostock em Staufen Alemanha e com o maestro Jean Marc Burfin, professor de Direção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra. Da sua experiência como maestro é de salientar a sua apresentação à frente da Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia de Vermoim, o Ensemble Português de Tubas, o Ensemble de Trompas integrado no 1º Encontro de Trompas Lusas, o Brass Ensemble da BSP e a Orquestra de Sopros da Academia de Música de Vale de Cambra, Banda de Pontido em Vila Pouca de Aguiar e no Primeiro Estágio de Sopros e Percussão do Vale do Varosa em Tarouca. Foi maestro da Banda Marcial de Ancede e da Sociedade Musical de Arcos de Valdevez. Orientou cursos de Tuba no Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório de Música de Paredes, Banda de Vale de Cambra e Banda de Sabrosa. Fez parte do naipe de tubas na Banda Sinfónica Portuguesa tendo sido chefe de naipe. Teve a oportunidade de ser dirigido por Francisco Ferreira, Jan Cober, Douglas Bostock, Dario Sotelo, José Rafael Pascual Vilaplana, Alex Schillings e Eugene Corporon, tendo atuado em Portugal, Espanha e Holanda, e fez parte da digressão à China ocorrida em março de 2014. Avelino Ramos é membro fundador da Associação Portuguesa de Tubas e Eufónios. (Meloteca, s.d.)

2.6. Atividades de Estágio Assistidas

Ao longo do meu estágio, tive a oportunidade de assistir a várias atividades realizadas no Conservatório de Música do Porto. Esta experiência permitiu-me acompanhar de perto o desenvolvimento dos diferentes alunos. Posteriormente, apresento as atividades assistidas que observei ao longo do estágio.

Atividade Nº	Data	Hora	Local	Designação da Atividade	Responsável
1	04/12/2024	19:00	CMP – Grande Auditório	Concerto de Natal	Prof. Avelino Ramos Líliliana Coelho

Notas					
Esta atividade contou com a participação da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º e 3º Ciclo, assim como do Coro do 6º ano em regime integrado. Ao longo do concerto, os alunos demonstraram empenho apresentando um repertório variado devidamente preparado.					

Atividade Nº	Data	Hora	Local	Designação da Atividade	Responsável
2	29/01/2025	15:30	CMP – Sala Piano Bar	Audição escolar	Profs do CMP

Notas					
Nesta atividade decorreram cinco audições de diferentes instrumentos, contando com a participação de três alunos de canto, um de tuba e um de piano. Esta apresentação assistida teve lugar a meio da aula de Classe de Conjunto da Orquestra de Sopros e Percussão do 2.º Ciclo.					

Atividade Nº	Data	Hora	Local	Designação da Atividade	Responsável
3	13/02/2025	12:30	CMP - Pequeno Auditório	Audição Aluno A	Prof. Avelino Ramos

Notas					
O aluno entrou no auditório 15 minutos mais cedo e realizou exercícios de aquecimento corporal, exercícios de respiração e, por último, pequenos exercícios no instrumento. O aluno, na audição, tocou a obra " <i>Sonate für Tuba und Klavier</i> ", de Zoltán Gárdonyi. O professor cooperante e o professor estagiário acompanharam o aluno na audição.					

Atividade Nº	Data	Hora	Local	Designação da Atividade	Responsável
---------------------	-------------	-------------	--------------	--------------------------------	--------------------

4	26/02/2025	18:45	CMP – Grande Auditório	Audição de Carnaval Pequenos Sopros (Aluno B)	Prof. Avelino Ramos
---	------------	-------	------------------------	---	---------------------

Notas

A atividade nº 4 esteve inserida nas Audições de Carnaval "Pequenos Sopros – 1.º Ciclo", realizadas no Grande Auditório do Conservatório de Música do Porto. Neste evento, o aluno B, da classe do professor Avelino Ramos, assim como vários outros alunos de diversos instrumentos, participou, interpretando a obra "*Rise and Shine*", de Karl Czerny. O professor cooperante e o professor estagiário acompanharam o aluno na audição.

Atividade Nº	Data	Hora	Local	Designação da Atividade	Responsável
5	12/03/2025	19:00	CMP – Grande Auditório	Concerto	Prof. Avelino Ramos

Notas

Nesta atividade, os alunos chegaram ao auditório 30 minutos antes do concerto e começaram a aquecer os instrumentos e a afinar. A apresentação contou com a participação da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º e 3º Ciclo. O momento musical decorreu num ambiente de entusiasmos por parte dos alunos.

Atividade Nº	Data	Hora	Local	Designação da Atividade	Responsável
6	14/05/2025	19:00	CMP – Grande Auditório	Encontro de Classes de Conjunto	Prof. Avelino Ramos

Notas

Realizou-se recentemente, no Grande Auditório do Conservatório de Música do Porto, um concerto intitulado *Encontro de Classes de Conjunto*. Este evento contou com a participação dos alunos do 2.º ciclo da Orquestra de Sopros, proporcionando um

momento de partilha musical e de trabalho colaborativo entre diferentes classes. O público presente pôde apreciar a evolução artística dos jovens músicos, num ambiente marcado pela dedicação e entusiasmo.

Tabela 2 - Atividades de estágio observadas

Nota: Elaborado pelo autor

2.7. Participação em Atividades

Para além das atividades assistidas, tive igualmente a oportunidade de participar em algumas atividades inseridas na Prática de Ensino Supervisionada.

Atividade	Local	Data	Hora
Audição de Classe	Conservatório de Música do Porto, Pequeno Auditório	13/12/2024	15h00
“Audição de Carnaval” Pequenos Sopros 1º Ciclo	Conservatório de Música do Porto, Grande Auditório	26/02/2025	18h45
Concerto	Conservatório de Música do Porto, Grande Auditório	12/03/2025	19h00

Tabela 3 - Calendário das atividades participativas integradas no estágio

Nota: Elaborado pelo autor

2.8. Aulas Observadas

Nesta secção será descrita a metodologia utilizada na observação, apresentando um exemplo de relatório de observação do Aluno A, do Aluno B, bem como da disciplina de Classe de Conjunto. Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, observei diversas aulas, e a reflexão final será uma síntese das experiências vividas, destacando os pontos fortes e as áreas a melhorar na prática pedagógica observada.

2.8.1. Metodologia de observação do aluno A, B e Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo

A abordagem de observação que escolhi para este trabalho foi a de observador naturalista não participante, uma vez que foi realizada num ambiente natural (sala de aula), com o objetivo de descrever os comportamentos dos indivíduos intervenientes

e as situações ocorridas, sem qualquer interferência da minha parte. Dessa forma, pude observar a realidade de forma imparcial e distante, sem causar perturbação ou intimidação nos alunos ou professores presentes (Reis, 2011, pp. 13-14).

Para apoiar este registo, elaborei previamente uma grelha de observação, que apenas precisava de ir preenchendo no decorrer das aulas, permitindo-me assim organizar a informação de forma mais clara e focar-me nos detalhes mais importantes.

Nestas grelhas de observação, juntei elementos de grelhas de fim aberto com grelhas de observação focada, entre outras que considerei adequadas. Em vez de registar os acontecimentos de 5 em 5 minutos, categorizava-os apenas quando algo realmente importante acontecia. Além disso, procurei observar questões como as condições da sala de aula, assuntos abordados pelo professor, as atitudes do professor com o aluno, entre outros (Reis, 2011, p. 30).

Com isto, apresento um exemplo de um relatório de observação para cada disciplina, ilustrando a estrutura e o conteúdo dos registos efetuados durante as aulas. Cada exemplo reflete a metodologia aplicada, as atividades desenvolvidas, a interação entre professor e aluno, assim como uma lista de recursos utilizados em aula, permitindo uma análise mais detalhada do processo de ensino e aprendizagem. Os restantes relatórios de observação, correspondentes às demais disciplinas, encontram-se nos anexos I e II, garantindo assim um registo completo e organizado das diferentes sessões acompanhadas.

Aluno A - Ensino Secundário

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	10/10/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	1
Horário	Sumário da atividade

8:15	A aula começa com o professor a apresentar-me e com diálogo sobre a planificação do ano letivo. Posteriormente, o professor pede ao aluno que me de a conhecer os exercícios definidos na aula anterior para trabalhar durante o ano letivo.
8:30	O 1º exercício consistia em respirar com o auxílio do metrónomo. No final da execução o professor relembra o aluno que na execução do exercício deve estar o mais relaxado possível evitando assim uma tensão corporal desnecessária
8:40	Execução do 2º exercício de <i>Buzzing</i> , o aluno começa na nota Fá descendo cromaticamente até ao Fá numa oitava abaixo. O aluno apresenta dificuldades na realização do exercício no registo grave. O professor chama à atenção que o mesmo deve relaxar o mais possível e que deve usar mais ar.
8:45	No terceiro exercício o aluno pensa nos arpejos maiores e menores e de seguida canta nas diferentes tonalidades. No decorrer da execução o professor vai ajudando o aluno quando este desafina tocando no piano.
8:50	De seguida, o aluno repete o exercício anterior na tuba. No final, o professor apresenta os aspetos positivos e depois os negativos. Assim, o professor refere que o aluno deve aumentar a sua projeção sonora. E ainda, salienta que deve tocar sem tensão.
9:00	Execução do 4º exercício, “Articulação”. Ao longo deste exercício o aluno apresenta dificuldades, o professor pede exemplifica várias formas de como estudar o estudo. Cantar com o metrónomo, tocar 8ª abaixo, tocar a metade do tempo, tocar tudo ligado e por último tocar sempre com a mesma nota. De seguida o aluno realiza todas as etapas demonstras pelo professor. E ainda, o mesmo refere qual o objetivo do estudo nº 25 do método Arban.
9:30	Intervalo 5 min.
9:35	Seguidamente, o aluno executa o estudo nº 5 do método Marco Bordogni. Após alguns erros o professor pede ao aluno que cante juntamente com o piano e depois toque no instrumento. Após esse exercício o docente refere que deve ter este tipo de estudo em casa de forma a que tenha uma evolução eficiente.
9:50	Estudo do início da obra “ <i>Sonata em Fá M</i> ” de Marcello de compasso a compasso. Inicialmente, o professor pede ao aluno para identificar as características da obra e solfejar. De seguida o aluno toca apresentando dificuldades a nível rítmico. O docente diz que o aluno deve fazer mais lento juntamente com a dedilhação no instrumento.
10:00	Para finalizar, o professor dá a aula por terminado dizendo que deve continuar a estudar de forma bastante atenta. Marcação de trabalho de casa: Continuação do estudo da peça nova e do estudo nº 5 do método Marco Bordogni.

Comentários:

- O professor enfatiza a importância de o aluno estar relaxado durante a execução dos exercícios, evitando assim uma tensão corporal desnecessária;
- O aluno apresenta dificuldades em alguns exercícios, especialmente na execução no registo grave e em aspetos rítmicos, sendo necessário prestar maior atenção ao relaxamento e à projeção sonora;
- Durante a prática, o professor ajuda o aluno a corrigir desafinações, tocando ao piano e incentivando o canto como suporte;

- O professor sugere várias formas de estudo para melhorar a articulação, incluindo tocar em diferentes ritmos e tonalidades, e praticar com metrónomo;

- O professor reforça que o aluno deve praticar os exercícios e a nova peça em casa para uma evolução mais eficiente;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Tabela 4 - Relatório de Observação do Aluno A (Ensino Secundário, Tuba)

Nota: Elaborado pelo autor

Aluno B – Ensino Básico

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	16/10/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	1
Horário	Sumário da atividade
17:05	O Aluno entra na sala e pergunta ao professor o que estava a fazer na sala. O professor apresenta-me ao aluno. No começo da aula o aluno começa por fazer um aquecimento corporal e exercícios de respiração de forma muito simples, com o objetivo de o aluno começar a entender estes pequenos conceitos.
17:15	O docente explica ao aluno como se faz e para que serve fazer <i>buzzing</i> no bocal. De seguida juntamente com o aluno fazem um pequeno exercício cromático começando na nota sol da 2ª linha inferior.
17:25	De seguida o professor pergunta qual a escala que tinha que estudar para esta semana, ao que o aluno respondeu, escala de Sib Maior. O aluno executa sem dificuldades e o professor realça o esforço e o trabalho do aluno. Ainda com esta escala o docente diz ao aluno que deve manter sempre uma postura correta de modo a evitar tensões no corpo.
17:35	O professor diz ao aluno para tocar o exercício proposto para esta semana. O aluno começa por tocar o estudo nº2 do método " <i>Essencial Elements</i> ". Após a execução por parte do aluno, é pedido que o mesmo solfeje, cante, faça no bocal e por último execute no instrumento.
17:45	O professor finaliza a aula felicitando o aluno pelos avanços. Por último o professor marca os trabalhos de casa a realizar na semana seguinte.

Comentários:

- O aluno entra na sala e questiona o professor sobre o que estava a fazer, mostrando curiosidade e interesse.
- O professor apresenta-se ao aluno, estabelecendo uma conexão inicial.
- O aluno realiza um aquecimento corporal e exercícios de respiração de forma simples, com o objetivo de compreender os conceitos básicos.
- O professor explica como realizar o "*buzzing*" no bocal e a sua importância, reforçando a técnica.
- Juntamente com o aluno, o professor faz um pequeno exercício cromático começando na nota sol.
- O professor termina a aula dando os parabéns ao aluno pelos avanços feitos, o que motiva o estudante.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Tabela 5 - Relatório de Observação do Aluno B (Ensino Básico, Eufónio)

Nota: Elaborado pelo autor

Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo - Ensino Básico

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	16/10/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	1
Horário	Sumário da atividade
15:15	O Professor chega mais cedo prepara a sala enquanto os alunos não chegam. Após a sua chegada, os alunos montam os instrumentos e sentam-se no respetivo lugar. De seguida, apresenta-me.

15: 25	Aquecimento corporal em pé, os alunos começam por aquecer os vários membros do corpo e depois o professor pede aos alunos para cantarem juntamente com o piano. Por fim, os alunos fazem <i>buzzing</i> acompanhados com o piano.
15:35	Realização da escala Sib Maior em conjunto. Consoante a realização da escala, o professor vai dando concelhos aos alunos para uma boa realização da mesma, nomeadamente, uma boa respiração.
15:45	O professor pede aos alunos para fazerem a mesmas escalas, mas com variações rítmicas e o professor vai corrigindo pequenos pormenores.
15:50	Execução do 3º andamento da obra " <i>Haydn for kids</i> ". O professor felicita os alunos por terem tocado e de seguida pede aos alunos que repitam a introdução do 3º andamento.
16:15	O professor junta os alunos todos da orquestra e de seguida pede para aquecerem mais uma vez com a escala de Sib Maior. No desenrolar do exercício, vai perguntando aos alunos quais são as alterações da escala.
16:25	O professor pede para tocarem a obra " <i>Haydn for Kids</i> ". Após uma primeira passagem do primeiro andamento o professor vai fazendo correções a cada naipe de forma a melhor a interpretação de cada um.
17:15	O docente salienta o trabalho desenvolvido por parte dos alunos nesta aula. De seguida pede aos alunos que continuem a estudar as partes individuais.

Comentários:

- Pontualidade e Ambiente Preparado;
- Rotina e Organização dos Alunos;
- Aquecimento Físico e Vocal;
- *Buzzing*;
- Técnica e Teoria Musical;
- Execução e Interpretação da Obra;
- Prática em Grupo e Orientação Individual;
- Repetição e Felicitações;
- Reforço do Trabalho Desenvolvido;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Tabela 6 - Relatório de Observação da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo

Nota: Elaborado pelo autor

2.8.2. Metodologia de Lecionação

De acordo com Cardoso (2010), é necessário que cada professor desenvolva um trabalho de planificação com diversos níveis de abrangência. Os

professores não devem deixar de assumir essa tarefa essencial de planificar o ato de ensino.

Assim, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, elaborei planificações das aulas lecionadas, com o objetivo de organizar o ensino e a aprendizagem. No entanto, durante algumas dessas aulas, a execução nem sempre correspondia ao planeado, o que me levava a tomar decisões adaptadas às exigências das situações pedagógicas que ocorriam.

Na grelha de planificação de aula, constam três tópicos, os conteúdos gerais, os conteúdos programáticos e os conteúdos didáticos. Subsequentemente, descrevo os objetivos da aula, englobando tanto os objetivos gerais como os específicos, seguidos das estratégias gerais, da sequência de aprendizagens e, por último, de um comentário com a minha perspetiva sobre o ocorrido durante a lecionação.

2.8.3. Exemplo de planificação das aulas dos Alunos A, B e Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo

Neste tópico, coloco um exemplo de uma planificação aula lecionada para cada disciplina, com o objetivo de ilustrar a organização do ensino e a estruturação das atividades a serem desenvolvidas nas aulas. As restantes planificações das aulas lecionadas, correspondentes às demais disciplinas, encontram-se nos anexos, garantindo assim um registo completo e organizado das diferentes aulas lecionadas.

Aluno A - Ensino Secundário

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	05/12/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	9

Conteúdos gerais

Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escalas Maiores. Reportório: “Sonata <i>für</i> tuba und klavier” Zoltán Gárdonyi. Estudo: Nº 14 do método Kopprasch.
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.

Objetivos da aula

Gerais	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba; Promover a fluidez e destreza de leitura; Desenvolver uma capacidade de autocritica;
--------	---

Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua. . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo. . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas.

Desenvolvimento da aula

Estratégias gerais	. Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
--------------------	---

<p>Sequências de Aprendizagens</p>	<p>Aquecimento (15min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento corporal. - <i>Free buzzing</i> juntamente com o piano ao longo de todo o registo. - Realização de exercícios de flexibilidade com três sons ascendentes, utilizando o metrónomo a 60 bpm em mínimas, primeiro ligado e depois articulado. - Exercício de articulação, baseado nas escalas Maiores de forma descendente. <p>Reportório (40 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Sonate <i>für</i> tuba und klavier” de Zoltán Gárdonyi. <p>Estudo (30 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo nº 14 do método Kopprasch.
<p>Comentários</p> <p>Nesta aula, fiz com o aluno um aquecimento corporal. De seguida, juntamente com o piano, o aluno realizou <i>free buzzing</i> ao longo de todo o registo. Posteriormente, passa para o instrumento e realiza exercícios de flexibilidade com três sons ascendentes, utilizando o metrónomo a 60 bpm em mínimas, primeiro ligado e depois articulado. O segundo exercício consiste em articulação, baseado nas escalas Maiores de forma descendente. Na obra “Sonate <i>für</i> tuba und klavier” de Zoltán Gárdonyi, o aluno começa pelo segundo andamento. Após a execução, encorajei o aluno desenvolver um trabalho mais expressivo. Durante a aula pedi ao aluno para cantar a peça com expressividade e, em seguida, reproduzir o mesmo no instrumento. O aluno apresenta o estudo nº 14 do método Kopprasch e executa-o sem interrupções. Por último felicitei o aluno pelo desempenho.</p>	
<p>Recursos didáticos utilizados:</p>	<p>Utilização</p>
<p>Cadeira</p>	<p>Sim</p>
<p>Lápis</p>	<p>Sim</p>
<p>Piano Acústico</p>	<p>Sim</p>
<p>Partituras</p>	<p>Sim</p>
<p>Espelho</p>	<p>Não</p>
<p>Outro: tablet, coluna</p>	<p>Não</p>
<p>Afinador/ metrónomo</p>	<p>Não</p>
<p>Bocal</p>	<p>Sim</p>
<p>Estante</p>	<p>Sim</p>
<p>Instrumento</p>	<p>Sim</p>

Tabela 7 - Planificação de Aula do Aluno A (Ensino Secundário, Tuba)

Nota: Elaborado pelo autor

Aluno B – Ensino Básico

Especificidade	Planificação de Aula	
Professor Estagiário	Rui Loureiro	
Aluno	Aluno B	
Duração	45 min	
Data	22/01/2025	
Grau	Iniciação	
Disciplina	Eufónio	
Aula Nº	12	
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<p>Escalas: 1. Si bemol Maior, Mi bemol Maior (1 oitava) e respetivo arpejo</p> <p>Estudos: 2. “<i>Essencial Elements</i>” Book 1, estudo nº 73 (<i>Hot Muffins</i>); nº 74 (<i>Cossack Dance</i>); nº 75 (Basic Blues) e estudo nº 76 (<i>High Flying</i>)</p> <p>Exercícios: 3. Aquecimento corporal e de respiração</p> <p>Peças: 4. “<i>Rise and Shine</i>”</p>	
Conteúdos didáticos	<p>1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som.</p> <p>2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.</p> <p>3. Aperfeiçoar e consolidar a capacidade de realizar <i>buzzing</i> com o bocal.</p> <p>4. Expandir o registo.</p>	
Objetivos da aula		
Generais	<p>1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba;</p> <p>2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba;</p> <p>3. Promover a fluidez e destreza de leitura;</p> <p>4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;</p>	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> . Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> . Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;
Desenvolvimento da aula		

Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natura melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento: (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de aquecimento corporal e de respiração; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; <p>Execução de escalas e arpejos (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala Si bemol Maior e Mi bemol Maior (1 oitava) e respetivo arpejo Maior; - Durante a execução o professor estagiário foi dando um <i>feedback</i>; <p>Execução dos estudos nº 73, 74, 75 e 76, do método “Essencial Elements” (15 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedback</i> da execução apresentada; - Consolidação técnica do instrumento; - Correções rítmicas; <p>Execução da obra “Rises and Shines” (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da obra na íntegra; - Repetição de excertos selecionados de acordo com as dificuldades sentidas, <p>Conclusão da aula (3 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação do estudo individual diário; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante);
Comentários	
<p>Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração, <i>buzzing</i> e técnica no instrumento, focando na execução correta das notas e no ritmo. Percebi que o aluno tem boas capacidades de canto e leitura. O <i>feedback</i> foi claro, e os pontos a melhorar para a próxima semana foram devidamente indicados. Nesta aula, meti em prática o recurso do <i>play-along</i>, desenvolvendo diferentes capacidades do aluno, tais como ritmo, afinação, articulação, expressividade, capacidade de acompanhamento e qualidade do som.</p> <p>No geral, a aula correu bem. Os conteúdos programáticos foram cumpridos.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Tabela 8 - Planificação de Aula do Aluno B (Ensino Básico, Eufónio)

Nota: Elaborado pelo autor

Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo - Ensino Básico

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Alunos	Naípe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	45 min (2ª parte)
Data	11/12/2024
Nº de alunos	27 alunos
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	9
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	Peça: “Haydn For Kids” transcrição de Nuno Figueiredo.
Conteúdos didáticos	1. Peça: promover o sentido de coesão de grupo, desenvolver o rigor rítmico e de dinâmicas, melhorar a qualidade sonora do grupo.
Objetivos da aula	
Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a técnica individual de cada músico no seu instrumento, como afinação, ritmo, articulação, expressão e técnicas específicas de execução. 2. Promover o domínio do som, a dinâmica e a articulação em conjunto com os outros músicos. 3. Trabalhar a coordenação entre as diferentes naipes e secções da orquestra. 4. Treinar os músicos para ler partituras de forma fluente, identificando ritmos, harmonia, melodia e expressividade. 5. Orientar na interpretação das obras, focando no estilo musical e nos sentimentos transmitidos.
Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica; . Dividir a orquestra em secções para trabalhar passagens técnicas específicas, promovendo um foco mais detalhado.
Sequências de Aprendizagens	<p>Execução da peça “Haydn for Kids” (do início ao fim) (40 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra; - Aperfeiçoar a afinação e o equilíbrio do grupo; - Consolidação das diferentes articulações; <p>Conclusão da aula (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre professor e alunos;

Reflexão	
Nesta aula, os alunos entraram focados e prontos para o início da aula. O professor iniciou com exercícios de aquecimento corporal, preparando os músicos fisicamente. A escala de Si bemol Maior cantada ao piano foi um bom exercício de coordenação rítmica e melódica. Na segunda parte da aula, o plano seguiu bem estruturado, focado no desenvolvimento técnico e musical. O intervalo de 10 minutos foi importante para o descanso e preparação antes do trabalho seguinte. A aula relacionou exercícios físicos e rítmicos com teoria, mantendo os alunos ativos e envolvidos.	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Tabela 9 - Planificação de Aula da Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo

Nota: Elaborado pelo autor

2.8.4. Reflexão das aulas Observadas, Lecionadas e supervisionadas

Após a realização da Prática de Ensino Supervisionada, que representou um momento essencial na minha formação de docente, proporcionando uma abordagem realista sobre o processo de ensino-aprendizagem, pude perceber a importância da articulação entre a observação, lecionação e a supervisão, que se manifestou essencial no meu desenvolvimento das competências pedagógicas. No âmbito das disciplinas de Instrumento (Tuba e Eufónio) e Classe de Conjunto (Orquestra de Sopros e Percussão do 2º Ciclo), a prática de observação constituiu a primeira fase do estágio, proporcionando-me, ao longo de várias semanas, ter um contacto inicial com as diferentes metodologias de ensino, bem como a dinâmica em sala de aula. Durante as aulas observadas, foi-me possível perceber a abordagem pedagógica do professor cooperante, compreendendo a forma como se estrutura uma aula, como se pode motivar os alunos e como se pode encontrar soluções para as dificuldades dos mesmos. Ainda no âmbito da observação das aulas de Instrumento, o professor cooperante deu ênfase a uma abordagem individualizada, adaptada aos diferentes níveis e às necessidades individuais de cada aluno. Relativamente à Orquestra de Sopros e

Percussão, a prática de observação permitiu-me compreender como a gestão de grupo, a escolha do repertório e as diferentes abordagens podem influenciar no resultado final.

A transição para a lecionação trouxe alguns desafios e aprendizagens importantes. No ensino de instrumento, procurei aplicar estratégias adequadas para o desenvolvimento da técnica instrumental. Ao longo do meu estágio, procurei transmitir aos alunos a importância da respiração na prática de utilização do instrumento. Além disso, houve uma atenção especial à implementação de uma rotina de estudo válida para os alunos, promovendo o estudo autónomo e a evolução técnica no instrumento.

No âmbito da prática de lecionação da Orquestra de Sopros e Percussão, estabeleceu-se um vínculo com a prática de direção de orquestra e com a coordenação de grupo, onde tive de desenvolver diferentes estratégias, como, por exemplo, equilibrar os diferentes naipes, melhorar a afinação coletiva e trabalhar aspetos interpretativos. É de salientar, que um dos grandes desafios consistiu em manter o grupo atento e comprometido, o que me levou, por vezes, a adotar uma comunicação mais clara e objetiva, assim como de uma planificação estruturada e flexível.

Ao longo das semanas de estágio, a supervisão teve um papel crucial neste processo, tornando possível que tivesse um olhar externo e construtivo sobre a minha prática pedagógica. Posto isto, a análise conjunta das aulas lecionadas permitiu-me identificar os meus pontos fortes e áreas a melhorar, promovendo, assim, a minha evolução contínua enquanto docente. O *feedback* do professor cooperante e do professor supervisor salientou a importância da flexibilidade e da capacidade de resposta em diferentes contextos educativos.

Capítulo III – Projeto de Investigação

1. Introdução

Após tantos anos a estudar um instrumento e a utilizar o *play-along*¹ em alguns parâmetros do meu estudo, tornou-se claro a sua importância no meu desenvolvimento técnico e musical. Esta perceção levou-me a refletir sobre o seu impacto na aprendizagem e na prática instrumental, suscitando questões sobre a sua eficácia, viabilidade e capacidade de evolução. Neste enquadramento, este tema surge, por um lado, das minhas experiências pessoais e profissionais, por outro, da afinidade pelas novas tecnologias e, por fim, da vontade de incentivar os alunos a abordarem os exercícios de rotina com maior variedade, proporcionando-lhes alternativas de estudo mais vanguardistas.

Sob esta perspetiva, o presente projeto de investigação pretende explorar “O Impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba”. Esta investigação, no meu entender, torna-se particularmente pertinente quando se considera que, segundo a opinião de alguns docentes, o ensino mais tradicional da tuba é, atualmente, muito convencional, sendo realizado num espaço restrito, onde a transmissão de conteúdos ocorre essencialmente entre o professor e o aluno, em aulas individuais. Nestes casos, os conteúdos programáticos são apontados ou memorizados pelos alunos, com o objetivo de, posteriormente, ser feita uma revisão e prática em casa. Não obstante, este procedimento nem sempre é eficiente, principalmente para alunos entre os 10 e os 18 anos (Novo, 2016).

Ao longo do capítulo, serão exploradas diferentes temáticas centrais para a compreensão do ensino da tuba no panorama contemporâneo. Inicia-se com um enquadramento do instrumento, abordando o seu desenvolvimento e o seu papel na música, seguido por uma análise do desenvolvimento pedagógico ao longo do tempo. Seguidamente, procede-se à caracterização dos modelos de ensino formal e não formal, em particular através da comparação entre instituições como os conservatórios e estruturas como as bandas filarmónicas, procurando compreender os contributos e

¹ *Play-along*, de acordo com o dicionário online *The Free Dictionary*, significa "cooperar ou simular que se está a cooperar" (*The Free Dictionary*, s.d.)

limitações de cada um destes contextos na formação do músico. De forma complementar, será aprofundada a questão da inclusão das tecnologias digitais no ensino da música, refletindo sobre as transformações metodológicas que estas têm impulsionado. Neste enquadramento, será dada especial atenção à aplicação das tecnologias digitais especificamente no ensino da tuba, avaliando de que modo estas ferramentas podem contribuir para um método de aprendizagem mais eficiente, autónomo e motivador. A reflexão incidirá igualmente sobre o impacto da tecnologia na motivação dos alunos e na dinâmica de ensino-aprendizagem, tendo em consideração a aptidão pedagógica dos recursos tecnológicos para promover o envolvimento dos discentes e melhorar os resultados obtidos. Posteriormente, é discutido o conceito de *play-along*, incluindo a sua definição, percurso histórico e implementação no ensino da música. Será ainda analisada a utilização do *play-along* na aprendizagem musical, considerando as suas vantagens e desvantagens, bem como os seus efeitos no desenvolvimento técnico dos alunos, com especial foco em aspetos como a articulação, afinação e fraseado.

Em última instância, no desenrolar da investigação, é realizado um inquérito por questionário, cujos resultados serão divulgados na secção “Resultados e Discussão”. A caracterização dos participantes está incluída, com uma breve análise que contempla o caso de um aluno que, conforme previsto no desenho do estudo, não utilizou o recurso *play-along*, proporcionando assim uma comparação com os restantes participantes. Para além do inquérito, foi realizado uma avaliação com base numa tabela de parâmetros técnicos distintos, que permitiu perceber a trajetória dos alunos ao longo de quatro semanas. Esta tabela teve como objetivo não só aferir o impacto do uso do *play-along*, mas também comparar os dados obtidos entre os contextos de ensino formal e não formal, bem como entre alunos que recorreram ao *play-along* no estudo autónomo e nas aulas, e aqueles que não recorreram a esse material no seu processo de aprendizagem.

2. Diretrizes e Questões de Investigação

Este projeto de investigação tem como objetivo principal analisar o impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba, explorando de que forma este material

pode influenciar o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos, com especial atenção na prática pedagógica e no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Para estruturar o estudo, definem-se diretrizes que orientam a investigação e formulam-se questões essenciais sobre a integração do *play-along* na prática pedagógica da tuba, procurando compreender a sua eficácia e aplicabilidade em diferentes contextos de ensino.

Além da revisão de literatura, será realizado um inquérito por questionário aos professores de tuba, com o intuito de perceber se utilizam o *play-along* nas suas práticas pedagógicas, assim como as suas opiniões sobre a eficácia e os benefícios desta ferramenta. Paralelamente, será aplicado um questionário aos alunos, com o objetivo de avaliar as suas experiências com o *play-along* e recolher as suas perceções sobre a utilidade e o impacto desta prática no seu desenvolvimento formativo.

Nesta conjuntura, o projeto presente levanta questões centrais como:

1. “Que contribuição é que o *play-along* tem para o desenvolvimento técnico e musical na tuba?”
2. “Este recurso pode completar a prática pedagógica da tuba e promover uma autonomia nos alunos?”
3. “Poderá o *play-along* ser uma ferramenta eficaz para a inclusão de alunos com ritmos de aprendizagem diferentes no ensino da tuba?”

3. Revisão da literatura

3.1. O ensino da Tuba: Contexto histórico e evolução pedagógica

Com o passar das décadas, o ensino da tuba evoluiu consideravelmente, especialmente desde a sua inserção no panorama musical orquestral, a partir do século XIX. Embora o percurso evolutivo da tuba, do ponto de vista da sua construção e classificação, esteja bem documentado, as metodologias de ensino do instrumento, particularmente na conjuntura dos conservatórios, são pouco abordadas na literatura (Abrantes, 2018). Conforme evidenciado pelos autores, Harvey Phillips e William Winkle, citados por Abrantes (2018), a tuba só passou a ser inserida nas orquestras com maior regularidade a partir do final do século XIX, com o contributo de compositores como Berlioz e Wagner, que reconheciam o seu timbre único e expressivo.

Nos primeiros tempos, o ensino da tuba era bastante técnico e tradicional, com foco exclusivo nas competências fundamentais do instrumento, sem uma exploração mais aprofundada nos aspetos criativos da tuba. No entanto, à medida que o século XX avançava, começaram a surgir novos métodos pedagógicos que se distanciavam das práticas do ensino mais tradicionais. Um exemplo marcante dessa mudança foi a publicação do livro, em 1992, “*The Art of Tuba and Euphonium*” de Harvey Phillips, que revolucionou o ensino da tuba ao incluir uma abordagem mais global e artística no que toca à performance e pedagogia da tuba. O livro introduziu fundamentos de improvisação, análise musical e práticas de diferentes estilos musicais, com um foco particular na criatividade e expressão individual dos alunos (Abrantes, 2018).

Com esta evolução, os métodos começaram a refletir a necessidade de um ensino mais integrado e menos dividido, onde o tubista não fosse apenas um executante técnico, mas também um músico completo, capaz de se expressar artisticamente. Essas abordagens mais recentes começaram a ganhar mais espaço nas escolas de música, conferindo uma maior liberdade criativa e a introdução de novas formas de aquisição de conhecimentos.

Esse aprimoramento metodológico reflete, assim, a dualidade do ensino da tuba. Do ponto de vista pedagógico, pode-se identificar dois aspetos fundamentais no ensino da tuba. O primeiro está relacionado com a transmissão de conhecimentos e a prática performativa do instrumento em ambientes exteriores às escolas oficiais, como as Bandas Filarmónicas e as Bandas Militares. O segundo corresponde ao ensino estruturado nos conservatórios, que deu origem ao que hoje designamos por ensino artístico especializado da música (Abrantes, 2018).

Levando em consideração esta distinção, tornou-se essencial a necessidade de implementar estratégias pedagógicas que respondessem às necessidades de ambos os contextos, promovendo uma formação mais completa e adaptada às diferentes realidades performativas dos tubistas. Neste sentido de inovação pedagógica, a introdução do *play-along* surge como um instrumento pedagógico importante para a prática de aprendizagem do aluno. Diferentes métodos de ensino dedicados ao ensino da tuba começaram, assim, a incluir *play-alongs* como parte do processo de aprendizagem. Estas abordagens contemporâneas visam não só desenvolver

competências técnicas, mas também promover a musicalidade e a capacidade de interpretação dos alunos.

Entre os métodos mais importantes, destacam-se aqueles que foram adaptados, como é o caso do método Arban, uma versão transcrita do método original para *cornet* de J.B. Arban, e o método “*60 Melodious Etudes*”. Embora o método original não incluía *play-alongs*, as edições mais recentes foram atualizadas com gravações de acompanhamento. Para além destes, existem métodos concebidos originalmente com *play-alongs*, como o método “*Essencial Elements*”, “*To Buzz*” de Alessandro Fossi, “*20-Minute Warm-up*” de Gene Pokorny, entre outros.

Estes métodos não só proporcionaram uma maior variedade de métodos pedagógicos, como também permitiram aos alunos de diferentes níveis trabalhar aspetos como ritmo, afinação e articulação, além de desenvolver as suas capacidades de interpretar peças em estilos musicais diferentes.

3.2. Modelos de Ensino: Formal e Não Formal

Ao longo do meu percurso musical, tive a oportunidade de frequentar o ensino formal da música no Conservatório de Música de Seia, assim como o ensino não formal na Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo. Além disso, o meu projeto de investigação desenvolve-se com alunos de tuba e eufónio do Conservatório de Música do Porto, bem como da Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo, pelo que faz sentido abordar os modelos de ensino em que estas instituições se inserem.

Estas duas perspetivas de ensino proporcionaram-me experiências distintas, tendo cada uma as suas vantagens e desafios. O ensino formal, estruturado e orientado por um plano curricular, proporcionou-me adquirir conhecimentos técnicos e teóricos de forma organizada, enquanto o ensino não formal caracteriza-se por uma abordagem de aprendizagem que ocorre fora do sistema de educação escolar e é adaptada às necessidades e interesses de cada aluno. O ensino não formal numa banda filarmónica, como na Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo, envolve uma aprendizagem prática e essencialmente experimental. A aprendizagem ocorre principalmente através da participação ativa nos ensaios e nos serviços de romaria. Ao contrário do ensino formal, que segue um currículo estruturado e definido, o ensino não formal permite uma

maior flexibilidade. Por exemplo, os músicos não aprendem apenas com uma base teórica, mas também através da interação com outros membros da banda. Outro aspeto a destacar é a constante observação de músicos mais experientes, bem como a participação ativa nas diversas atuações, o que proporciona uma aprendizagem fora do ambiente escolar.

A junção destas duas formas de aprendizagem foi fundamental para o meu desenvolvimento musical, permitindo-me conhecer e vivenciar diferentes abordagens de ensino. Assim, após ter frequentado estas duas formas de ensino no meu percurso musical, abordo de seguida os modelos de educação formal e educação não formal. A ideia de ensino formal e não formal tem sido profundamente discutido na literatura de ensino. De acordo com Jaume Trilla- Bernet (2003), citado por Caldeira (2025), o ensino formal decorre em espaços escolares e institucionalizados, enquanto o ensino não formal desenvolve-se em contextos de processos educativos estruturados e intencionais que ocorrem fora da escola. Glória Gohn (2006), citado por Caldeira (2025), acrescenta a esta perspetiva que as aprendizagens formais acontecem em ambientes escolares e com conteúdos bem definidos, enquanto que o ensino não formal deriva da partilha de experiências em ações coletivas quotidianas. Por sua vez, Alan Rogers (2014), citado por Caldeira (2025), descreve o ensino formal como aquele que ocorre em instituições de ensino ou formação, com objetivos, tempo e suporte claramente estabelecidos, encaminhando à certificação. Este tipo de ensino é intencional, tanto na perspetiva do aluno como da instituição. Em contrapartida o ensino não formal não é exercido por uma instituição de ensino ou educação, no entanto é estruturada em termos de objetivos, tempo e suporte de aprendizagem. Na perspetiva do aluno, esta aprendizagem é intencional (Caldeira, 2025).

A educação formal caracteriza-se por um fator de avaliação que exige do aluno a superação de objetivos, atingindo um resultado. É de acrescentar que a educação formal é orientada por uma calendarização que deve ser cumprida durante o ano letivo, incluindo momentos de avaliação, períodos de férias, atividades a realizar e o programa oficial de ensino com objetivos pedagógicos a cumprir, sendo ainda regulada pela própria escola onde decorre o ensino regular, o que corresponde à perspetiva defendida por Ucha, Oliveira, Andrade, Yannover e Bembidre (citados por Barroca, 2018).

Por isso, são estes conjuntos de normas e estruturas que distinguem a educação formal da educação não formal, uma vez que o ensino não formal ocorre num ambiente mais flexível, com foco na aprendizagem espontânea e na participação de atividades informais que não seguem uma calendarização fixa.

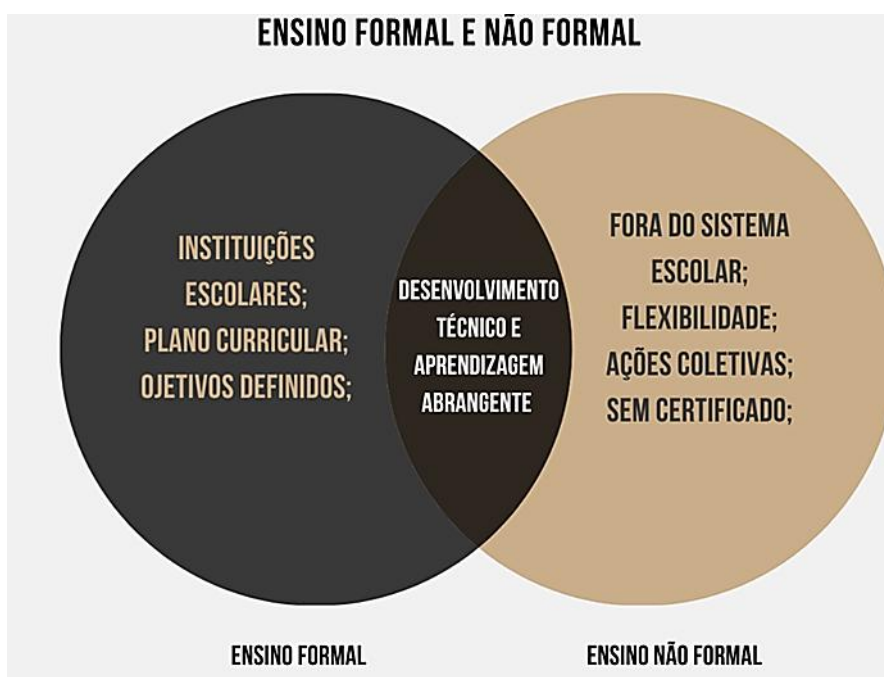


Gráfico 2 - Relação entre Ensino Formal e Não Formal: Elementos Complementares e Distintos no Contexto Educativo

Nota: Elaborado pelo autor

3.3. A integração das tecnologias digitais no ensino da música

Nos últimos anos, as tecnologias evoluíram rapidamente, tendo um impacto em diferentes áreas da sociedade, incluindo o ensino. A utilização de materiais digitais tem permitido criar novas formas de ensino e aprendizagem que são mais acessíveis e dinâmicas. O ensino da música, sendo uma área conectada à criatividade, não poderia ficar alheio a essas mudanças. A integração das tecnologias no ensino da música tem vindo, progressivamente, a criar novas práticas pedagógicas emergentes, proporcionando aos professores a possibilidade de explorar metodologias mais recentes e, aos alunos, uma maior diversidade de recursos que facilitam no seu desenvolvimento musical.

Em 2006, Krüger afirma que a implementação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação musical não deve ser apenas uma

atualização dos métodos tradicionais já existentes, mas sim um meio para promover abordagens pedagógicas mais recentes que explorem as capacidades das TIC, desenvolvendo, assim, a prática de ensino aprendizagem musical. Para que a aplicação das TIC seja eficiente, é necessária uma análise crítica, de modo que o seu uso não substitua os conteúdos e métodos já existentes. Assim sendo, Krüger recomenda que as tecnologias sejam aplicadas com o objetivo de acrescentar mais possibilidades de ensino e interação entre os alunos e professores, proporcionando novas formas de aquisição de conhecimentos.

Neste artigo, são levantadas algumas questões sobre o uso das tecnologias. Primeiramente, a autora destaca que a tecnologia não é neutra, pois carrega valores culturais, sociais e pedagógicos que condicionam o seu desenvolvimento e uso. Neste sentido, sustenta que deve haver sempre uma postura crítica por parte dos docentes. A importância da interdisciplinaridade e da colaboração também é salientada pela autora. Krüger defende que, para que se possa criar modelos digitais eficazes, é necessário que seja feita uma colaboração interdisciplinar entre professores, especialistas em tecnologia e representantes do público-alvo, ou seja, os alunos. Esta cooperação deve garantir para que os princípios educativos estabelecidos não sejam comprometidos. A autora defende ainda a imprescindível avaliação constante das TIC, com a finalidade de assegurar que estas contribuam efetivamente para um enriquecimento da educação musical. Em suma, a autora corrobora que a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação musical deve ser planeada e fundamentada num estudo teórico-prático adequado à realidade dos alunos e do instrumento em questão.

Seguindo esta linha de pensamento, Almeida (2003) argumenta que a tecnologia é elaborada com o intuito de ajudar as pessoas a realizar tarefas de forma mais eficaz. Na conjuntura educativa, a autora considera que as TIC oferecem novas formas de alcançar diferentes objetivos de aprendizagem. Almeida (2003, p. 329) afirma que é possível usar uma tecnologia tanto na tentativa de simular a educação presencial como para criar novas possibilidades de aprendizagem, explorando as características específicas das tecnologias empregadas. Essa perspetiva sugere que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem aumentar a eficácia da educação convencional.

Como observa Coelho (2021), atualmente vivemos numa era globalizada, em que a tecnologia está profundamente integrada na sociedade.

Na disciplina da educação musical, o uso das tecnologias tem-se tornado imprescindível. Os materiais como fonogramas e gravações de *play-along* têm-se mostrado cada vez mais eficazes no aperfeiçoamento das competências dos educandos e nos desenvolvimentos dos seus métodos de estudo (Barroca, 2018). Neste sentido, o *play-along* expressa-se como uma solução pedagógica importante, dando a possibilidade de estudar com um acompanhamento.

A tecnologia, como o *play-along*, concede múltiplas vantagens tanto para professores como para alunos. Do lado do professor, permite uma análise mais específica das competências dos alunos e uma melhor avaliação do desenvolvimento de cada atividade realizada (Pereira, 2014). Neste sentido, a inclusão da tecnologia em sala de aula deve ser sempre consciente, tanto para os professores como para os alunos, havendo a necessidade de haver um contacto entre ambos. Esta articulação permitirá que o aluno não adquira hábitos errados em situações de aprendizagem de novos conceitos (Barroca, 2018).

Do lado do aluno, a correta utilização do *play-along* apoia no seu estudo autónomo, tornando-o mais estimulante, especialmente no âmbito residencial. Esta ferramenta permite que os alunos trabalhem com acompanhamento tanto no seu estudo em casa como em ambiente de aula. O facto de dispor de um acompanhamento enquanto realizam os exercícios solicitados pelo professor evita o cansaço e torna o estudo mais motivador e interessante (Barroca, 2018). Como destaca Rodrigues (2012, p. 23), “para todos os efeitos o aluno está a ouvir música gravada e ao mesmo tempo está a tocar. É uma situação conjunta, onde o aluno não se pode abstrair do que está a ouvir”, promovendo assim uma maior concentração e envolvimento ativo na aprendizagem.

A pandemia da COVID-19 marcou profundamente o papel considerável das tecnologias no domínio pedagógico, principalmente no ensino da música. Durante esse período, o uso de gravações e de aplicações, como, por exemplo, o Skype, tornou-se frequente e essencial, possibilitando a continuidade das aulas de instrumento e do

acompanhamento pedagógico à distância, algo que foi particularmente importante para o ensino da música. Neste panorama de adaptação, a autora Rocha (2020, p. 47) menciona que “com o aparecimento da pandemia da COVID-19, foi utilizada a televisão para que os alunos continuassem a poder assistir às aulas com o apoio dos professores, ou seja, implementou-se uma versão mais moderna da Telescola com o nome Estudo em Casa”. Neste sentido, o papel das tecnologias foi determinante na continuidade da prática de ensino, incluindo no ensino da música. No entanto, a autora refere ainda que a escola foi tentando incluir as novas tecnologias no quotidiano, no entanto muitos professores ainda as encaram “quase como uma afronta ao seu papel no meio escolar” (Rocha, 2020, p.31). Esta relutância pode ser reforçada pela pressão em manter métodos tradicionais que, em tempos, se mostraram eficazes. Apesar disso, é importante destacar que as tecnologias só proporcionam uma abordagem mais dinâmica, personalizada e interativa, tanto para os alunos como para os professores, se forem corretamente aplicadas e acompanhadas de um planeamento adequado.

Em síntese, após uma leitura das ideias dos autores referidos anteriormente, a integração das tecnologias no ensino da música tem desempenhado um papel fulcral na adaptação do contexto educativo às exigências de uma sociedade cada vez mais ligada às tecnologias. Esta evolução concede novas alternativas pedagógicas, criando as condições para que os professores, ao adquirirem competências para a sua utilização, desenvolvam e explorem metodologias mais recentes e adaptadas a uma sociedade em constante expansão, ao mesmo tempo que proporcionam aos alunos a oportunidade de aceder e experienciar diferentes recursos que estimulam no seu desenvolvimento musical.

De igual modo, tal como referido por Tchivangulula e Lencastre (2019), citados por Coelho (2021, p. 16), “o ensino deve acompanhar a sociedade, na qual as pessoas estão habituadas a fazer um uso constante das tecnologias digitais, e os docentes ao recorrerem delas na sala de aula, permite uma motivação extra nos alunos”. Esta conceção vai ao encontro com o que é defendido anteriormente por outros autores, que reforçam a importância de integrar diferentes ferramentas tecnológicas como complemento às práticas pedagógicas mais tradicionais. Pode-se, assim, afirmar que a

tecnologia não deve ser vista como uma substituição dos métodos convencionais, mas sim como uma solução importante que, quando é utilizado de forma adequada e planificada, pode contribuir substancialmente para o enriquecimento do ensino e da aprendizagem musical.

3.3.1. A integração das tecnologias digitais no ensino da tuba: novas formas de aprendizagem para o desenvolvimento técnico e criativo dos alunos

Como já foi abordado no tópico anterior, a tecnologia tem exercido um papel de reformulação e de reestruturação no ensino da música, especialmente ao promover novas formas de ensino e aprendizagem para os músicos. Na área específica da tuba, a inclusão das tecnologias digitais, tais como *play-alongs* e outras plataformas, possibilitou uma abordagem pedagógica mais enriquecedora para o desenvolvimento técnico e criativo dos alunos.

Assim como as tecnologias evoluíram e transformaram o panorama educativo, a tuba também tem sofrido mudanças significativas ao longo do tempo, quer na construção do instrumento, quer no seu repertório e no papel que assume nas diferentes formações musicais. Este incremento, que tem contribuído para o alavancar do nível de exigência técnica e artística, manifesta a necessidade de repensar e adaptar as metodologias de ensino. Por isso, tornou-se essencial que o ensino da tuba acompanhasse estas mudanças, incluindo práticas pedagógicas mais recentes, que promovessem não só o desenvolvimento técnico, mas também a autonomia do aluno.

Neste cenário de renovação do ensino da música, impulsionado pelo avanço das tecnologias digitais, surgem diferentes estudos que visam explorar as capacidades educativas destas ferramentas no ensino da tuba. O estudo de Novo (2016), centrado na criação de uma plataforma virtual de apoio à preparação física e psicológica na prática do instrumento de tuba, enquadra-se nesta inovação pedagógica. A plataforma, desenvolvida pelo autor através do Wix.com, tem como objetivo aprofundar a execução de exercícios técnicos de aquecimento, incentivando os alunos a criar uma rotina de preparação no instrumento. Este método procura melhorar a perceção dos exercícios,

promover o conhecimento dos objetivos de cada atividade e estimular a autoanálise por meio das gravações realizadas em cada atividade (Novo, 2016).

Paralelamente, outras propostas têm sido desenvolvidas, entre as quais, a criação de um “Compêndio de Materiais Didáticos Tecnológicos de Complemento ao Currículo da Tuba no Ensino Especializado da Música” (Coelho, 2021), que visa sistematizar e disponibilizar recursos digitais que complementem os conteúdos programáticos tradicionais. Destaca-se, igualmente, o estudo de Filipe (2017), que analisa a utilização do *play-along* como estratégia de regulação do estudo individual, aplicado aos alunos de tuba e eufónio. Em conjunto, estas investigações demonstram um padrão no sentido de incluir as tecnologias digitais de forma estruturada e pedagógica no ensino especializado da tuba. Embora estes trabalhos abordem temas semelhantes ao presente estudo, esta investigação diferencia-se pela abordagem metodológica adotada e pela inclusão de uma análise comparativa entre diferentes grupos de alunos.

O envolvimento das tecnologias digitais no ensino da tuba permite, ainda, uma abordagem mais eficaz ao conceito de prática orientada. Com mecanismos como gravações, *play-alongs* e plataformas interativas, os alunos podem praticar de forma mais consciente, centrando-se na qualidade da execução, em vez da mera repetição mecânica. Como salienta Pereira (2024, p. 55), “não se trata de praticar muito, embora naturalmente seja importante, mas sim de praticar bem (...). Devemos proporcionar ao aluno quantidades pequenas e significativas de prática, principalmente se se tratar de uma competência nova”. Por conseguinte, a prática deve ser promovida com o objetivo de alcançar a interiorização das competências. A este respeito, Arends (2008), citado por Pereira (2024, p. 55), sublinha que “muitas competências associadas ao desempenho artístico (..) têm de ser aprendidas para se tornarem automáticas”. Assim, a tecnologia contribui para a criação de rotinas de estudo importantes, proporcionando a repetição com variação, o ajuste autónomo e o desenvolvimento progressivo das competências técnicas e expressivas.

Barroca (2018) refere que, ao longo dos anos, tem ocorrido um crescimento notável nos recursos tecnológicos disponíveis para os músicos, que incluem afinadores, metrónomos, aplicações para o desenvolvimento do ritmo e da melodia, efeitos digitais,

acesso a bibliotecas *online*, dispositivos de gravação de áudio e vídeo, aulas à distância e recursos como os *play-alongs*. Estes instrumentos têm sido fundamentais no estudo autónomo dos alunos, contribuindo para melhorar vários aspetos, como a afinação e o controlo rítmico. Em particular, os afinadores e os metrónomos têm exercido um papel importante na consolidação da estabilidade e precisão durante execução de passagens musicais. Por sua vez, os dispositivos de gravação facilitam a autoavaliação dos alunos, sendo possível a revisão das práticas de estudos e/ou aulas individuais, dando a oportunidade de identificar mais facilmente os aspetos a melhorar, promovendo assim uma experiência de aprendizagem mais clara e eficaz.

Sob essa perspetiva, algumas plataformas digitais, como o Youtube e o Spotify, ajudam no acesso gratuito a gravações de obras, sendo possível aos alunos ouvir interpretações de diferentes músicos, incluindo músicos amadores e profissionais. Do mesmo modo, estão disponíveis vídeo-aulas de músicos de renome internacional, que são bastante úteis, dado que disponibilizam diferentes perspetivas sobre a dinâmica de aprendizagem do instrumento. A utilização de dispositivos de gravação durante o estudo ou em apresentações é uma prática adotada por muitos músicos, pois possibilita a revisão da performance e a identificação de aspetos que podem passar despercebidos durante a execução ao vivo (Matos, 2013).

3.3.2. O Impacto da Tecnologia na Motivação e no Processo de Ensino-Aprendizagem

Como já foi referido, a adesão da tecnologia no setor da educação tem-se demonstrado uma alternativa importante na promoção do envolvimento dos alunos e no desenvolvimento contínuo das práticas de ensino e aprendizagem. Ao permitir a diversificação dos métodos pedagógicos e ao disponibilizar recursos interativos, a tecnologia apresenta-se como um meio capaz de estimular a motivação dos alunos, contribuindo para a criação de um ambiente educativo mais dinâmico e atrativo. Inúmeros estudos demonstram que, quando os recursos tecnológicos são vistos como um elemento facilitador da aprendizagem, com impacto direto na motivação, os alunos tendem a adotar uma postura mais recetiva e participativa perante os conteúdos escolares. Pereira (2023, p. 53) enfatiza que “a tecnologia é entendida

como uma importante fonte para aumentar a motivação dos alunos é seguramente mais provável que estes se tornem mais motivados e aptos a receber o conhecimento”.

Adicionalmente, a utilização de tecnologias digitais em sala de aula tem permitido a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptadas às necessidades e ritmos individuais dos alunos. Uma das vantagens deste tipo de recursos prende-se com a facilidade de se obter um *feedback* imediato, estabelecendo condições para que os alunos identifiquem as suas dificuldades, acompanhem a sua trajetória e desenvolvam uma perceção mais clara do seu próprio percurso de aprendizagem. Além disso, o acesso a exercícios personalizados e adaptados ao nível escolar contribui para a promoção da autonomia e do desenvolvimento da motivação intrínseca (Pereira, 2023).

Importa, ainda, considerar que a associação entre motivação e aprendizagem é de natureza bidirecional. A motivação não é apenas uma condição prévia para a aprendizagem eficaz, mas também um resultado da própria experiência de aprender. Assim, um aluno motivado tende a alcançar melhores desempenhos e a adquirir conhecimentos de forma mais eficiente, ao passo que o sucesso na aprendizagem pode reforçar a motivação. Neste sentido, Menezes (2012, p. 20) observa que “a relação entre a aprendizagem e a motivação vai além de qualquer pré-condição estabelecida, ela é recíproca e, dessa forma, a motivação pode produzir um efeito na aprendizagem e no desempenho, assim como a aprendizagem pode interferir na motivação.”

Nesta conjuntura, a motivação emerge como um dos principais desafios para os professores, dada a sua influência direta na qualidade do envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Um aluno motivado demonstra curiosidade intelectual, participa com entusiasmo nas tarefas e mostra abertura para enfrentar novos desafios (Menezes, 2012).

De igual modo, é evidente que a motivação está associada ao grau de autonomia do aluno e à sua predisposição para aprofundar os conteúdos abordados. Este aspeto confirma a importância da motivação intrínseca no desenvolvimento da aprendizagem, manifestando-se através da vontade de aprender e da capacidade de autodisciplina. Barroca (2018, p. 30) salienta que “a motivação está diretamente ligada com a

autonomia e com a vontade que o aluno tem por querer aprender mais sobre determinado conteúdo”.

É igualmente pertinente destacar o fator psicológico da motivação, vista como um sistema de ativação que orienta o comportamento humano na direção da concretização de objetivos. A motivação manifesta-se como resposta a uma necessidade, desencadeando ações direcionadas e sustentando o esforço contínuo do indivíduo. Como refere Madeira, citando Eccheli, “a motivação significa provocar a atividade do indivíduo (...) processo de incentivo que acontece quando há uma necessidade que desencadeia uma ação, ajudando o indivíduo a alcançar um objetivo” (Eccheli, citado por Madeira, citado por Barroca, 2018, p. 30).

Em síntese, a tecnologia na educação, ao permitir a adaptação da aprendizagem, proporcionar um *feedback* em tempo real e ao promover a autonomia dos alunos, contribui para o reforço da motivação. Esta, por sua vez, traduz-se como um elemento central para uma participação mais ativa e eficaz na prática educativa, constituindo um fator determinante para a qualidade das aprendizagens desenvolvidas.

3.4. *Play-Along*: Conceito, História e Implementação no Ensino da Música

Nos dias de hoje, a utilização de dispositivos tecnológicos no ensino da música tem-se demonstrado cada vez mais imprescindível para o desenvolvimento dos alunos. Tendo em conta que cada instrumento musical apresenta exigências técnicas específicas, a utilização da tecnologia permite uma adaptação mais eficaz às necessidades individuais de cada aluno, assumindo, assim, um papel de maior destaque no processo de ensino e aprendizagem. Entre esses métodos tecnológicos, destaca-se o *play-along*, que aparece como um instrumento importante no apoio ao estudo individual e no reforço das aprendizagens adquiridas em ambiente de aula.

De acordo com Tavares (2019, p. 6), o *play-along* “trata-se de uma ferramenta tecnológica que consiste numa gravação concebida de estudos, peças ou exercícios maioritariamente acompanhados por duas faixas, sendo uma com o acompanhamento harmónico e outra com a melodia principal”. O mesmo autor argumenta que, estando

disponível em formato CD ou digital, este material é facilmente acessível, podendo ser utilizado tanto em sala de aula como no estudo autónomo em casa. No âmbito do estudo individual, este material tem contribuído para o enriquecimento da concentração do aluno, fazendo com que a prática individual seja mais aliciante e produtiva.

Soares (2021) refere que o termo *play-along* é uma expressão moderna que surgiu, aproximadamente, na década de 1960, nos Estados Unidos da América. Esta expressão verbal traduz-se como “tocar junto com o áudio de uma música ou tocar acompanhado por um áudio” (p. 25). De acordo com o *Oxford Living Dictionary* (citado por Soares, p. 25), *play-along* remete para a execução de “uma peça musical ao mesmo tempo que se toca numa fita ou disco”. Em consonância com esta definição, o *Free Dictionary* (s.p.), citado por Simões (2022, p. 31), acrescenta que o termo *play-along* significa “cooperar ou simular que se está a cooperar”, destacando a ideia de que este instrumento permite ao aluno praticar com o acompanhamento de outras partes instrumentais.

3.5. Vantagens e desvantagens do uso do *Play-Along* na aprendizagem musical

O *play-along* é um elemento que tem sido inserido, gradualmente, no ensino da música, capaz de proporcionar aos alunos uma abordagem mais dinâmica e interativa. Embora o *play-along* não reaja diretamente às respostas dos alunos, o que limita a interação num sentido estrito, permite a prática com o acompanhamento de diferentes partes instrumentais, concedendo à prática musical uma experiência de aprendizagem mais cativante e realista. No entanto, à semelhança de qualquer metodologia pedagógica, a utilização do *play-along* suscita algumas questões, mais precisamente no que respeita à dependência do recurso e ao impacto que poderá ter no desenvolvimento da autonomia do aluno.

Neste tópico, são analisadas as principais vantagens e desvantagens associadas à utilização do *play-along* no âmbito da aprendizagem musical. Incluem-se, também, diferentes perspetivas de autores que abordam esta temática, destacando-se as

vantagens que o *play-along* pode contribuir ao contexto educativo, bem como os desafios e limitações que poderão surgir de uma utilização excessiva ou inadequada.

Neste contexto, e como apontado anteriormente, o *play-along* concede a prática com o acompanhamento de diferentes partes instrumentais, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais objetiva e aliciante. Importa destacar a existência de *play-alongs* interativos, onde o aluno pode escolher quais os instrumentos que pretende ouvir. A plataforma “SmartMusic” é um exemplo disso, tornando possível aos alunos personalizar o acompanhamento de acordo com as suas necessidades específicas. Trata-se de uma plataforma online com uma vasta biblioteca de músicas para os diversos instrumentos. Como refere Barroca (2021, p. 62), “é possível também ouvir a parte que tem que se tocar (...), combinada ou não com o acompanhamento”, o que favorece uma prática mais autónoma e eficaz.

Neste enquadramento, em 2019, Tavares afirma que, quando o aluno trabalha obras ou estudos que requerem a presença de um pianista acompanhador, o *play-along* assume-se como um método vantajoso, possibilitando ao aluno compreender as diferentes partes que o acompanham. Este método facilita a perceção de momentos importantes, tais como os compassos de espera, o rigor da afinação, a definição do carácter da obra e, por fim, contribui para que o aluno se habitue a tocar a peça reconhecendo o seu “resultado final”. Deste modo, este instrumento promove uma experiência prática positiva na assimilação do panorama musical global, fomentando o desenvolvimento de uma performance mais coesa.

Todavia, existem desvantagens em situações que envolvam cadências, *rallentandos*, *accelerandos* e outras variações rítmicas. O *play-along* não tem a competência de se adaptar com a precisão necessária ao ritmo interpretativo do aluno, o que pode causar numa execução demasiado mecanizada. É importante notar que o *play-along* consiste numa gravação fixa, que não se adapta em tempo real à interpretação do músico, pelo que não altera o ritmo conforme o aluno toca. Se o objetivo for praticar progressivamente com um aumento gradual do andamento, trata-se de uma funcionalidade distinta, relacionada com o controlo da velocidade de reprodução, e não com a adaptação do ritmo interpretativo durante a execução. Nestas situações, o metrónomo aparece como uma alternativa complementar importante,

podendo ser utilizado para melhorar a execução. O *play-along* pode ser temporariamente interrompido, dando ao aluno a hipótese de praticar determinadas passagens com o auxílio do metrônomo, aperfeiçoando alguns aspetos antes de retomar o acompanhamento. Após esse processo, o aluno estará mais apto a interpretar a obra de forma fluida e ajustada, com maior consciência das suas capacidades e das particularidades da peça (Tavares, 2019).

Adicionalmente, segundo Barroca (2018), o acompanhamento de áudio permite que os alunos estudem com apoio sonoro, tanto em casa como nas aulas, representando uma vantagem importante para a motivação e para o envolvimento. Como afirma o autor, “o facto de o estudante poder contar com acompanhamento enquanto executa os exercícios solicitados pelo professor ajuda a evitar o cansaço, tornando, assim, o estudo mais interessante e motivador” (Barroca, 2018, p. 8).

O mesmo autor argumenta, ainda, que o *play-along* coopera com o trabalho dos docentes e contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, tornando-o mais independente no seu estudo musical (Simões, 2022, p. 31). Paralelamente, o uso do *play-along* demonstra ser positivo no desenvolvimento de técnicas de improvisação e interpretação musical. Neste sentido, Silva (2017) salienta que o *play-along* é uma solução eficaz para colmatar a escassez de músicos disponíveis para acompanhar os alunos, dando uma alternativa válida para o desenvolvimento das suas competências musicais sem a presença de músicos acompanhadores.

De igual modo, Pereira (2024, p. 54) sustenta que o uso do *play-along* facilita o treino da memorização a longo prazo, considerando que, na avaliação final do professor, “a utilização desta ferramenta pedagógica permite aos professores fazerem uma melhor análise da tarefa, mas também aos alunos por ser relativamente fácil imprimir-lhe maior valor.”.

A mesma autora acrescenta que esta solução “possibilita aos professores definirem, com maior precisão, a natureza exata de uma competência específica ou de uma parte bem estruturada do conhecimento que querem ensinar. Essa análise da tarefa através do *play-along* com CD torna-se mais facilitada pois permite aos professores avaliarem objetivos específicos (por exemplo, a leitura, a compreensão, as

dificuldades precisas...) tendo em conta o contexto geral da peça.” (Pereira, 2024, citado por Tavares, 2019, p.8).

Apesar das vantagens referidas, é fundamental considerar as limitações do *play-along*, tendo como principal limitação o facto de se basear numa gravação pré-programada, o que pode dificultar a interação direta do aluno com a música. Como salienta Ribeiro (2020), este recurso pode tornar-se limitativo, particularmente para alunos ou músicos profissionais que necessitam de maior flexibilidade na exploração de padrões rítmicos e harmónicos (Citado por Simões, 2022). Acresce que, conforme referem Barroca (2018) e Tavares (2019), o *play-along* não é eficaz em situações que exijam liberdade temporal, como cadências, *rallentandos* ou *accelerandos*, uma vez que são gravações fixas e, por isso, não se adaptam à interpretação do músico (Simões, 2022, p. 32).

À luz das considerações teóricas acima mencionadas, importa também refletir sobre a minha experiência pessoal com a utilização do *play-along* ao longo do meu percurso académico. O primeiro contacto com esta ferramenta ocorreu durante o ensino secundário, altura em que comecei a usá-la regularmente no estudo individual do instrumento. Desde então, o *play-along* tornou-se especialmente útil na prática de exercícios fundamentais, tais como *buzzing*, trabalho de som, diferentes tipos de articulação e, por fim, a afinação. A oportunidade de praticar com acompanhamento transformou o estudo menos monótono e mais estimulante, contribuindo significativamente para o aumento da minha motivação e para uma prática mais consistente.

A utilização deste utensílio facilitou-me, desde o início, desenvolver a minha perceção auditiva e compreender melhor o contexto musical, mesmo quando o foco era essencialmente técnico. Além disso, a prática com *play-along* foi fundamental na preparação das performances com o pianista acompanhador, proporcionando-me a oportunidade de desenvolver um controlo rítmico mais rigoroso e de manter sempre uma atenção constante ao acompanhamento.

4. Metodologia

Nesta investigação, optei por realizar um inquérito por questionário como método principal de recolha de dados. De acordo com Dias (1994),

O Inquérito por questionário é uma técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos (...) o inquérito por questionário permite o estudo de populações vastas colocadas em situações sociais concretas, possibilitando a generalização dos resultados alcançados, quando associado a um método de amostragem (...) através da linguagem, e mais precisamente das suas respostas a um conjunto de questões, os indivíduos não só atribuem significado aos fenómenos estudados, como nos dão a conhecer as suas motivações, atitudes, opiniões, sistema de representações, etc.; (pp. 5-6)

Tendo em conta estas características associadas ao inquérito, procedeu-se à sua aplicação na conjuntura do presente estudo. O inquérito por questionário foi aplicado em dois estabelecimentos de ensino distintos, que diferem quer na sua localização, quer nos modelos pedagógicos adotados. Uma das instituições foi o Conservatório de Música do Porto (CMP), caracterizado por uma tipologia de ensino formal, enquanto a outra foi a Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo (BMRPC), onde predomina um modelo de ensino não formal. Apesar destas diferenças estruturais, procurou-se implementar, em ambas as instituições, o uso de faixas de gravação (*play-along*), tanto em ambiente de sala de aula como em prática autónoma dos alunos.

O inquérito destinou-se a professores de tuba e eufónio, bem como aos respetivos alunos, tendo sido garantido o anonimato dos participantes. Os elementos obtidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos, assegurando-se a confidencialidade e privacidade dos dados.

Em matéria relativa à sua estrutura, o questionário inclui, maioritariamente, perguntas fechadas, às quais os inquiridos escolhem uma resposta entre várias opções,

o que facilita a análise quantitativa dos dados e a comparação rigorosa entre os diferentes grupos de participantes (Gunther & Lopes Júnior, 2012).

Na elaboração do inquérito, considerou-se a adequação da linguagem consoante o grupo de inquiridos. Assim, foram elaboradas três versões distintas do questionário: uma dirigida aos professores, outra destinada aos alunos com mais de 10 anos e, por fim, uma específica para os alunos em fase de iniciação. Este cuidado teve como objetivo garantir que todos os participantes compreendessem claramente as questões, de modo a que as suas respostas refletissem verdadeiramente as suas perceções e experiências relativas à utilização do *play-along*.

O conjunto de questionários está estruturado em três versões distintas, cada uma dividida em cinco secções, conforme o público-alvo a que se destina. No caso dos professores, o inquérito centra-se na prática pedagógica e na inclusão do *play-along* nas aulas. A primeira secção procura saber se os docentes utilizam este instrumento e com que frequência. A segunda avalia em que medida recomendam o uso do *play-along* nas práticas individuais dos alunos, assim como o tempo médio semanal dedicado a essa prática. A terceira secção aborda as vantagens e os desafios do recurso, abrindo caminho para identificar vantagens como o apoio à técnica e à motivação, bem como dificuldades, como a falta de materiais ou de recursos tecnológicos. A quarta secção centra-se na perceção da eficácia pedagógica do *play-along* e na sua adaptação ao nível dos alunos, incluindo espaço para respostas descritivas. Por último, a quinta secção explora o impacto do *play-along* na motivação dos alunos e questiona se a sua integração mais sistemática no currículo poderia potenciar a sua eficácia. O inquérito é composto por dez perguntas principais.

O inquérito destinado aos alunos do 2º, 3º ciclo e do ensino secundário tem como objetivo recolher informações sobre a sua experiência pessoal com o *play-along*, tanto em cenário de aula como na prática autónoma. A primeira secção contempla os dados demográficos (idade e sexo). A segunda avalia o grau de familiaridade dos alunos com a definição de *play-along* e se já o utilizaram. A terceira incide sobre a frequência de utilização durante o estudo individual. A quarta secção analisa o impacto do *play-along* na aprendizagem, incluindo perguntas relativas aos benefícios percebidos,

dificuldades sentidas e influência na motivação. A quinta e última secção recolhe preferências quanto ao tipo de *play-along* utilizado e sugestões para a sua melhoria. Este inquérito contém treze perguntas no total, que incluem opções de resposta múltipla e espaços de resposta aberta.

Por sua vez, o inquérito dirigido aos alunos em fase de iniciação (6 a 9 anos) foi elaborado com linguagem acessível e estrutura simplificada. A primeira secção recolhe dados sobre idade e sexo. A segunda pergunta se já utilizaram *play-along* nas aulas. A terceira secção integra três questões sobre o grau de diversão e utilidade do recurso, bem como o que mais gostam nele. A quarta secção analisa se sentem que tocam melhor com música ou em grupo e se gostariam de usar o *play-along* com maior frequência. A quinta e última secção explora a componente emocional, perguntando como se sentem ao tocar com o *play-along*. Este inquérito compreende um total de nove perguntas, adaptadas à faixa etária, promovendo respostas espontâneas e compreensíveis.

O questionário foi realizado em formato *online*, através da plataforma Google Forms. A sua divulgação realizou-se através das redes sociais e de contactos pessoais, de modo a garantir um alcance alargado aos participantes. No entanto, foi recebido um número reduzido de respostas. Importa ainda apontar que os questionários endereçados aos alunos foram aplicados em situação de aula, assegurando que as perguntas fossem devidamente compreendidas, tendo em conta as faixas etárias e níveis de autonomia dos participantes.

Numa fase posterior, procedeu-se a uma análise comparativa entre as respostas obtidas. Para expor os resultados, foram utilizadas tabelas, gráficos de barras e circulares, facilitando a visualização dos padrões e a compreensão das diferenças entre as respostas dos participantes. Estes componentes gráficos proporcionaram uma análise mais clara e objetiva dos dados, ajudando a ilustrar as variáveis em estudo e a identificar padrões importantes nas perceções de professores e alunos no que respeita à utilização do *play-along* na prática da tuba.

De acordo com Gil (2008), o método comparativo consiste na investigação de indivíduos, classes ou fenómenos, com o propósito de evidenciar as diferenças e semelhanças entre eles. Assim, a análise comparativa realizada neste estudo possibilitou

identificar e destacar as principais divergências nas respostas dos participantes, bem como as percepções acerca dos aspetos favoráveis e dificuldades do uso do *play-along* em diferentes contextos pedagógicos.

Para além do inquérito por questionário, realizou-se também uma avaliação dos diferentes alunos das duas instituições, por meio de uma tabela de acompanhamento semanal, onde foram registados diferentes parâmetros relativos ao desempenho dos alunos. A tabela foi preenchida semanalmente, incluindo os seguintes critérios: aluno, mês da avaliação, tempo de estudo com *play-along*, ritmo, afinação, articulação, expressividade, capacidade de acompanhamento com *play-along*, qualidade do som e observações.

O critério “Tempo de estudo com *play-along*” assinalava o tempo semanal que cada aluno dedicava à prática com este recurso, contribuindo para aferir o grau de empenho e a consistência na sua utilização. O critério “Ritmo” avaliava a precisão e a regularidade com que o aluno seguia o ritmo da música. Seguiu-se o critério “Capacidade de acompanhamento”, que visava aferir a aptidão do aluno para acompanhar a música de forma coesa, adaptando-se às variações de tempo e dinâmica, sem perder o tempo com o *play-along*. O parâmetro “Afinação” referia-se à proficiência do aluno para manter a afinação correta durante a execução musical, ajustando-se adequadamente à harmonia presente nas faixas. O critério “Articulação” analisava a clareza e definição com que o aluno executava as notas ou frases musicais, especificamente a utilização adequada de acentos, *staccatos*, *legatos*, entre outros elementos expressivos. O parâmetro “Qualidade de som” avaliava o timbre durante a execução, considerando aspetos como o controlo do som e a homogeneidade. Por fim, o critério das “Observações” permitia o registo de comentários adicionais, destacando aspetos importantes não contemplados nos critérios anteriores. A tabela foi preenchida semanalmente para cada um dos cinco alunos participantes (Aluno A, Aluno B, Aluno C, Aluno D e Aluno E), sendo cada critério avaliado numa escala de 0 a 10, exceto o campo das observações. Deste modo, os critérios considerados para esta avaliação foram os seguintes:

Tabela de Avaliação da Capacidade Rítmica com <i>Play-along</i>		
Classificação Numérica	Classificação	Justificação
0-3	Insuficiente	O aluno não consegue manter o ritmo nem seguir o <i>play-along</i> .
4-5	Suficiente	O aluno tem a intenção e tenta acompanhar o ritmo, mas com várias imprecisões. A execução é possível com ajuda.
6-8	Bom	O aluno demonstra um ritmo consolidado, subdivisões corretas e uma ligação fluida com o <i>play-along</i> .
9-10	Muito Bom	O aluno apresenta domínio total, musicalidade e precisão de nível elevado.

Tabela 10 - Critérios de avaliação da capacidade rítmica com play-along

Nota: Elaborado pelo autor

Tabela de Avaliação da Capacidade de Afinação com <i>Play-along</i>		
Classificação Numérica	Classificação	Justificação
0-3	Insuficiente	O aluno não reconhece as imprecisões da afinação e permanece constantemente desafinado. Não demonstra intenção de corrigir. A afinação é inadequada ao longo de toda a execução.
4-5	Suficiente	O aluno demonstra alguma perceção da afinação, mas com algumas notas desafinadas. Tenta corrigir pontualmente, mas sem consciência.
6-8	Bom	O aluno tem uma afinação estável. Corrige com eficácia pequenas imperfeições. Demonstra uma audição atenta e com elevada competência de adaptação.
9-10	Muito Bom	O aluno contém uma afinação rigorosa e uniforme em todo o registo.

Tabela 11 - Critérios de avaliação da capacidade de afinação com play-along

Nota: Elaborado pelo autor

Tabela de Avaliação da Capacidade de Articulação com <i>Play-along</i>		
Classificação Numérica	Classificação	Justificação
0-3	Insuficiente	O aluno apresenta grande dificuldade na articulação. Os ataques são imprecisos ou inexistentes. A separação entre as notas é pouco clara e compromete a compreensão musical da frase.
4-5	Suficiente	O aluno tenta articular corretamente, mas com inconsciência. Os ataques são por vezes mal definidos. A articulação é pouco clara, mas existe intenção de a aplicar.
6-8	Bom	A articulação é maioritariamente adequada. Os ataques são perceptíveis e bem colocados na maioria das frases. Há coerência na separação das notas e a execução é fluida.
9-10	Muito Bom	Articulação irrepreensível ao longo de toda a execução. Ataques sempre limpos, coerência estilística e controlo dos vários tipos de articulação. Demonstra domínio técnico e expressivo de elevado nível.

Tabela 12 - Critérios de avaliação de articulação com play-along

Nota: Elaborado pelo autor

Tabela de Avaliação da Capacidade da Expressividade com <i>Play-along</i>		
Classificação Numérica	Classificação	Justificação
0-3	Insuficiente	O aluno demonstra uma execução mecânica e sem intenção musical. Ausência de dinâmicas, articulações expressivas ou fraseado. O aluno não demonstra envolvimento com a música.
4-5	Suficiente	Há uma tentativa de expressividade, mas de forma irregular ou pouco natural. Algumas variações de dinâmicas são aplicadas, mas com pouca intencionalidade ou controlo.

6-8	Bom	O aluno demonstra consciência musical. Utiliza algumas nuances dinâmicas e articulações com intenção. O fraseado é, na maior parte do tempo, coerente. A interpretação tende a ser sensível, ainda que com margem para aprofundamento.
9-10	Muito Bom	A interpretação é bastante musical e expressiva. O aluno domina a utilização de dinâmicas, articulações e fraseado.

Tabela 13 - Critérios de avaliação de expressividade com *play-along*

Nota: Elaborado pelo autor

Tabela de Avaliação da Capacidade de Acompanhamento com <i>Play-along</i>		
Classificação Numérica	Classificação	Justificação
0-3	Insuficiente	O aluno não consegue acompanhar o <i>play-along</i> . Perde-se nas entradas ou não as consegue perceber. Não existe sincronização.
4-5	Suficiente	O aluno esforça-se por seguir o acompanhamento, mas com algumas entradas incorretas ou fora de tempo. O aluno consegue acompanhar com ajuda externa.
6-8	Bom	O aluno demonstra uma competência adequada de entrosamento no acompanhamento. Demonstra uma escuta ativa e controlo técnico. O aluno adapta-se de forma satisfatória a ligeiras variações.
9-10	Muito Bom	O aluno acompanha com naturalidade e musicalidade. A execução é coesa, demonstrando controlo.

Tabela 14 - Critérios de avaliação da capacidade de acompanhamento com *play-along*

Nota: Elaborado pelo autor

Tabela de Avaliação da Capacidade da Qualidade do som com <i>Play-along</i>		
Classificação Numérica	Classificação	Justificação
0-3	Insuficiente	O aluno demonstra um som instável com presença frequente de ar, ruído ou quebras. Falta de projeção e de controlo da embocadura.

		A qualidade sonora tende a comprometer seriamente a execução.
4-5	Suficiente	O som tem alguma estabilidade, mas é pouco consistente. Surgem algumas imperfeições como ruído ou pouca projeção de ar em algumas passagens. O timbre é pouco definido e a projeção sonora é limitada.
6-8	Bom	Som estável, cheio e projetado. O aluno demonstra domínio do controlo de ar e da embocadura. A qualidade do som é consistente e adaptada aos vários géneros musicais.
9-10	Muito Bom	O aluno domina completamente os aspetos técnicos da produção do som. O som é controlado, cheio e expressivo.

Tabela 15 - Critérios de avaliação da capacidade da qualidade do som com *play-along*

Nota: Elaborado pelo autor

Esta prática contou com o apoio direto de professores que colaboraram no âmbito da investigação, prestando auxílio na clarificação de eventuais dúvidas e na correta interpretação dos critérios de avaliação. Importa salientar que os docentes não participaram como sujeitos do estudo, limitando a sua intervenção ao apoio metodológico no preenchimento das tabelas. Esta colaboração visou assegurar a uniformidade e fiabilidade na recolha dos dados, promovendo um maior rigor e clareza nas respostas.

A análise dos dados foi efetuada de forma qualitativa e quantitativa, consoante a natureza dos parâmetros avaliados. Os critérios sujeitos a classificações numéricas foram analisados pelo cálculo das médias semanais e mensais, sendo possível identificar padrões de desenvolvimento ou estagnação no desempenho dos alunos ao longo do período observado. Posteriormente, efetuou-se a comparação dos resultados obtidos pelos alunos das duas instituições, possibilitando uma análise comparativa que demonstrou possíveis diferenças no impacto da utilização do *play-along* nos diferentes contextos de ensino.

Os parâmetros registados de forma descritiva foram analisados por meio de uma leitura interpretativa das notas recolhidas, procurando identificar aspetos recorrentes,

dificuldades específicas e evoluções significativas. A conjugação das classificações quantitativas com as observações qualitativas teve como objetivo assegurar uma análise mais completa e detalhada, proporcionando uma visão clara sobre o impacto do uso do *play-along* na evolução dos alunos ao longo das semanas.

A grelha de avaliação, na sua versão completa, está incluída no Anexo V, para consulta detalhada da estrutura e dos critérios utilizados.

No decurso da aplicação prática do estudo, foram utilizados *play-alongs* adequados ao nível de aprendizagem dos alunos. Para os alunos em fase de iniciação, os acompanhamentos foram integrados no método de estudo adotado, *Essencial Elements*, que disponibiliza *play-alongs* correspondentes aos exercícios do livro. Para os alunos de nível mais avançado, recorreu-se a recursos disponíveis em plataformas digitais. A seleção destes materiais teve por base critérios de acessibilidade, nível de eficácia na prática de aprendizagem e adequação ao nível de proficiência dos alunos, sendo a sua adesão no sistema de ensino concebida como um complemento importante à prática individual.

Dada a pertinência pedagógica observada, foram desenvolvidos, no âmbito da presente investigação, três *play-alongs*, concebidos como ferramentas didáticas e práticas para instrumentistas, com foco particular nos alunos de tuba e eufónio. Estes materiais têm como objetivo apoiar o desenvolvimento técnico e musical dos alunos, especialmente no domínio das escalas maiores e menores, bem como no controlo rítmico.²

Os *play-alongs* foram elaborados para envolver um vasto espectro de níveis de dificuldade, desde o nível de iniciação até a um nível mais avançado, dentro do quadro da escolaridade obrigatória. A conceção destes recursos é flexível, dado que os exercícios associados podem ser facilmente adaptados conforme o grau de complexidade desejado, adaptando-se às necessidades específicas de cada aluno e ao seu percurso de aprendizagem.

² Para consulta dos respetivos ficheiros de áudio, remete-se para o Anexo VII.

As faixas base utilizadas na criação dos *play-alongs* foram selecionadas a partir da plataforma Pixabay, que disponibiliza conteúdos áudio isentos de direitos de autor. Após a seleção das faixas consideradas mais adequadas, procedeu-se à sua edição, recorrendo ao software Audacity, uma aplicação gratuita de edição e gravação de áudio. A fase de edição incluiu a adaptação da duração, estrutura formal, andamento e dinâmica das faixas, procurando assegurar a coerência eficaz entre o conteúdo sonoro e os objetivos pedagógicos previamente definidos.

Este procedimento permitiu a criação de ferramentas sonoras devidamente adaptadas às exigências do meio pedagógico, enquanto material complementar e promotor do desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos.

As partituras correspondentes aos exercícios desenvolvidos encontram-se disponíveis para consulta no Anexo VI.

4.1 Inquérito por Questionário

Os questionários aplicados neste estudo encontram-se disponíveis no Anexo III.

4.2 Caracterização dos participantes

Participaram no questionário 13 indivíduos, distribuídos por dois grupos distintos, 5 alunos e 8 professores. A faixa etária dos alunos situa-se entre os 8 e os 17 anos, constatando-se uma distribuição por sexo de 1 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Importa indicar que apenas um dos alunos se encontra em fase de iniciação musical, tendo-lhe sido aplicado um questionário adaptado ao seu nível de compreensão. Por esse motivo, a Tabela 16 ilustra a distribuição dos alunos participantes segundo o grupo etário, sexo e número de participantes por faixa etária e nível.

Grupo	Idade	Sexo	Nº de alunos
Alunos de iniciação	8-9	Masculino	1
Alunos + 10 anos	12-13	Feminino	1
	14-15	Masculino	1
	16-17	Masculino	2

Tabela 16 - Distribuição dos alunos por grupo, idade e sexo

Nota: Elaborado pelo autor

No grupo dos alunos de iniciação, encontra-se apenas um aluno, com idade entre os 8 e os 9 anos, do sexo masculino. Já entre os alunos com mais de 10 anos, estão incluídos quatro participantes, distribuídos por diferentes faixas etárias. Verifica-se a presença de uma aluna do sexo feminino, com 12-13 anos, um aluno masculino, com 14-15 anos, e dois alunos do mesmo sexo, com idades entre os 16 e os 17 anos. Em síntese, os dados demonstram uma amostra de dimensão reduzida, com predominância do sexo masculino e com alguma variação etária. Apesar do número limitado de participantes, esta caracterização permite, ainda assim, enquadrar o perfil dos alunos envolvidos no estudo.

5. Resultados e Discussão

5.1. Tabela de avaliação dos resultados do uso do *play-along*

O presente capítulo expressa e analisa os indicadores obtidos ao longo da implementação do projeto educativo com recurso ao *play-along*, aplicado a um grupo de cinco alunos, sendo que dois dos alunos que participaram frequentam o Conservatório de Música do Porto e os restantes, a Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo. A avaliação foi executada semanalmente, durante um período de quatro semanas, com base numa tabela que contemplava sete parâmetros distintos, concedendo uma análise do desenvolvimento individual e coletiva dos participantes.

A análise das classificações atribuídas em critérios (ritmo, afinação, articulação, expressividade, capacidade de acompanhamento com *play-along* e qualidade do som), foi possível identificar certos padrões de transformação, áreas de maior ou menor dificuldade, bem como estabelecer relações entre o tempo de estudo com o *play-along* e os resultados alcançados. Os dados recolhidos permitiram, assim, uma observação fundamentada da eficácia do uso desta ferramenta de apoio á prática do instrumento.

**Relatório semanal – Avaliação das Competências Musicais através do uso do
Play-Along no Conservatório de Música do Porto**

Aluno	Mês janeiro/ fevereiro	Tempo de estudo com <i>play-along</i>	Ritmo (0-10)	Afinação (0-10)	Articulação (0-10)	Expressividade (0-10)	Capacidade de acompanhamento com <i>play-along</i> (0-10)	Qualidade do som (0-10)	Observações
A	Semana 1	2h	7	6	5	7	8	6	Houve um crescimento consistente, com uma clara evolução no parâmetro da expressividade e da capacidade de acompanhamento. O estudo regular com <i>play-along</i> foi eficaz no desenvolvimento do aluno.
	Semana 2	1h	7	7	6	8	8	6	
	Semana 3	2h	8	8	6	8	9	7	
	Semana 4	50 min	8	8	7	8	9	7	
Média das classificações			7,5	6,2	6	7,7	8,5	6,5	N.F: 7 valores
B	Semana 1	30 min	5	4	6	5	6	6	Desenvolvimento moderado. O aluno mostrou-se incentivado com o uso do <i>play-along</i> .
	Semana 2	20 min	5	4	6	5	7	7	
	Semana 3	20 min	6	5	6	5	8	8	
	Semana 4	30 min	7	5	6	5	8	8	
Média das classificações			5,7	4,5	6	5	7,2	7,2	N.F: 5,9 valores

Tabela 17 - Avaliação das Competências Musicais através do uso do *Play-Along* no Conservatório de Música do Porto

Nota: Elaborado pelo autor

A tabela 17 expressa a avaliação de dois alunos do Conservatório de Música do Porto. O Aluno A, com um tempo de estudo mais regular e consistente, demonstrou uma evolução sólida ao longo das semanas, destacando-se na expressividade e na capacidade de acompanhamento com o *play-along*. A prática constante teve um impacto positivo no seu desenvolvimento técnico e musical, refletindo numa nota final de 7 valores.

Em relação ao Aluno B, apesar do tempo de estudo ter sido mais reduzido, observou-se uma evolução moderada, sobretudo na capacidade de acompanhamento e na qualidade do som. O uso do *play-along* confirmou ser um fator de motivação para o aluno.

Relatório Semanal – Avaliação das Competências Musicais através do uso do *Play-Along* na Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo

Aluno	Mês Março	Tempo de estudo com <i>play-along</i>	Ritmo (0-10)	Afinação (0-10)	Articulação (0-10)	Expressividade (0-10)	Capacidade de acompanhamento com <i>play-along</i> (0-10)	Qualidade do som (0-10)	Observações
Método de Estudo com <i>Play-Along</i>									
C	Semana 1	1h	5	4	5	4	3	4	Processo evolutivo consistente e gradual ao longo das semanas. Houve uma evolução em todos os parâmetros. O aluno deve dar continuidade ao estudo com <i>play-along</i> para consolidar aspetos técnicos.
	Semana 2	30 min	6	5	6	4	3	5	
	Semana 3	1h	7	6	7	4	4	6	
	Semana 4	1h	8	7	8	5	5	6	
Média das classificações			6,5	5,5	6,5	4,25	3,75	5,25	N.F: 5,29 valores
D	Semana 1	40 min	6	6	5	6	5	6	Crescimento notório e gradual ao longo das semanas. Houve um aperfeiçoamento na precisão rítmica, afinação e qualidade do som.
	Semana 2	20 min	7	7	5	6	5	7	
	Semana 3	1h	8	8	5	7	6	8	
	Semana 4	1h	9	9	6	8	7	9	
Média das classificações			7,5	7,5	5,2	6,7	5,7	7,5	N.F: 6,7 valores
Método de Estudo Sem <i>Play-Along</i>									
E	Semana 1	-----	4	3	3	3	-----	4	O aluno não recorreu ao uso do <i>play-along</i>

	Semana 2	-----	4	4	3	4	-----	5	durante o estudo e aulas, o que representou algumas dificuldades rítmicas e de afinação. Não obstante demonstrou empenho e evolução.
	Semana 3	-----	5	5	4	4	-----	5	
	Semana 4	-----	5	5	4	5	-----	5	
Média das classificações			4,5	4,2	3,5	4	-----	4,7	N.F: 4,1 valores

Tabela 18 - Avaliação das Competências Musicais através do uso do Play-Along na Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo

Nota: Elaborado pelo autor

A tabela 18 demonstra a avaliação de três alunos da Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo ao longo de quatro semanas, onde foram considerados diferentes parâmetros técnicos, tais como ritmo, afinação, articulação, expressividade, capacidade de acompanhamento com *play-along* e, por fim, a qualidade do som. Dos três alunos, dois utilizaram o *play-along* como método de estudo, com variações no tempo de prática semanal, o que fez com que fosse possível observar a correlação entre o tempo de estudo e a evolução no momento da execução musical.

O Aluno C teve um aperfeiçoamento contínuo ao longo das semanas, com um processo evolutivo claro em todos os parâmetros. Apesar de ter começado com algumas dificuldades na capacidade de acompanhamento com o *play-along*, foi possível perceber um avanço constante nas classificações, indicando, assim, uma evolução positiva, embora com espaço para desenvolvimento, nomeadamente na expressividade e na qualidade do som.

O Aluno D, que também utilizou o *play-along* no seu método de estudo, demonstrou um crescimento notório e consistente, com um desenvolvimento significativo ao nível da precisão rítmica, afinação e na qualidade do som. Os critérios de expressividade e capacidade de acompanhamento com o *play-along* também apresentaram um desenvolvimento significativo, o que sugere que o aluno soube aproveitar de forma eficaz este método no seu desenvolvimento técnico. A utilização do *play-along* indicou ser, neste caso, um meio pedagógico particularmente essencial para o aluno.

Quanto ao Aluno E, embora tenha começado com classificações mais baixas, o que sugere para dificuldades pré-existentes, apresentou um desenvolvimento sólido ao longo das semanas. Entretanto, é importante indicar que não recorreu ao uso do *play-along* durante o estudo e as aulas, o que se refletiu em algumas dificuldades, em particular ao nível do ritmo e da afinação. Ainda assim, demonstrou empenho e uma evolução contínua nos parâmetros avaliados, com especial necessidade de atenção nas áreas da articulação e da qualidade de som.

Em suma, os resultados apontam que a prática regular com o *play-along* poderá contribuir positivamente para o desenvolvimento técnico dos alunos, sobretudo ao nível do ritmo, da afinação e da capacidade de acompanhamento.

5.2. Questionário

5.2.1. Análise dos resultados do questionário aplicado aos Professores de Tuba e Eufónio

O presente capítulo é dedicado à análise dos resultados obtidos através dos inquéritos aplicados aos Professores de Tuba e Eufónio. Pretende-se, assim, interpretar e discutir os dados recolhidos, de forma a responder aos objetivos delineados e às questões de investigação previamente estabelecidas.

Utiliza o *play-along* nas aulas de Tuba/ Eufónio

8 respostas

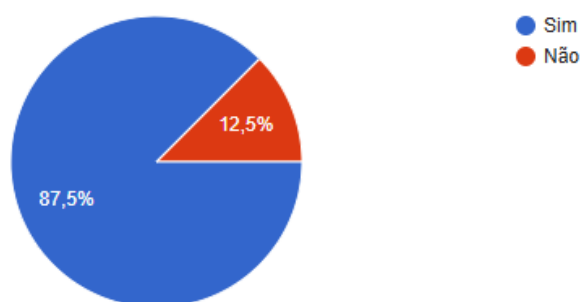


Gráfico 3 - Pergunta 1

Nota: Elaboração Própria

Deste modo, no que respeita à utilização do *play-along* nas aulas de Tuba e Eufónio, os dados obtidos indicam que a esmagadora maioria dos docentes

questionados recorre a este meio em espaço das suas práticas pedagógicas, com sete respostas a indicarem que recorrem ao seu uso, contrastando com apenas uma resposta que afirmou não utilizar. Estes indicadores refletem uma elevada taxa de utilização do *play-along*, assinalando o reconhecimento amplo do seu valor pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Com que frequência recorre ao *play-along* nas aulas?

8 respostas

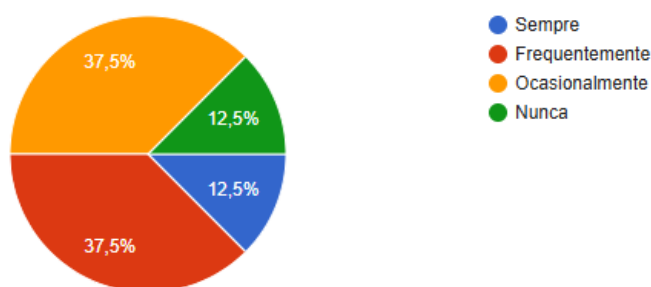


Gráfico 4 - Pergunta 2

Nota: Elaboração própria

No que concerne à frequência de utilização do *play-along* nas aulas de Tuba/Eufónio, os dados recolhidos apontam para uma distribuição equilibrada entre os diferentes níveis de uso. A maior parte dos docentes refere utilizar este material de forma ocasional (3 respostas) ou frequentemente (3 respostas), enquanto apenas um dos professores afirma usá-lo regularmente e outro indicou não o utilizar. Estes resultados sugerem que o *play-along* é, na maioria dos casos, integrado de forma complementar no processo de ensino-aprendizagem.

Com que frequência recomenda a utilização do *play-along* nas práticas individuais?

8 respostas

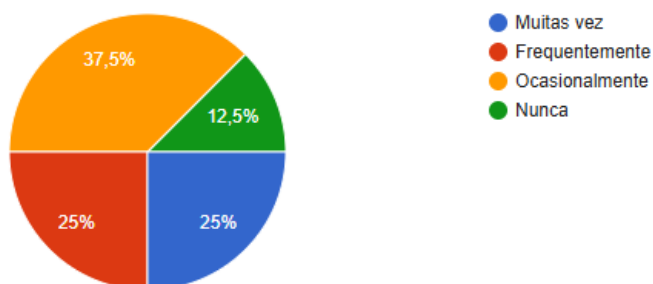


Gráfico 5 - Pergunta 3

Nota: Elaboração própria

Sobre às respostas à questão “Com que frequência recomenda a utilização do *play-along* nas práticas individuais?”, com base num total de oito participantes, verifica-se uma preferência moderada pela utilização desta ferramenta. A opção mencionada mais vezes foi “Ocasionalmente”, com três das respostas, apontando que, para a maioria, o *play-along* é recomendado com alguma contenção, dependendo possivelmente da conjuntura ou dos objetivos específicos da prática.

No que concerne às opções “Frequentemente” e “Muitas vezes” obtiveram cada uma duas das respostas, o que demonstra que há um grupo considerável de participantes que reconhece valor na utilização mais regular deste recurso. Por outro lado, apenas um inquirido afirmou nunca recomendar o *play-along*, sugerindo uma rejeição pontual e não generalizada.

Em média, quanto tempo os alunos dedicam semanalmente ao estudo com *play-along*

8 respostas

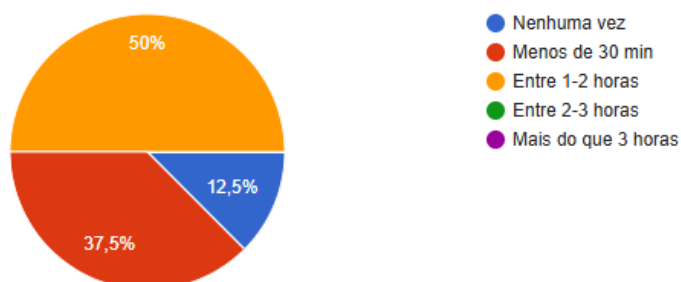


Gráfico 6 - Pergunta 4

Nota: Elaboração própria

Em termos do tempo médio semanal dedicado pelos alunos ao estudo com *play-along*, os dados ilustram que 50% dos alunos dedicam entre 1 a 2 horas semanais, 37,5% investem menos de 30 minutos e 12,5% não dedicam qualquer tempo ao estudo com *play-along*. Assim, embora a maioria dos professores considere alguma frequência na utilização do *play-along*, os resultados apontam para uma prática ainda pouco consistente, o que poderá limitar o aproveitamento dos aspetos favoráveis deste método no desenvolvimento técnico e musical dos alunos.

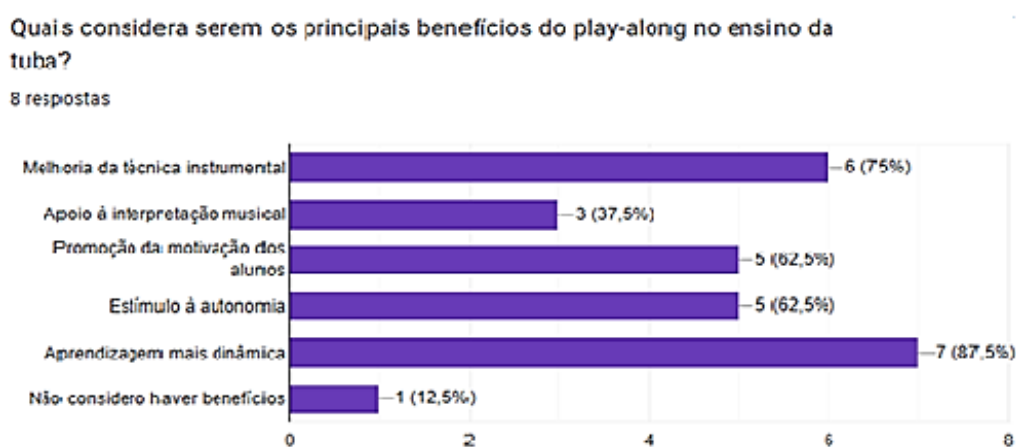


Gráfico 7 - Pergunta 5

Nota: Elaboração própria

As principais vantagens do *play-along* no ensino da tuba, segundo os professores inquiridos, incluem a melhoria da técnica instrumental, apontada por seis dos professores. Outros benefícios evocados foram o apoio à interpretação musical, com três respostas, a promoção da motivação dos alunos, com cinco respostas, e o estímulo à autonomia também com cinco respostas. A aprendizagem mais dinâmica foi identificada como um efeito positivo por sete dos docentes. Apenas um dos professores não considera que o *play-along* tivesse alguma contribuição significativa na atividade educativa. Deste modo, o *play-along* é visto como sendo um método pedagógico eficaz e essencial, especialmente no que respeita à dinâmica de aprendizagem e ao desenvolvimento das competências técnicas e motivacionais dos alunos.

Quais os principais desafios ou limitações que encontra na utilização do *play-along* nas aulas?

8 respostas

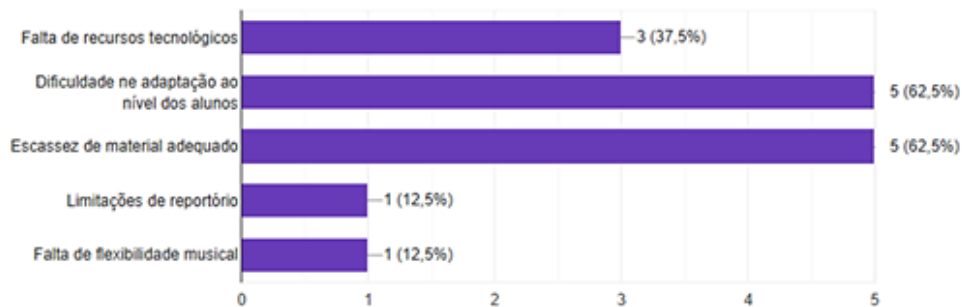


Gráfico 8 - Pergunta 6

Nota: Elaboração própria

Os principais desafios e limitações na utilização do *play-along* nas aulas de Tuba/Eufónio, de acordo com os professores inquiridos, incluem a dificuldade na adaptação ao nível dos alunos e a escassez de material adequado, ambos identificados por cinco dos docentes. A falta de recursos tecnológicos foi mencionada por três dos participantes como um obstáculo crucial. Por outro lado, as limitações de repertório e a falta de flexibilidade musical foram indicadas por um dos professores, enfatizando que, embora estes também vistos como desafios, são considerados menos significativos em comparação com os anteriores. Com isto, apesar dos professores utilizarem o *play-along*, existem algumas dificuldades associadas ao recurso e à adaptação do material de acordo com as necessidades específicas dos alunos.

Considera que o *play-along* é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento técnico e musical dos alunos de tuba?

8 respostas

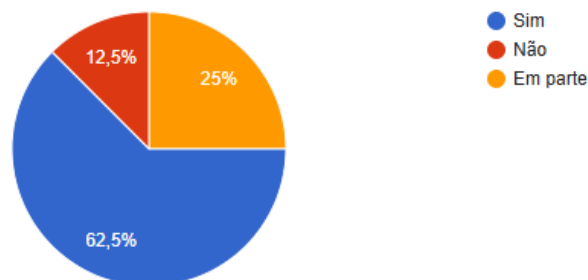


Gráfico 9 - Pergunta 7

Nota: Elaboração própria

Quanto à eficácia do *play-along* para o desenvolvimento técnico e musical dos alunos, os dados expressam que cinco dos professores consideram-no um implemento eficiente, dois dos inquiridos acreditam que é eficaz apenas em parte e um dos docentes não o considera eficaz. Estes dados demonstram que há uma apreciação do seu contributo no desenvolvimento das competências técnicas e musicais dos alunos, ainda que alguns docentes considerem que a sua eficácia possa estar dependente de determinados fatores.

Costuma adaptar o *play-along* de acordo com o nível dos alunos?

8 respostas

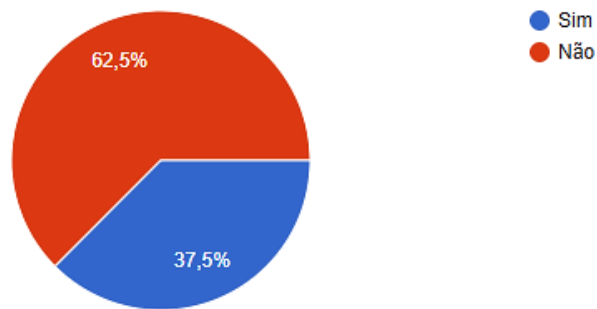


Gráfico 10 - Pergunta 8

Nota: Elaboração própria

No que respeita à adaptação do *play-along* ao nível dos alunos, apenas três dos inquiridos mencionaram realizar essa adaptação, enquanto a maioria dos professores indicou não o fazer. Em suma, apesar de haver um reconhecimento das potencialidades do *play-along*, a sua adaptação ainda não constitui uma prática generalizada, o que poderá limitar a sua eficácia a alunos com diferentes níveis de desenvolvimento técnico e musical.

Caso tenha respondido "sim" à pergunta anterior, especifique.

3 respostas

A velocidade do play along é um dos aspetos a ter em conta. Dependendo dos alunos a velocidade varia consoante a destreza técnica dos alunos

No caso dos alunos mais novos a linha melódica do play-along é destacado. Enquanto, nos alunos mais avançados apenas é utilizado o acompanhamento como base.

A adaptação é feita a nível harmónico. utilizo acordes básicos (maiores e menores) e com poucos acordes por compasso.

Gráfico 11 - Pergunta 9

Nota: Elaboração própria

Entre os docentes que indicaram adaptar o *play-along* consoante o nível dos alunos, identificam-se três formas distintas. Um dos participantes salientou a velocidade do *play-along* como um aspeto importante, adaptando-a em função da destreza técnica dos alunos. Outro docente indicou que, com alunos mais novos, dá-se destaque à linha melódica, enquanto que, com alunos mais avançados, utiliza-se apenas o acompanhamento como base harmónica. Por último, um dos inquiridos mencionou que a adaptação é realizada ao nível harmónico, optando por acordes básicos (maiores e menores) e com poucos acordes por compasso, facilitando, assim, a assimilação e execução por parte dos alunos.

Na sua opinião, qual o impacto do play-along na motivação e no envolvimento dos alunos?

8 respostas

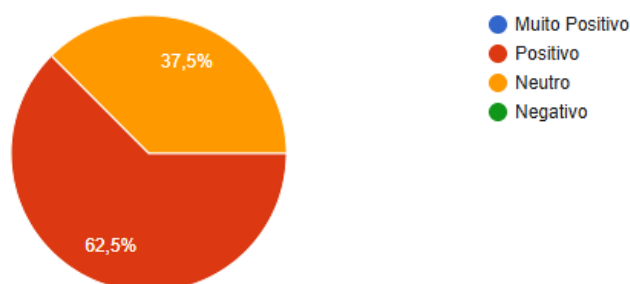


Gráfico 12 - Pergunta 10

Nota: Elaboração própria

A esta pergunta sobre o impacto do *play-along* na motivação e no envolvimento dos alunos, cinco dos docentes consideraram-no positivo, enquanto que três dos

professores manifestaram uma opinião neutra. Nenhum dos inquiridos classificou o impacto como muito positivo ou muito negativo. Com isto, embora a maioria reconheça o *play-along* como um contributo positivo para o envolvimento dos alunos, o seu desempenho neste panorama poderá ainda não ser amplamente reconhecida por todos os docentes, o que demonstra a importância de um enquadramento mais sistemático e intencional deste material nas práticas de ensino.

Considera que o *play-along* seria mais eficaz se estivesse mais integrado no currículo de ensino?

8 respostas

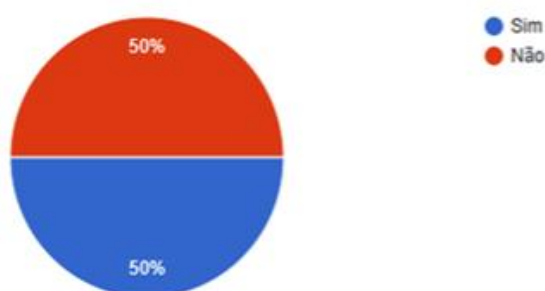


Gráfico 13 - Pergunta 11

Nota: Elaboração própria

No que toca à possibilidade de uma maior eficácia do *play-along* mediante a sua inserção no currículo de ensino, os docentes inquiridos apresentaram opiniões divididas. Quatro dos professores consideram que sim, enquanto os restantes não partilham dessa opinião. Esta divisão sinaliza que, embora metade dos inquiridos ainda mantenha alguma moderação quanto à sua implementação curricular, uma parte dos participantes aprova de forma clara o valor do *play-along* no enriquecimento do currículo de ensino, sugerindo que a sua inclusão de forma mais estruturada é fundamental na potencialização dos aspetos positivos na pedagogia.

5.2.2. Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos de Tuba e Eufónio

Este segmento é dedicado à análise dos resultados obtidos através dos inquéritos aplicados aos alunos de Tuba e Eufónio, pertencentes ao Conservatório de Música do Porto e à Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo. Pretende-se,

assim, interpretar e discutir os dados recolhidos, de forma a responder aos objetivos delineados e às questões de investigação previamente estabelecidas.

Grupo	Nº de Alunos	Estás familiarizado(a) com o conceito de <i>play-along</i> ?	Já utilizaste <i>play-along</i> nas aulas?
Alunos de Iniciação	1	-----	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Alunos + 10 anos	4	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Talvez	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Tabela 19 - Perceção e utilização do *play-along* nas aulas de instrumento

Nota: Elaboração própria

Em matéria relativa à questão colocada sobre o grau de familiaridade com o conceito do *play-along*, verificou-se que a totalidade dos participantes do grupo dos alunos com mais de 10 anos respondeu afirmativamente. Quanto ao único aluno do grupo de iniciação, essa questão não foi aplicada. Nenhum dos inqueridos selecionou as opções “Não” ou “Talvez”, levando a concluir que todos os participantes reconhecem, ou têm pelo menos uma noção clara, do referido conceito. No que diz respeito à utilização do *play-along* nas aulas de instrumento, a totalidade dos participantes, tanto do grupo de iniciação como do grupo com idade igual ou superior a 10 anos, indicou já ter utilizado o *play-along* em sala de aula, sinalizando a opção “Sim”. Importa indicar que, devido à unanimidade das respostas obtidas, optou-se por apresentar os dados sob a forma de tabela, contribuindo para uma visualização mais clara e concisa da informação recolhida.

Com que frequência utilizas o *play-along* durante a prática individual?

4 respostas

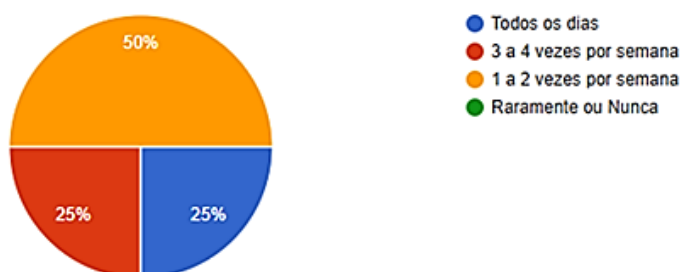


Gráfico 14 - Pergunta 5, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Conforme as respostas à pergunta “Com que frequência utilizas o *play-along* durante a prática individual?”, conclui-se que o uso do *play-along* na prática individual é relativamente frequente, sendo que dois dos participantes utilizam este método entre 1 a 2 vezes por semana. Por outro lado, um dos inquiridos utiliza-o diariamente, o que aponta para uma integração constante do *play-along* nas rotinas de estudo dos alunos.

A distribuição dos resultados apresenta que um dos participantes utiliza este recurso entre 3 a 4 vezes por semana, representando uma utilização consistente na hora do estudo individual. Importa salientar que a opção “Raramente” ou “Nunca” não foram selecionadas por nenhum dos alunos.

Em síntese, conclui-se que o *play-along* demonstra ser um material presente na prática de estudo individual, ainda que se verifiquem algumas variações de utilização entre os inquiridos.

Quando usas *play-along*, achas mais divertido aprender a tocar tuba/ eufónio

1 resposta

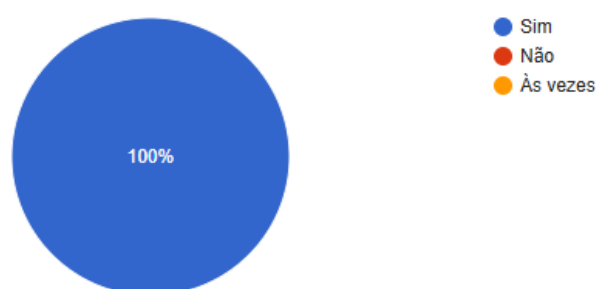


Gráfico 15 - Pergunta 4, questionário dirigido ao aluno de iniciação

Nota: Elaboração própria

O gráfico 15 mostra que, no caso deste participante, o uso do *play-along* torna a aprendizagem do instrumento mais divertida.

Apesar de a amostra ser limitada a um único participante, este resultado demonstra que o *play-along* poderá ter um impacto positivo no momento da aprendizagem, tornando-a mais interessante. A seleção da opção “Sim” esclarece que, para este aluno, a utilização deste método está possivelmente associada a um aumento da motivação e do prazer durante a atividade da prática do instrumento.

Quais os benefícios que sentes ao utilizar o *play-along* na prática da tuba?

4 respostas

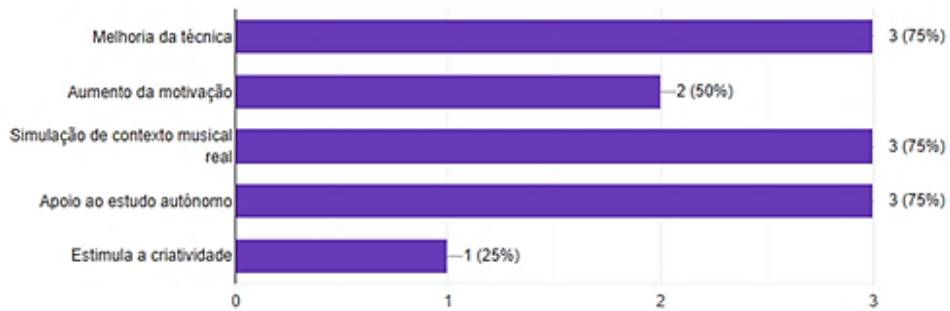


Gráfico 16 - Pergunta 6, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Em suma, os dados mostram que os alunos identificam inúmeras vantagens associados à utilização do *play-along*, sendo os que mais se destacam a melhoria da técnica, a simulação de um contexto musical real e o apoio ao estudo autónomo, cada um identificado por três dos envolvidos.

No que diz respeito ao aumento da motivação, metade dos participantes selecionaram essa opção, demonstrando assim o contributo positivo do *play-along* para a predisposição dos alunos na prática do instrumento, bem como na continuidade do estudo autónomo. Já o estímulo à criatividade, embora tenha sido referido por apenas um aluno (25%), continua a ser um parâmetro pertinente, mostrando a versatilidade do recurso nas diferentes dimensões do âmbito educativo.

O que mais gostas quando tocas com *play-along*?

1 resposta

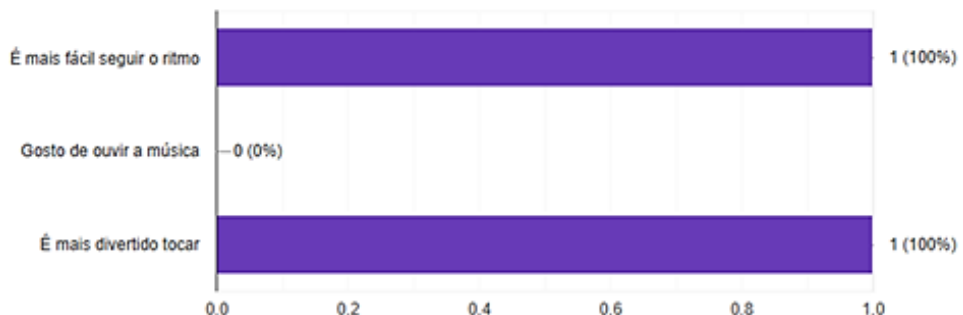


Gráfico 17 - Pergunta 5, questionário dirigido ao aluno de iniciação

Nota: Elaboração própria

O gráfico 17 indica que, para o inquirido, os principais aspetos positivos do uso do *play-along* prendem-se com a facilidade em acompanhar o ritmo e com o prazer durante a execução musical. O facto de a opção “Gosto de ouvir a música” não ter sido seleccionada demonstra que o inquirido deu maior importância a aspetos da prática do instrumento com *play-along*, tais como manter o ritmo, tocar em conjunto, melhorar a precisão da técnica, entre outros.

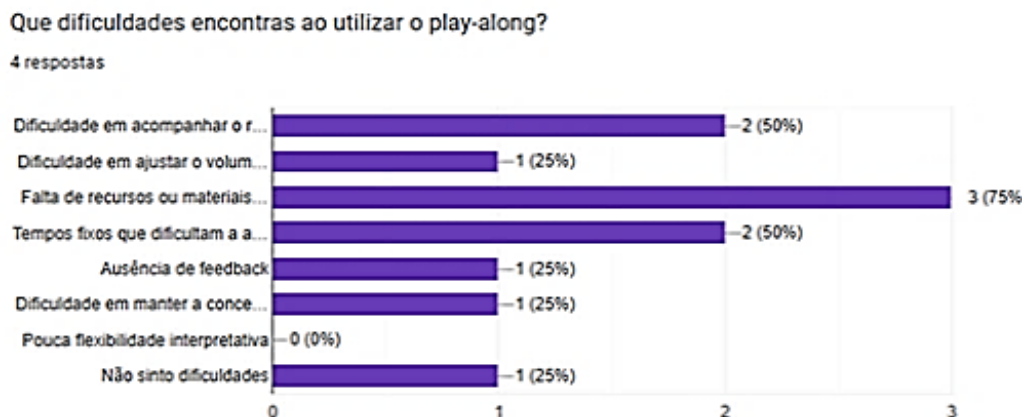


Gráfico 18 - Pergunta 7, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Esta questão teve como objetivo identificar as principais dificuldades sentidas pelos alunos aquando da utilização do *play-along* na prática do instrumento. Neste sentido, os resultados denotam que a falta de recursos ou materiais adequados constituiu o principal obstáculo identificado, o que poderá refletir limitações no acesso a gravações, equipamentos ou plataformas compatíveis com as necessidades de aprendizagem dos alunos. A dificuldade em acompanhar o ritmo e os tempos fixos, que dificultam a adaptação interpretativa, surgem também como limitações significativas, sendo referidas por metade dos envolvidos. Com isto, embora o *play-along* seja um material de apoio importante na aprendizagem de um aluno, a sua estrutura pré-definida pode refletir uma dificuldade, sobretudo para alunos que necessitam de maior flexibilidade e de atenção.

Outras dificuldades mencionadas, como a ausência de *feedback*, a dificuldade em adequar as dinâmicas e de manter a concentração, embora mencionadas por um número mais reduzido de participantes, remetem para a necessidade de um

acompanhamento pedagógico complementar e de uma reflexão sobre a inserção do *play-along* no âmbito do ensino e da aprendizagem.

Em última análise, é de salientar que um dos participantes afirmou não sentir quaisquer dificuldades, sugerindo que, para alguns alunos, o *play-along* é um instrumento acessível e facilmente integrado na prática instrumental.

Achas que o *play-along* ajuda a melhorar a forma como tocas no instrumento?

1 resposta

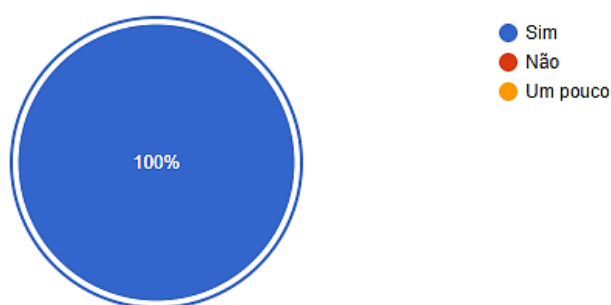


Gráfico 19 - Pergunta 6, questionário dirigido ao aluno de iniciação

Nota: Elaboração própria

Com base na única resposta obtida, constatou-se que o participante selecionou a opção “Sim”, atribuindo assim um valor positivo à utilização deste método no desenvolvimento da sua técnica no instrumento.

Embora o número de respostas seja insuficiente para generalizações estatísticas, o resultado individual confirma que, na perceção deste aluno, o *play-along* caracteriza-se como um elemento facilitador da aprendizagem, contribuindo de forma direta para o desenvolvimento da sua performance.

Este dado, ainda que isolado, confirma a tendência observada noutras respostas do inquérito, nas quais se destacam efeitos positivos como a melhoria da técnica, o aumento da motivação e o apoio ao estudo autónomo.

Consideras o *play-along* uma ferramenta útil para o teu desenvolvimento como instrumentista?

4 respostas

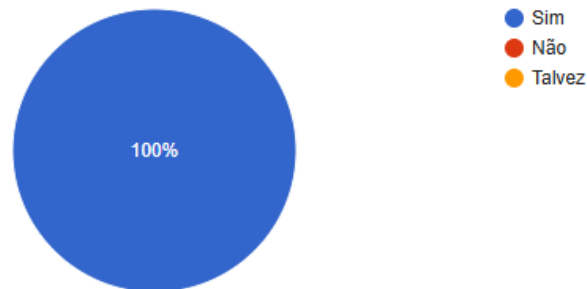


Gráfico 20 - Pergunta 8, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Os dados obtidos no gráfico 20 indigita para um consenso entre os alunos quanto à magnitude e utilidade do *play-along* como material de apoio à aprendizagem. Neste sentido, os alunos identificam neste tipo de suportes de aprendizagem um contributo expressivo para o seu desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento. Estes dados substanciam as conclusões anteriormente mencionadas, que constataam o *play-along* como um promotor da motivação, apoio ao estudo autónomo e melhoria da técnica.

Sentes que o *play-along* ajuda a tocar melhor em conjunto ou de forma mais expressiva?

4 respostas

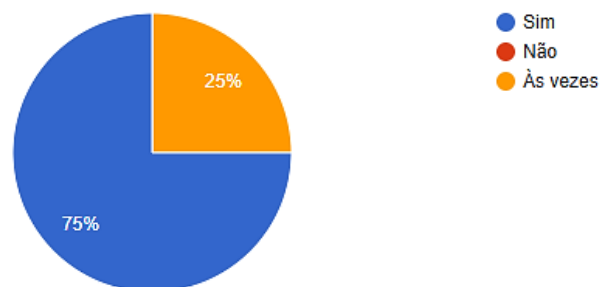


Gráfico 21 - Pergunta 9, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Quando tocas com *play-along*, consegues tocar melhor com a música ou com outras pessoas?

1 resposta

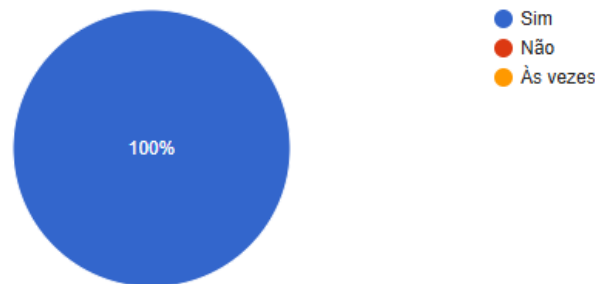


Gráfico 22 - Pergunta 7, questionário dirigido ao aluno de iniciação

Nota: Elaboração própria

Tanto o gráfico 21 como o gráfico 22 abordam dimensões complementares do impacto do *play-along* na prática instrumental, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência de tocar em conjunto e à expressividade musical.

No gráfico 21, com maior representatividade, três dos inquiridos afirmaram sentir que o *play-along* contribui para uma execução mais expressiva e eficaz em grupo, enquanto um dos inquiridos (25%) assinalou que essa percepção ocorre apenas “Às vezes”. Nenhum dos participantes escolheu a opção “Não”.

No que toca ao gráfico 22, com uma resposta, o inquirido indicou a opção “Sim”, orientando que, na sua experiência, o uso do *play-along* ajuda a execução numa circunstância coletiva.

A articulação destes resultados confirma que os alunos consideram que o *play-along* é um método eficiente para o desenvolvimento da expressividade e das competências de interação musical.

Achas que o *play-along* aumenta a tua motivação para praticar?

4 respostas

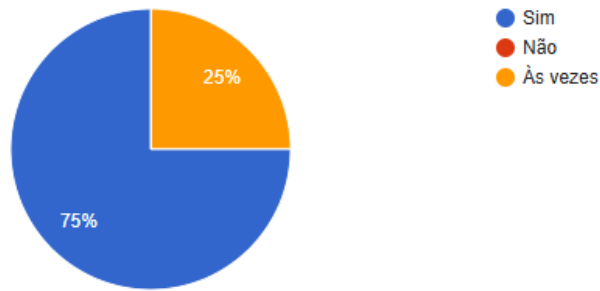


Gráfico 23 - Pergunta 10, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Analisando o gráfico 23, relativo à pergunta “Achas que o *play-along* aumenta a tua motivação para praticar?”, verifica-se que três dos participantes selecionaram a opção “Sim”, ou seja, acreditam que o *play-along* contribui de forma positiva para o aumento da sua motivação. Por outro lado, um inquirido escolheu a opção “Às vezes”, sugerindo que, para esse aluno, o impacto do *play-along* na motivação pode ser mais variável ou dependente de circunstâncias específicas.

Nenhum dos participantes selecionou a opção “Não”, demonstrando, de forma geral, que o *play-along* é visto como um método de ensino e de estudo estimulador para a prática do instrumento.

Gostarias de usar mais vezes o *play-along* nas tuas aulas?

1 resposta

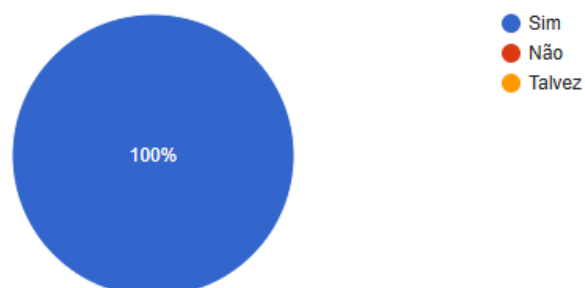


Gráfico 24 - Pergunta 8, questionário dirigido ao aluno de iniciação

Nota: Elaboração própria

Esta questão procurou avaliar o interesse do aluno ao utilizar o *play-along* com maior frequência nas aulas de instrumento. A escolha da opção “Sim” orienta que o inquirido gostaria de utilizar este material pedagógico de forma mais sistemática nas aulas de instrumento.

Neste sentido, este resultado consolida a ideia de que o *play-along* é percecionado como um suporte pedagógico importante, sendo desejável a sua utilização mais frequente nas aulas de instrumento.

Como tem influenciado o *play-along* a tua capacidade de tocar reportório mais complexo?

4 respostas

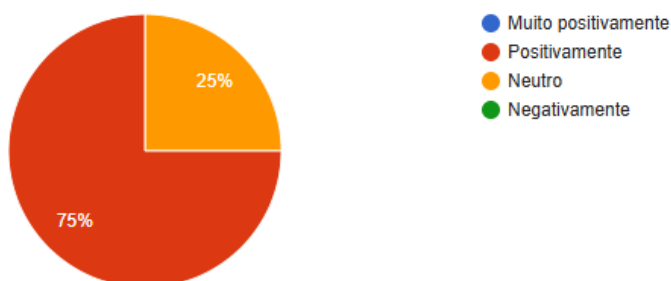


Gráfico 25 - Pergunta 11, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

No que concerne à pergunta “Como tem influenciado o *play-along* a tua capacidade de tocar reportório mais complexo?”, três dos participantes especificaram que o *play-along* tem influenciado nas suas capacidades de tocar reportório mais exigente de forma “Positiva”, enquanto um dos inquiridos respondeu “Neutro”. Nenhum dos participantes assinalou a opção “Muito positivamente ou “Negativamente”.

A escolha da opção “Neutro” por um aluno mostra que, para este, o impacto do *play-along* na aprendizagem de reportório mais exigente pode ser menos evidente ou dependente de outros fatores, como o estilo musical ou a dificuldade do reportório em questão.

Como te sentes quando tocas com play-along

1 resposta

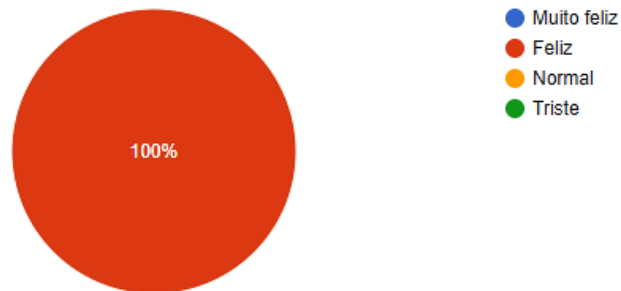


Gráfico 26 - Pergunta 9, questionário dirigido ao aluno de iniciação

Nota: Elaboração própria

Face ao gráfico 26, o objetivo era avaliar os sentimentos do aluno ao utilizar o *play-along* durante a sua prática no instrumento. Dado que a resposta obtida foi “Feliz”, pode-se pressupor que o participante se sente de forma positiva ao tocar com este recurso.

Que tipo de play-along preferes utilizar?

4 respostas

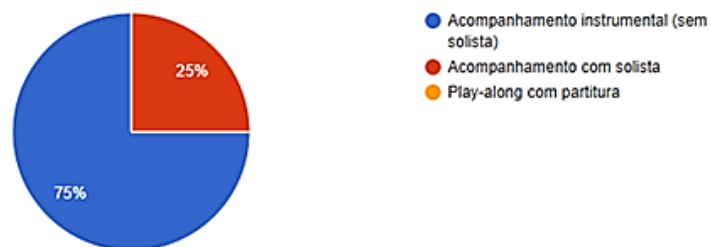


Gráfico 27 - Pergunta 12, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Observando o gráfico 27, foi possível identificar as preferências dos alunos no que diz respeito ao tipo de *play-along* que utilizam durante a prática musical.

Das quatro respostas obtidas, três dos inquiridos, preferem utilizar o “Acompanhamento instrumental (sem solista)”, enquanto um dos alunos optou por “Acompanhamento com solista”. Nenhuma resposta foi dada para a opção “*Play-along* com partitura”.

O facto de a maioria dos alunos optar pelo *play-along* com acompanhamento instrumental aponta para a intenção de praticar o instrumento de forma mais autónoma, reduzindo a dependência da presença de um solista para orientação e promovendo uma maior liberdade durante a execução.

Por outro lado, a escolha da opção “Acompanhamento com Solista” por um dos participantes denota que, para alguns, a presença de um solista pode ser um estímulo para o desenvolvimento das suas capacidades.

De que forma consideras que o *play-along* poderia ser melhorado para tornar a tua prática mais eficaz?

4 respostas

Na minha opinião, poderia se implementar uma análise em tempo real. No meu estudo, seria importante que o *play-along* identificasse erros rítmicos ou de afinação.

Na minha perspetiva, o *play-along* é uma ferramenta extremamente útil e motivadora para nós instrumentistas. Desenvolve a audição ativa, ensina o músico a encaixar-se no tempo e na harmonia, ajuda a entender o papel do instrumento dentro do conjunto.

Por vezes o estudo individual pode ser mais cansativo e desmotivador e com o recurso ao *play-along* conseguimos executar um estudo mais envolvente dando uma sensação de progresso e performance real. Para tornar a minha prática de estudo mais eficaz poderia haver uma maior flexibilidade em termos de andamento e tonalidade e também a disponibilização de partituras com o áudio e a possibilidade de acesso digital facilitado.

Acho que podia dar para mudar a velocidade das músicas, porque às vezes são muito rápidas e eu não consigo acompanhar. Gostava também que houvesse músicas mais conhecidas ou mais divertidas.

Na minha opinião, seria interessante haver algumas sugestões ou explicações sobre como estudar melhor com o *play-along*, nomeadamente tutoriais.

Por último, também seria interessante que houvesse mais variedade de estilos e músicas mais atuais.

Figura 5 - Pergunta 13, questionário dirigido a alunos com mais de 10 anos

Nota: Elaboração própria

Concluindo, as respostas obtidas retratam as várias sugestões para melhorar o *play-along*. De grosso modo, os participantes indicam um aumento da flexibilidade, da adaptação e da interação deste recurso. Entre as propostas expressas, destaca-se a implementação de uma análise em tempo real com *feedback* sobre erros rítmicos ou de afinação, bem como o reforço do papel do *play-along* no desenvolvimento da audição ativa e da compreensão musical em situação de grupo. Foi também salientada a importância de tornar o estudo como uma fonte de motivação e envolvimento, aproximando-o de uma experiência de performance. Alguns dos inquiridos evidenciaram maior flexibilidade ao nível do andamento e da tonalidade, a

disponibilização de partituras acompanhadas por áudio, e a possibilidade de adequar a velocidade das faixas. Foram igualmente apontadas a inclusão de músicas mais conhecidas e atrativas, a disponibilização de tutoriais com sugestões de estudo e a oferta de uma maior diversidade de estilos musicais.

6. Aprendizagem em ambiente formal e não formal: Comparação dos resultados

Após a análise individual da avaliação de cada aluno quanto à utilização do *play-along* como ferramenta de estudo, procede-se à comparação entre os alunos inseridos em dois contextos de ensino distintos. O ensino formal, frequentado pelos alunos do Conservatório de Música do Porto, e o ensino não formal, frequentado pelos alunos da Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo. Esta comparação tem como objetivo identificar semelhanças, diferenças e aspetos importantes quanto ao impacto do *play-along* nos diferentes ambientes educativos.

Em ambos os contextos, o *play-along* configurou-se como um meio pedagógico válido e útil, promovendo evoluções constantes e significativas, principalmente ao nível do ritmo, da afinação e da capacidade de acompanhamento. Verificou-se que os alunos que praticaram com maior regularidade (alunos A, C e D) apresentaram um crescimento estável e contínuo nos parâmetros avaliados.

No ensino formal, verificou-se uma abordagem mais estruturada que, aliada a um estudo mais regular, resultou num desempenho sólido, como no caso do Aluno A. Em relação ao Aluno B, por se encontrar ainda na fase de iniciação, registou classificações mais baixas, mas tirou partido de forma clara do uso do *play-along* como elemento de estímulo para o estudo individual.

No ensino não formal, apesar de se verificarem diferentes pontos de partida e ritmos de evolução, os resultados foram, do mesmo modo, positivos. O Aluno D destacou-se com um desenvolvimento em vários critérios técnicos, usufruindo claramente do uso do *play-along* no estudo. Face ao Aluno E, embora com um desenvolvimento mais gradual, apresentou uma evolução constante, apesar de não ter recorrido ao uso do *play-along*. A prática com *play-along* no estudo tinha também como

objetivo estimular a autonomia dos alunos da banda, promovendo uma maior responsabilização pelas suas aprendizagens.

Importa também assinalar a questão da dificuldade das obras trabalhadas ao longo do estudo. No caso dos alunos do Conservatório, houve a necessidade de manter o nível de exigência correspondente ao grau de ensino em que se encontravam, o que implicou a execução de repertório tecnicamente mais exigente. No âmbito dos estudos e obras utilizados, todos os alunos, com exceção do Aluno B, trabalharam com o mesmo método, "*Bel canto studies for tuba*", de Marco Bordogni (1789 - 1856), e com a obra "*Suite For Tuba*" de D. Haddad, construindo assim uma base comum para avaliação. As partituras de estudo podem ser consultadas nos anexos VI.

Não obstante, verificou-se que, em alguns casos, parâmetros como a articulação e a expressividade demonstraram necessidade de uma maior atenção e de trabalho diário, representando um indício de que a utilização do *play-along* deve ser acompanhada de uma orientação pedagógica adequada.

No que concerne às respostas dos questionários, foi possível verificar que o *play-along* é bastante apreciado pelos alunos, independentemente da realidade educativa em que estão inseridos. Tanto no ensino formal como no ensino não formal, os alunos destacam vantagens na sua utilização, como a melhoria da técnica, o aumento da motivação e o incentivo à prática autónoma. De um modo geral, as respostas foram positivas e não houve referências consideráveis a experiências negativas, refletindo que o *play-along* é, de grosso modo, bem aceite e eficiente no apoio à aprendizagem do instrumento.

No entanto, apesar de os questionários mostrarem uma perceção positiva e bastante semelhante entre alunos dos dois contextos educativos, ao observar os casos de forma mais individual, surgem algumas diferenças importantes quanto à forma como o *play-along* é utilizado. No ensino formal, como já foi evocado anteriormente, este material tende a ser utilizado de forma mais estruturada e regular, estando muitas vezes inserido numa abordagem pedagógica mais organizada, com um acompanhamento contínuo dos professores. No ensino não formal, por outro lado, a abordagem ao *play-along* tende a ser mais flexível, dependendo muitas vezes da iniciativa dos próprios

alunos. Embora esta diferença não se refletida nas respostas aos questionários, torna-se evidente ao analisar o percurso individual de cada aluno, ou seja, a sua evolução e experiência ao longo do tempo. Assim, pode concluir-se que o ambiente de ensino influencia a forma como o recurso é integrado na prática de aprendizagem.

Apesar dessas diferenças, os resultados nos dois contextos de ensino foram positivos, confirmando a utilidade do *play-along* e a sua adaptação às diferentes realidades educativas. Acrescento ainda que, quando o instrumento é bem integrado, o *play-along* pode apoiar de forma adequada o desenvolvimento dos alunos, tanto a nível técnico como na motivação.

7. Considerações finais do Projeto de Investigação

Para concluir este projeto de investigação, esta secção aborda as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais resultados obtidos ao longo do estudo e se discutem as suas implicações e limitações no âmbito do ensino e aprendizagem da tuba.

Na conjuntura deste trabalho, o objetivo central foi compreender de que forma a utilização do *play-along* influencia o ensino e a aprendizagem da tuba, com especial enfoque no desenvolvimento técnico e musical dos alunos. Através da recolha e análise de dados junto de professores e alunos, inseridos em diferentes contextos educativos, foi possível observar um processo evolutivo expressivo em diferentes áreas, designadamente no domínio do ritmo, da afinação, da articulação e da expressividade musical. Os alunos que utilizaram frequentemente o *play-along* demonstraram uma transformação evidente, especialmente ao nível da precisão rítmica e da aptidão de acompanhar faixas de acompanhamento com coesão.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados apontam para um reconhecimento generalizado deste material por parte dos docentes, que o consideram uma ferramenta complementar útil no cenário do ensino tradicional. O *play-along* contribui para uma experiência de aprendizagem mais envolvente, promovendo a autonomia dos alunos e permitindo-lhes praticar individualmente. Além disso, mostrou ser um instrumento eficaz na inclusão de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, dada à sua flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades individuais.

No caso específico da tuba, a adesão de tecnologias digitais, como os *play-alongs* e outras plataformas educativas, tem-se exibido como uma mais-valia na dinâmica de desenvolvimento técnico e criativo dos alunos. Corroborando esta perspetiva, “a utilização desta ferramenta pedagógica permite aos professores instrumento, fazerem uma melhor análise da tarefa, mas também aos alunos por ser relativamente fácil imprimirem-lhe maior valor. Possibilita também aos professores definirem, com maior precisão, a natureza exata de uma competência específica ou de uma parte bem estruturada do conhecimento que querem ensinar” (Pereira, 2024, p. 54).

Este estudo confirma, assim, a importância do *play-along* no percurso de aprendizagem musical dos alunos. Em primeiro lugar, demonstrou o seu contributo direto para o desenvolvimento técnico e expressivo. Em segundo lugar, foi notório o impacto positivo na prática pedagógica, promovendo a autonomia e a motivação dos alunos.

A análise da literatura utilizada ao longo do projeto de investigação permitiu constatar que vários autores defendem a utilização de recursos tecnológicos em ambiente educativo. Pereira (2023, p.53) refere que, “quando a tecnologia é entendida como uma importante fonte para aumentar a motivação dos alunos, é seguramente mais provável que estes se tornem mais motivados e aptos a receber o conhecimento”. Barroca (2018, p.8) também destaca que “o facto de o aluno poder contar com acompanhamento enquanto executa os exercícios solicitados pelo professor ajuda a evitar o cansaço, tornando, assim, o estudo mais interessante e motivador”.

Este conjunto de evidências, tanto empíricas como teóricas, confirma a importância de integrar o *play-along* no ensino da tuba, salientando os benefícios pedagógicos, motivacionais e inclusivos da sua utilização. Para além de confirmar os contributos deste instrumento para o desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos, esta investigação teve igualmente um impacto importante na minha própria prática docente.

Enquanto professor, este estudo proporcionou uma reflexão aprofundada sobre as metodologias que tenho vindo a aplicar no ensino da tuba, permitindo-me constatar o potencial das tecnologias na dinamização das aulas, na diversificação das estratégias

pedagógicas e no reforço do envolvimento dos alunos. A experiência adquirida ao longo deste projeto consolidou a convicção de que o uso ponderado de instrumentos como o *play-along* pode enriquecer de forma considerável o percurso educativo, constituindo um estímulo eficaz à motivação.

Em jeito de conclusão, e neste seguimento, o trabalho realizado não constitui um ponto final, mas sim um ponto de partida para investigações futuras. Seria pertinente alargar este estudo a outros contextos educativos, nomeadamente à implementação do *play-along* em contextos de ensino coletivo, tais como aulas de classe de conjunto, ensembles, bandas filarmónicas e/ ou orquestras escolares.

Desta forma, este foco poderá constituir uma continuidade do meu projeto de investigação, aprofundando a compreensão sobre o potencial do *play-along* e contribuindo de forma significativa para o enriquecimento da prática pedagógica em diferentes contextos de ensino.

8. Reflexão final

A prática de ensino supervisionada acabou numa experiência bastante importante no contexto da minha formação académica enquanto futuro docente. O contacto direto com os professores cooperante e supervisor foi essencial, pois abriu caminho para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio. Este acompanhamento constante foi fundamental, pois, além de aprender com a experiência deles, recebi *feedbacks* importantes que me ajudaram a refletir sobre a minha evolução.

Uma das partes mais enriquecedoras desta experiência foi a observação das aulas. Observar diferentes formas de ensinar, metodologias utilizadas e estratégias de gestão da sala de aula foi essencial para perceber como as várias abordagens pedagógicas se concretizam na prática. Outro aspeto importante foi a necessidade de melhorar a minha comunicação, que é uma das bases de uma boa prática pedagógica. Ao longo do estágio, foi necessário adaptar a minha comunicação de acordo com as especificidades e as necessidades individuais de cada aluno, o que se traduziu num desafio, mas também numa oportunidade de aprendizagem constante.

O projeto de investigação, centrado no impacto do *play-along* no ensino-aprendizagem da tuba, foi uma componente fundamental que complementou a minha prática de ensino. Através deste projeto, tive a possibilidade de relacionar a teoria e a prática, analisando de que forma as metodologias pedagógicas, em particular o uso do *play-along*, influenciam o desenvolvimento das competências musicais dos alunos. Esta investigação possibilitou-me refletir sobre a aplicação das técnicas de ensino na prática, proporcionando-me uma compreensão mais detalhada de como diferentes abordagens pedagógicas podem ser implementadas de forma convincente no ensino do instrumento.

Em suma, a prática de ensino supervisionada, aliada ao desenvolvimento do projeto de investigação, foi determinante para o meu enriquecimento tanto a nível pessoal como profissional. A conjugação da componente teórica, adquirida ao longo da minha formação académica, com a componente prática, proporcionada pela experiência de estágio e pela realização do projeto de investigação, concedeu-me não só consolidar os meus conhecimentos, mas também adquirir novas competências fundamentais para a docência. Esta experiência foi crucial para moldar a minha visão sobre o papel do professor e a forma como, futuramente, abordarei a lecionação. A reflexão constante sobre a minha prática, a procura por métodos adequados, e a competência de adaptar as minhas abordagens às características e necessidades dos alunos são aspetos que, sem dúvida, farão parte da minha prática pedagógica futura.

Em síntese, a experiência vivida ao longo da prática de Ensino Supervisionada contribuiu de forma notável para o meu crescimento pessoal e profissional. Proporcionou-me maior segurança, fomentou a minha autonomia enquanto futuro docente e ajudou-me a compreender mais profundamente a responsabilidade associada à profissão. Para além da aquisição de métodos e estratégias, esta experiência levou-me a refletir sobre o impacto do meu papel na vida dos alunos e consolidou o compromisso com uma prática educativa centrada nas necessidades de cada um.

Bibliografia

- Abrantes, F. (2018). *O ensino e a aprendizagem da tuba: Compêndio de repertório de apoio ao estudo para o 1º grau*. [Relatório de estágio, Escola Superior de Artes de Castelo Branco]. <http://hdl.handle.net/10400.11/6472>
- Almeida, M. (2003). *Educação à distância na internet: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. *Educação e Pesquisa*, 29(2).
<https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>
- Barroca, E. (2018). *Influência do play along na prática pedagógica do trompete*. [Relatório de estágio, Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/24385>
- Caldeira, A. (2025). *O que forma e enforma o músico que sou?* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/165749>
- Cardoso, L. D. (2010). *A planificação do ensino*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra].
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15640/1/Tese%20definitiva%20-%20Leonilde.pdf>
- Coelho, C. (2021). *Compêndio de materiais didáticos tecnológicos de complemento ao currículo da tuba no ensino especializado da música*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. <https://hdl.handle.net/1822/78445>
- Conservatório de Música do Porto. (2020). *Projeto educativo*.
https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2020/ProjetoEducativo/ProjetoEducativo_27_1_2020.pdf
- Conservatório de Música do Porto. (2020). *Regulamento Interno*.
https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2020/Regulamento_Interno_e_Anexos/Regulamento_Interno_2020.pdf
- Conservatório de Música do Porto. (2024). *Matrizes das disciplinas*.
https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2023-2024/Admissoes2425/admissoes_2024_2025_Anexo_II_Matrizes_Disciplinas.pdf
- Dias, I. (1994). *O inquérito por questionário: Problemas teóricos e metodológicos gerais*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].
<https://hdl.handle.net/10216/104265>
- Filipe, F. (2017). *Projeto de Ensino Artístico Play Along- Como regulação do estudo*. [Dissertação mestrado, Escola Superior de Artes de Castelo Branco].
<http://hdl.handle.net/10400.11/6395>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social (6ª ed.)*. Atlas.
<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Gunther, H., & Lopes Júnior, J. (2012). *Perguntas Abertas Versus Perguntas Fechadas: Uma Comparação Empírica Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(2), 203–213.
<https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17094>

- Krüger, S. (2006). *Educação musical apoiada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC): Pesquisas, práticas e formação de docentes*. Revista da abem,(14), 75-89.
http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed14/revista14_artigo8.pdf
- Matos, F. (2013). *Tecnologia multimédia no ensino do trombone: Site de apoio às aulas*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro].
<http://hdl.handle.net/10773/11392>
- Meloteca. (s.d.). *Avelino Ramos* [Página web]. <https://www.meloteca.com/portfolio-item/avelino-ramos/>
- Menezes, N. (2012). *Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula*. [Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense].
<http://hdl.handle.net/11328/516>
- Novo, X. (2016). *Construção e implementação de uma plataforma virtual de apoio à preparação física e psicológica na prática do instrumento- a tuba*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/18100>
- Pereira, A. (2024). *A influência do play-along com CD numa aprendizagem positiva do fagote*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro].
<http://hdl.handle.net/10773/12842>
- Pereira, S. (2023). *O Papel da tecnologia na motivação dos alunos em aulas de língua materna e estrangeira*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].
<https://hdl.handle.net/10216/153667>
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do docente*. [Trabalho académico, Universidade de Lisboa].
<https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/4708/1/Observacao-de-aulas-e-avaliacao-do-desempenho-docente.pdf>
- Rocha, C. (2020). *Constituição do professor e a influência dos meios de comunicação*. [Relatório de estágio, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/136210>
- Rodrigues, R. (2012). *O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano: estudo sobre competências instrumentais e motivação*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. <http://hdl.handle.net/10400.26/4635>
- Silva, D. (2017). *PLAY along: Uma ferramenta de suporte aos Exercices Journaliers (EJ) do Método Completo de Flauta, de Taffanel & Gaubert*.
http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2659/public/2659-9565-1-PB.pdf
- Simões, D. (2022). *Utilização de playalongs como referências metronómicas no estudo de alunos de trombone*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho].
<https://hdl.handle.net/1822/78745>
- Soares, W. (2021). *A utilização de play alongs como ferramenta auditiva para o ensino e aprendizagem de trompete em contexto coletivo*. [Dissertação, Universidade Federal do Ceará]. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58474>

Tavares, R. (2019). *A relevância do play-along no acompanhamento pedagógico do trompete*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. <https://hdl.handle.net/1822/68690>

The Free Dictionary. (s.d.). *Play along*. Em *The Free Dictionary*. Obtido a 20 de março de 2025, de <https://www.thefreedictionary.com/play+along>

Índice de anexos

Anexo I - Registo de aulas individuais (Secundário e Básico)

Anexo II - Registo de aulas de Classe de Conjunto (Ensino básico)

Anexo III - Inquérito por questionário realizado aos inquiridos

Anexo IV - Grelha de avaliação da evolução dos alunos com o recurso *play-along*

Anexo V - Partitura dos estudos e das obras na avaliação do uso do *play-along*

Anexo VI - Criação de acompanhamentos e partituras didáticas

Anexo VII - *Play-alongs* – Material de apoio

Anexo I - Registo de aulas individuais (Secundário e Básico)

Secundário – Aluno A

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	10/10/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	1
Horário	Sumário da atividade
8:15	A aula começa com o professor a apresentar-me e com diálogo sobre a planificação do ano letivo. Posteriormente, o professor pede ao aluno que me de a conhecer os exercícios definidos na aula anterior para trabalhar durante o ano letivo.
8:30	O 1º exercício consistia em respirar com o auxílio do metrónomo. No final da execução o professor relembra o aluno que na execução do exercício deve estar o mais relaxado possível evitando assim uma tensão corporal desnecessária
8:40	Execução do 2º exercício de <i>Buzzing</i> , o aluno começa na nota Fá descendo cromaticamente até ao Fá numa oitava abaixo. O aluno apresenta dificuldades na realização do exercício no registo grave. O professor chama à atenção que o mesmo deve relaxar o mais possível e que deve usar mais ar.
8:45	No terceiro exercício o aluno pensa nos arpejos maiores e menores e de seguida canta nas diferentes tonalidades. No decorrer da execução o professor vai ajudando o aluno quando este desafina tocando no piano.
8:50	De seguida, o aluno repete o exercício anterior na tuba. No final, o professor apresenta os aspetos positivos e depois os negativos. Assim, o professor refere que o aluno deve aumentar a sua projeção sonora. E ainda, salienta que deve tocar sem tensão.
9:00	Execução do 4º exercício, “Articulação”. Ao longo deste exercício o aluno apresenta dificuldades, o professor pede exemplifica várias formas de como estudar o estudo. Cantar com o metrónomo, tocar 8ª abaixo, tocar a metade do tempo, tocar tudo ligado e por último tocar sempre com a mesma nota. De seguida o aluno realiza todas as etapas demonstras pelo professor. E ainda, o mesmo refere qual o objetivo do estudo nº 25 do método “Arban”,
9:30	Intervalo 5 min
9:35	Seguidamente, o aluno executa o estudo nº 5 do método Marco Bordogni. Após alguns erros o professor pede ao aluno que cante juntamente com o piano e depois toque no instrumento. Após esse exercício o docente refere que deve ter este tipo de estudo em casa de forma a que tenha uma evolução eficiente.
9:50	Estudo do início da obra “ <i>Sonata em Fá M</i> ” de Marcello de compasso a compasso. Inicialmente, o professor pede ao aluno para identificar as características da obra e solfejar. De seguida o aluno toca apresentando dificuldades a nível rítmico. O docente diz que o aluno deve fazer mais lento juntamente com a dedilhação no instrumento.
10:00	Para finalizar, o professor dá a aula por terminado dizendo que deve continuar a estudar de forma bastante atenta. Marcação de trabalho de casa: Continuação do estudo da peça nova e do estudo nº 5 do método Marco Bordogni.

Comentários:

- O professor enfatiza a importância de o aluno estar relaxado durante a execução dos exercícios, evitando assim uma tensão corporal desnecessária;
- O aluno apresenta dificuldades em alguns exercícios, especialmente na execução no registo grave e em aspetos rítmicos, sendo necessário prestar maior atenção ao relaxamento e à projeção sonora;
- Durante a prática, o professor ajuda o aluno a corrigir desafinações, tocando ao piano e incentivando o canto como suporte;
- O professor sugere várias formas de estudo para melhorar a articulação, incluindo tocar em diferentes ritmos e tonalidades, e praticar com metrónomo;
- O professor reforça que o aluno deve praticar os exercícios e a nova peça em casa para uma evolução mais eficiente;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	17/10/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	2
Horário	Sumário da atividade
8:15	Realização do 1º exercício de aquecimento corporal e de respiração. O aluno executa-o juntamente com o professor.
8:28	2º exercício, “ <i>Buzzing</i> ”, o professor pede ao aluno que faça juntamente com o piano arpejos com 7M ao longo de todo o registo. No decorrer do exercício demonstra dificuldades no registo grave. O professor pede ao aluno para relaxar e que o mesmo deve emitir o ar de forma constante.
8:45	Realização do 2º exercício na tuba em diversas tonalidades. O aluno e o professor executam juntos. Os arpejos com 7M com diferentes articulações. O aluno no registo agudo da tuba menciona que é difícil, com isto, o professor pede-lhe que cante depois que execute no bocal e finalmente na tuba. O aluno mostra uma melhoria significativa ao longo do exercício.

9:00	O aluno passa para peça, " <i>Sonata in F-Dur</i> " de Benedetto Marcello. O aluno mostra melhorias significativas nesta aula. O professor realça essa melhoria encorajando o aluno a continuar a desenvolver esse trabalho realizado ao longo desta semana. O professor, dá alguns conselhos ao aluno de forma a que este tenha mais ferramentas que possa utilizar na execução da peça.
9:20	O docente pergunta ao aluno os sítios onde ele devia fazer as respirações. Após algumas dificuldades apresentadas pelo aluno, o professor mostra ao aluno os sítios corretos para a execução da mesma.
9:40	Ensaio com o piano da peça " <i>Sonata in F-Dur</i> " de Benedetto Marcello.
10:15	O professor dá a aula por terminada. Realça que o aluno desenvolveu um bom trabalho ao longo desta semana e que deve continuar o trabalho. Marcação dos trabalhos de casa para a próxima aula.

Comentários:

- O professor sublinha que o aluno deve estar relaxado durante o aquecimento corporal e a respiração, para garantir uma respiração sem ruído.
- Durante o exercício de "*Buzzing*", o aluno apresenta dificuldades, mas o professor apoia-o, reproduzindo o exercício no bocal em simultâneo.
- O aluno tem dificuldades na articulação, e o professor recomenda que pratique primeiro no bocal antes de tocar na tuba. O docente também observa que os ataques de notas não estão limpos e que o aluno deve prestar atenção à uniformidade dos ataques.
- O professor explica várias estratégias de estudo para o método Marco Bordogni, incluindo o uso de metrónomo, canto e prática com o piano.
- O professor fornece orientações sobre a execução da "*Sonata in F-Dur*" de Benedetto Marcello, enfatizando aspetos como o andamento, a linguagem e os mordentes.
- Após o ensaio com o piano, o professor identifica áreas de melhoria, como a afinação e a coordenação, sugerindo que o aluno ouça gravações de outros instrumentos.
- O professor reforça a necessidade de o aluno estudar de forma mais eficiente e metódica, destacando a importância de aplicar as estratégias discutidas durante a aula.
- O docente define os trabalhos de casa, que incluem exercícios, o 2º andamento da peça e a continuação do estudo do método Marco Bordogni.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	24/10/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	3
Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chega à sala de aula juntamente com o professor, monta o instrumento e prepara-se para começar a aula. Como primeiro exercício, o aluno realiza exercícios de aquecimento corporal. Logo de seguida, realiza exercícios de respiração, inspirando 4 tempos e expirando por 8 tempos.
8:25	Como 2º exercício, o aluno, com o auxílio do piano, realiza <i>buzzing</i> , passando por todo o registo do piano. O professor aconselha o aluno a relaxar e a ir trabalhando o registo grave.
8:35	De seguida, no instrumento, o aluno, em conjunto com o professor, realiza notas longas com o auxílio do metrónomo e do afinador. O docente diz ao aluno que este deve melhorar a afinação. Logo de seguida, ambos realizam exercícios de flexibilidade e articulação.
9:05	Nesta fase, o aluno executa o estudo nº 5 do método Marco Bordogni. O docente dá várias indicações ao aluno, nomeadamente para criar menos tensão, ser mais musical e mandar mais ar.
9:25	Logo de seguida, o aluno toca a obra intitulada de " <i>Sonata in F-Dur</i> ", de Benedetto Marcello. O professor elogia o aluno pela sua evolução. O docente diz ao aluno que este deve ser mais estável com o tempo e que, como trabalho de casa, deve realizar solfejo com o metrónomo.
10:00	O docente, ao longo da obra, trabalha vários aspetos com o aluno, nomeadamente som, ritmo e musicalidade.
10:35	Marcação dos trabalhos de casa, com o professor a encorajar o aluno a continuar com o trabalho desenvolvido.
<p>Comentários:</p> <p>- Durante a aula, o aluno demonstrou interesse e uma evolução. Ao longo da aula, o professor abordou aspetos importantes, com especial ênfase na musicalidade, no relaxamento e na emissão do ar.</p> <p>Por último, o docente reforça a importância da prática regular e estruturada.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim

Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	31/10/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	4

Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chega à sala juntamente com o professor. Juntos, preparam a sala e começam a realizar o aquecimento corporal, seguido de exercícios de respiração: inspirando durante 4 tempos e expirando 4 tempos. Seguidamente, o exercício é repetido, aumentando para 6 tempos e, por fim, para 8 tempos.
8:25	Início do exercício de <i>buzzing</i> por ciclo de quintas, começando na tonalidade de Fá M, percorrendo todo o registo. Após o exercício de <i>buzzing</i> , o mesmo exercício é feito na tuba, em conjunto com o professor.
8:35	Os exercícios de aquecimento são intercalados com o metrónomo. Depois, o aluno realiza no instrumento escalas com duas oitavas por ciclo de quintas, começando na escala de Mib Maior. À medida que o aluno realiza os exercícios, o professor questiona a tonalidade de cada escala e orienta o aluno a focar-se em ter o melhor som possível.
8:45	O aluno começa a trabalhar na obra "Sonata em Fá M" de Marcello, começando pelo segundo andamento. O aluno toca o segundo andamento do início ao fim. Após a execução, o professor pede ao aluno a sua opinião sobre a sua performance e, em seguida, dá alguns conselhos ao aluno. O aluno é orientado a repetir algumas passagens, trabalhando diferentes articulações e velocidades. Depois de resolvida as dificuldades em algumas passagens, o professor aborda as dinâmicas do andamento e o aluno repete, tendo em atenção a esses pormenores.
9:00	Após o trabalho no segundo andamento da obra, o aluno passa para o estudo nº 5 do método <i>Marco Bordogni</i> . O professor sugere que o aluno toque o estudo uma oitava abaixo do que está escrito, com o objetivo de trabalhar o registo grave. Após alguns problemas de afinação, o aluno canta o estudo junto com o piano, para melhorar a afinação. Em seguida, o docente pede que o aluno toque nota por nota, trabalhando o som de cada uma delas.
9:10	Intervalo de 5 min.
9:15	A aula retoma com um ensaio de piano da obra "Sonata em Fá M", de Marcello, em preparação para a audição. O aluno toca o 1º e o 2º andamento sem paragens, e a seguir é feita uma leitura do 3º e 4º andamento.
9:30	Após o ensaio com o piano, o professor diz aspetos a melhorar. O aluno começa a tocar o estudo nº14 do método <i>Kopprasch</i> , tocando do início ao fim. O professor aponta aspetos a melhorar, como questões, rítmicas, articulação e emissão de ar. De seguida, é realiza-se um trabalho por secções, com o intuito de corrigir as imperfeições apresentadas na execução

9:50	O docente pede ao aluno para passar para o estudo seguinte. Antes de começar, o professor orienta o aluno a prestar atenção a todos os aspetos do estudo, como dinâmicas, subdivisões, alterações das notas e respirações marcadas. O aluno faz uma primeira leitura do estudo.
10:15	O professor dá a aula por terminada, marcando os TPC a serem realizados para a próxima semana.

Comentários:

- Aquecimento corporal e respiratório;
- Preparação para a audição;
- Planeamento de estudo;
- Correção e *feedback*;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	07/11/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	5
Horário	Sumário da atividade
8:10	O aluno entra na sala, monta o instrumento e prepara-se para começar a aula. O aluno começa com exercícios de aquecimento corporal juntamente com o professor. De seguida, fazem exercícios de respiração, inspirando 4 tempos e expirando 4 tempos. Depois, o educando, juntamente com o piano, faz <i>free buzzing</i> para ativar os músculos da boca, começando na nota Fá, com uma extensão de uma oitava. Por último, com o bocal, o aluno faz arpejos em <i>buzzing</i> e posteriormente, no instrumento.
8:25	Escalas Maiores por ciclo de quintas, começando na escala Fá M. Ao longo do exercício, o professor muda a articulação e o registo, e o aluno faz o mesmo. Após algumas dificuldades do aluno no registo grave, o professor dá algumas orientações para que o aluno consiga obter um melhor resultado nesse registo.
8:35	Exercícios de flexibilidade com a série de harmónicos, começando na nota Dó e descendo cromaticamente até à nota Fá grave.
8:40	Ensaio com o piano da obra " <i>Sonata em Fá M</i> " de Marcello. O aluno toca do início ao fim do primeiro andamento. Depois, o professor dá algumas indicações ao aluno, especialmente sobre a afinação e ritmo em algumas partes do andamento onde o aluno apresentou dificuldades de execução. O aluno passa para o segundo

	andamento. O aluno encontra dificuldades ao entrar com o piano, e o professor o orienta para que entenda o que deve fazer.
9:05	Fim do acompanhamento com o piano. O professor dá a sua opinião sobre o ensaio.
9:10	Intervalo
9:30	O aluno passa para o estudo nº 14 do método Kopprasch. O professor dá algumas orientações ao aluno durante a execução.
9:50	O educando passa para o estudo nº 5 do método Marco Bordogni uma oitava abaixo do que está escrito.
10:10	A aula é finalizada pelo professor, que marca os TPC para a semana seguinte.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento; - Flexibilidade; - Interpretação musical e técnica; - <i>Feedback</i> sobre a performance; - Estudos técnicos; - Planeamento do estudo; 	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	45 min (1ª parte)
Data	14/11/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	6
Horário	Sumário da atividade
8:15	O professor pergunta ao aluno se estudou, e o aluno responde que sim. Juntos, montam a disposição da sala e começam por realizar escalas maiores por ciclo de quintas, no bocal, juntamente com o piano.
8:30	De seguida, realizam as escalas maiores por ciclo de quintas no instrumento, começando na escola de Fá M, o aluno, primeiro, canta com o piano acompanhado pelo professor, depois, reproduz o exercício no bocal e, por último, toca na tuba. Ao longo da execução, o professor pede para o aluno mudar de registo e de articulação.

8:45	<p>Ensaio com o pianista da obra “<i>Sonata em Fá M</i>”, de Marcello. O professor pede ao aluno que toque as partes onde tem mais dificuldades para juntar com o piano. No final, o professor orienta o aluno a prestar atenção nas articulações e nas diferentes dinâmicas. O docente acrescenta que o aluno não deve tocar com tensão, pois isso se manifesta no som e na sua performance.</p> <p>O professor diz ao aluno que, até à audição, deve focar o estudo nas suas dificuldades, de modo a superá-las</p>
------	---

Comentários:

- O professor ao longo da aula acompanhou o aluno na tuba;
- No final de cada atividade o professor apresenta feedback construtivo;
- Ao longo da aula o professor encorajou o aluno;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno A
Duração	45 min (2ª parte)
Data	14/11/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	6
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	Estudos: 1. Estudo nº 10 de articulação do método J. Arban; Estudo nº6 do método de estudos de Boris Grigoriev.
Conteúdos didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.
Objetivos da aula	
Generais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba;

	2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba, 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;	
Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	. Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	Execução dos estudos (45min) - Execução dos estudos nº 10 de articulação do método <i>J. Arban</i> ; Estudo nº6 do método de estudos de Boris Grigoriev
Comentário	
Nesta aula, trabalhei com o aluno o estudo nº 10 de articulação do método J. Arban. Antes de iniciar o trabalho fiz um enquadramento do estudo, transmitindo-lhe quais os objetivos a atingir e a forma como deve estudar: primeiro cantando, depois fazendo no bocal e, por último, tocando na tuba. Posteriormente, trabalhei com o aluno o estudo nº6 do método de estudos de Boris Grigoriev, nomeadamente a afinação, ritmo e qualidade do som.	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	21/11/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	7
Horário	Sumário da atividade
8:15	Exercício de respiração do método <i>Brass Gym</i> : inspirar em 4 tempos e expirar em 4 tempos. De seguida, aumenta-se para 6, 8 e 10 tempos. No segundo exercício, juntamente com o piano, o aluno realiza escalas maiores em <i>buzzing</i> , intercalando com a execução no instrumento.
8:46	Com o metrônomo ajustado a 70 bpm, o aluno realiza exercícios de flexibilidade utilizando a série de harmónicos, começando na nota dó e descendo cromaticamente até a nota fá. Os exercícios são feitos com diferentes figuras rítmicas, iniciando com mínimas, depois semínimas, colcheias, tercinas e, por último, semicolcheias.
8:55	O aluno trabalha no estudo nº 4 do método Marco Bordogni. Inicialmente, toca o estudo do início ao fim sem interrupções. Após dificuldades na execução, o professor divide o estudo por etapas: primeiro, pede ao aluno que cante; em seguida, que faça <i>buzzing</i> juntamente com o piano. Depois, o estudo é dividido em figuras de semicolcheias, finalizando com a execução conforme está escrito.
9:10	Ensaiam com o piano para a preparação da audição marcada para o dia 26 de novembro.
9:25	Intervalo.
9:30	O professor solicita ao aluno que toque o estudo nº 15 do método Kopprasch. Durante a execução, o professor chama a atenção para as diferentes articulações, incentivando o aluno a ser eficaz em seu estudo.
9:45	Aula terminada. O professor faz a marcação dos trabalhos de casa.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesta aula foram abordadas várias componentes, nomeadamente o desenvolvimento técnico, que englobou exercícios de respiração, <i>buzzing</i>, flexibilidade e diferentes articulações; - Desenvolvimento Musical, com a interpretação de estudos de dois métodos distintos e ensaio com o piano; - Por último, a metodologia e estratégias de estudo, ensinando o aluno a estudar de forma organizada e por etapas, além da revisão das técnicas a serem desenvolvidas no instrumento; 	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não

Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	28/11/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	8

Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chega à sala, prepara-se e começa a aula. O primeiro exercício consiste em “free buzzing”, começando na nota dó do segundo espaço da pauta e descendo até uma oitava abaixo. O segundo exercício de “buzzing” do método Walter Hilgers percorrendo todo o registo todo do piano.
8:20	De seguida, com o instrumento. é pedido que o aluno repita o mesmo exercício, juntamente com o professor.
8:30	É realizado um exercício corporal rotação dos membros, seguido de um exercício de flexibilidade, começando na série de harmónicos de dó e descendo de meio em meio tom. Após algumas dificuldades apresentadas pelo aluno na execução, o professor pede para cantar, de seguida faça <i>buzzing</i> e depois tocar na tuba, repetindo esse padrão ao longo do exercício.
8:40	o aluno executa a obra que será tocada na audição da classe, no dia 20 de dezembro. Após a execução, o professor faz algumas perguntas ao aluno, nomeadamente, as características da obra, os motivos que se repetem, o estilo e o tipo de frases.
9:00	O docente pede para o aluno tocar o estudo nº8, do método Marco Bordogni, uma oitava abaixo. Após algumas dificuldades, o professor sugere soluções para ajudar o aluno a melhorar o som. De seguida, o aluno trabalha o estudo nº 15 do Kopprasch, seguido de um ensaio com piano. Por último, o aluno toca o estudo nº 14 do método kopprasch. A aula é finalizada com a marcação dos trabalhos de casa e informações a audição.

Comentários:

- Aquecimento técnico bem estruturado;
- Integração de exercícios corporais;
- Foco na interpretação musical;
- Trabalho de estudos técnicos;
- *Feedback* construtivo e soluções práticas;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim

Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	05/12/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	9

Conteúdos gerais

Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escalas Maiores; Reportório: “Sonata <i>für</i> tuba und klavier” Zoltán Gárdonyi; Estudo: Nº 14 do método Kopprasch;
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.

Objetivos da aula

Generais	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba; 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;	
Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento (15min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento corporal. - <i>Free buzzing</i> juntamente com o piano ao longo de todo o registo. - Realização de exercícios de flexibilidade com três sons ascendentes, utilizando o metrónomo a 60 bpm em mínimas, primeiro ligado e depois articulado. - Exercício de articulação, baseado nas escalas Maiores de forma descendente. <p>Reportório (40 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Sonate <i>für</i> tuba und klavier” de Zoltán Gárdonyi. <p>Estudo (30 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo nº 14 do método Kopprasch.
Comentário	
<p>Nesta aula, fiz com o aluno um aquecimento corporal. De seguida, juntamente com o piano, o aluno realizou <i>free buzzing</i> ao longo de todo o registo. Posteriormente, passa para o instrumento e realiza exercícios de flexibilidade com três sons ascendentes, utilizando o metrónomo a 60 bpm em mínimas, primeiro ligado e depois articulado. O segundo exercício consiste em articulação, baseado nas escalas Maiores de forma descendente. Na obra “Sonate <i>für</i> tuba und klavier” de Zoltán Gárdonyi, o aluno começa pelo segundo andamento. Após a execução, encorajei o aluno desenvolver um trabalho mais expressivo. Durante a aula pedi ao aluno para cantar a peça com expressividade e, em seguida, reproduzir o mesmo no instrumento. O aluno apresenta o estudo nº 14 do método Kopprasch e executa-o sem interrupções. Por último felicitei o aluno pelo desempenho.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno A
Duração	35 min (1ª parte)
Data	12/12/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	10
Horário	Sumário da atividade
9:15	Intervalo 10 minutos.
9: 25	O aluno regressa á sala de aula. O professor realiza com o aluno um exercício de <i>staccato</i> com as escalas e arpejos maiores.
9:45	Ensaio de piano da obra “Sonate für Tuba und Klavier” de Zoltán Gárdonyi.
10:15	Aula finalizada com o professor dando um <i>feedback</i> positivo ao aluno.
Comentários:	
<ul style="list-style-type: none"> - O professor foi dando ao longo da aula um <i>feedback</i> positivo. - A aula teve uma abordagem técnica, prática musical e orientações, promovendo o desenvolvimento do aluno. 	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	45 min (2ª parte)
Data	12/12/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	10
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Todas as escalas maiores (2 oitavas) e respetivo arpejo e escala cromática.

Conteúdos didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba; 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica; 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> . Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> . Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento: (20 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de respiração; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; <p>Execução de escalas e arpejos (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução das escalas maiores (2 oitavas) e respetivos arpejos maiores e escalas cromáticas;
Comentários	
<p>Na 1ª parte da aula, lecionei focando no desenvolvimento técnico do aluno. Começámos com um aquecimento corporal, seguido de “free <i>buzzing</i>” juntamente com o piano. O aluno passou para o instrumento e realizou flexibilidade de três sons em ascendente, com o metrónomo a 60 <i>bpm</i>, primeiro ligado e depois articulado. No 2º exercício, trabalhamos diferentes tipos de articulação nas escalas maiores descendentes, intercalados com exercícios de respiração. O professor pediu então ao aluno para tocar a peça “<i>Sonate für Tuba und Klavier</i>” de Zoltán Gárdonyi, encorajando-o a não desistir e a mandar mais ar, como nos exercícios iniciais. Após o intervalo, o aluno realizou um exercício de staccato com escalas e arpejos maiores, e ensaiou no piano a mesma obra. A aula terminou com o professor a dar um <i>feedback</i> positivo ao aluno.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim

Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	16/01/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	11
Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chega atrasado, e o professor avisa-lhe que deve chegar a horas. A aula começa com um alongamento dos músculos. O segundo exercício consistia em cantar e, logo de seguida, realizar <i>buzzing</i> , começando na nota Fá e descendo de meio em meio tom até completar uma oitava. No instrumento, e começando na nota Dó, o terceiro exercício consistia em descer de meio em meio tom até o Dó pedal. O quarto exercício tem como objetivo trabalhar as diferentes articulações através das escalas maiores.
8:35	O próximo exercício tem como objetivo trabalhar a flexibilidade através de harmónicos de quatro sons com apenas uma respiração, começando na nota Dó até o Fá grave. Posteriormente, de Fá até Dó, o exercício começou a ter cinco sons. Por último, começando novamente na nota Dó, o aluno realizou o exercício com sete sons.
8:45	O docente disse ao aluno que devia ter estudado para esta semana, e, por isso, como forma de alertar o aluno, o professor realizou um treino de prova com escalas.
8:50	O professor pede ao aluno para tocar o 3º andamento da obra " <i>Sonate für Tuba und Klavier</i> " de Zoltán Gárdonyi, uma oitava abaixo do que está escrito e a metade do andamento. Após o aluno apresentar dificuldades, o professor vai dando soluções ao aluno, como por exemplo, cantar, <i>buzzing</i> , mandar ar para o instrumento e realizar as posições ao mesmo tempo no instrumento. O aluno repete o andamento e mostra dificuldades no registo agudo. O professor vai mudando as oitavas para o aluno trabalhar na próxima semana.
9: 25	Depois de concluída a leitura do 3º andamento da obra, o aluno passa para o estudo nº 9 do método "Grigoriev". O aluno apresenta algumas dificuldades no registo grave, assim como num som focado. O professor sugere ao aluno para tirar a bomba geral e realizar o estudo por secções. Seguidamente, o aluno toca o estudo nº 15 do método "Arban".

10:00	A aula foi finalizada com a marcação dos trabalhos de casa.	
Comentários:		
<ul style="list-style-type: none"> - Aula bem estruturada com exercícios variados com foco no desenvolvimento técnico. - O professor dá orientações específicas para cada exercício. 		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Não
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Sim
Bocal		Sim
Estante		Sim
Instrumento		Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	23/01/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	12
Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno entra na sala e prepara-se para começar a aula. O professor, tal como referido na aula passada, realizou uma mini prova de escalas, incluindo arpejo no estado fundamental, na 1ª inversão e na 2ª inversão, além da escala cromática. O docente alertou o aluno para melhorar a articulação e para ser mais musical ao executar as escalas. À medida que o aluno realizava o exercício, o professor dava um <i>feedback</i> , dando maior ênfase ao som que o aluno deveria obter no instrumento.
8:45	O docente pede para o aluno passar para o estudo nº15 do método “Arban”, com o auxílio do metrónomo. O aluno executa o estudo do início ao fim, sem paragens. O professor alerta o aluno para ter cuidado com o ritmo e, de seguida, pede que ajuste o metrónomo com subdivisão de semicolcheias em cada tempo. No exercício seguinte, o docente solicita que o aluno diga a palavra “Bombardino” em semicolcheias durante alguns tempos.
9:03	Nesta fase da aula, o aluno teve ensaio com o piano, com a peça a ser executada neste período, intitulada de “ <i>Sonate für Tuba und Klavier</i> ”, de Zoltán Gárdonyi. O professor vai ajudando o aluno em diferentes aspetos, nomeadamente, no tempo, na afinação e na forma como a obra deve ser interpretada.
9:25	Intervalo de 5 minutos.
9:30	Nesta fase da aula, o professor diz ao aluno para executar o estudo nº2 do método “Marco Bordogni” do início ao fim, sem paragens. Após a sua execução, o professor

	dá uma opinião positiva ao aluno, no entanto, introduz novas noções de musicalidade, de modo a que o mesmo consiga alcançar um nível mais alto da sua musicalidade. Seguidamente, o professor diz ao aluno que este vai tocar com o acompanhamento do <i>play-along</i> e que será avaliado em alguns parâmetros, de modo a ajudar na questão de investigação do professor estagiário.
9:50	O professor finaliza a aula pedindo a autoavaliação ao aluno desta aula. Por último, o docente marca os trabalhos de casa que o aluno deverá desenvolver ao longo da semana, dizendo-lhe que irá acrescentar uma nova obra a ser tocar neste período " <i>Suite For Tuba</i> " de Don Haddad.

Comentários:

- Durante a aula, o professor orientou o aluno no uso do metrónomo, ajudando-o a melhorar o controlo rítmico;
- O aluno demonstrou concentração e empenho desde o início.
- O docente concluiu a aula solicitando a autoavaliação do aluno, seguida pela marcação dos trabalhos de casa, promovendo o estudo e a prática continuada durante a semana.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	30/01/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	13

Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chega atrasado à aula. O professor diz-lhe que não pode voltar a repetir o atraso. Logo de seguida, o docente pede ao aluno para começar a tocar a obra " <i>Sonate für Tuba und Klavier</i> ", de Zoltán Gárdonyi. O docente vai fazendo correções ao aluno, dizendo-lhe que este deve mandar mais ar e ser mais sólido em todo o registo da obra. O aluno repete várias vezes a primeira secção do andamento, e o professor propõe-lhe vários exercícios com o objetivo de resolver as dificuldades apresentadas pelo mesmo, nomeadamente, <i>air attack</i> , <i>buzzing</i> , cantar, e exercícios de respiração na tuba. De seguida, o aluno executa a obra " <i>Suite for Tuba</i> " de Don Haddad. Após o solfejo, executa a primeira secção do primeiro andamento e, de seguida, toca juntamente com o recurso do <i>play-along</i> . O professor explica ao aluno

	que será avaliado em alguns parâmetros, tanto por ele como pelo professor estagiário, para a obtenção de dados do projeto de investigação.
9:15	De seguida, o aluno passa para o estudo nº 15 do método “Arban” e executa-o na íntegra. O professor faz vários tipos de subdivisão com o aluno para corrigir os ritmos do estudo. O aluno volta a repetir o estudo na íntegra.
9:30	No estudo nº 25 do método Blazhevich, o professor desenvolve o mesmo trabalho realizado no estudo anterior. Seguidamente, o aluno executa o estudo nº2 do método “Marco Bordogni”, usando como acompanhamento o <i>play-along</i> . Posteriormente, após a execução, é pedido ao aluno que toque a primeira parte do estudo nº 3 com acompanhamento e que estude, para a próxima semana, o estudo nº 2 e 3.
9:40	O professor pede ao aluno tocar as escalas de Lá maior e Fá# menor, com os respetivos arpejos e inversões, bem como as escalas cromáticas.
9:45	A aula é finalizada com o professor a dizer ao aluno que este deve melhorar o seu rendimento nas aulas.

Comentários:

- O professor chama a atenção do aluno pelo atraso, destacando a importância da pontualidade.
- O trabalho desenvolvido com a obra “*Sonate für Tuba und Klavier*” demonstra uma abordagem técnica detalhada, com ênfase em aspetos como o controlo de ar e a solidez do som em diferentes registos.
- O docente termina a aula com um comentário direto sobre a necessidade de o aluno melhorar o seu rendimento.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	06/02/2024
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	14

Conteúdos gerais

Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Láb maior e fá menor (2 oitavas) e respetivo arpejo com inversões de 3 e 4 sons; escala cromática. Estudos: 1. “Arban” estudo nº15, estudo nº 2 e 3 Marco Bordogni, estudo nº 25 Blazhevich; Obra: 3º andamento da “Sonate für Tuba und Klavier”, “Suite for Tuba” Don Haddad.
Conteúdos didáticos	1.Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2.Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.

Objetivos da aula

Gerais	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba, 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;
--------	---

Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula

Estratégias gerais	. Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
	Aquecimento: (10 min)

Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de respiração; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; Execução de escalas e arpejos (20min) - Execução da escala Lá bemol Maior e Fá menor (2 oitavas), respetivo arpejo com inversões de 3 e 4 sons, escala cromática; Execução da obra (20 min) Execução da obra 3º andamento da “<i>Sonate für Tuba und Klavier</i>”;
-----------------------------	---

Comentários

Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração, *buzzing* e técnica no instrumento, focando na execução correta das notas e no ritmo. Percebi que o aluno tem boas capacidades de canto e leitura. A correção dos exercícios de respiração foi eficaz, e a abordagem de cantar as notas em grupos ajudou a melhorar o desempenho. No decorrer da aula coloquei em prática o acompanhamento com *play-along* nos estudos 2 e 3 do método Marco Bordogni e a obra “*Suite for Tuba*” de Don Haddad. No geral, a aula foi produtiva, com o aluno a mostrar evoluções em relação aos exercícios praticados. O *feedback* foi claro, e os pontos a melhorar para a próxima semana foram devidamente apontados.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	13/02/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	15
Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno entra na sala. Hoje, a aula tem como objetivo a preparação para a audição do dia. A aula inicia-se com um aquecimento corporal, seguido de exercícios de respiração, inspirando durante 4 tempos e expirando durante 4 tempos de forma repetida. Seguidamente, são feitos exercícios de <i>buzzing</i> com os diferentes graus de algumas escalas maiores e menores, em diversos registos.
8:25	2º exercício: escala de Sol maior, 1 oitava. Primeiro, o aluno canta, seguidamente, faz no bocal e, por último, toca no instrumento. Ao longo do exercício, o professor

	pede ao aluno para tocar em diferentes registos da escala e com diferentes articulações. Posteriormente, é feito o arpejo no estado fundamental, seguido das inversões de 3 e 4 sons. Em seguida, realiza-se a escala cromática da referida escala e a relativa menor da mesma, com arpejo.
8:39	O docente pede ao aluno para passar para a obra “ <i>Sonate für Tuba und Klavier</i> ”. Antes do aluno começar a tocar, o professor aponta alguns pontos da obra que o aluno deve ter em atenção. À medida que o aluno toca, o professor marca as respirações.
8:55	Ensaio com o piano.
9:20	Nesta fase da aula, o professor dá conselhos ao aluno para ter em conta no momento da audição. De seguida, o aluno executa o primeiro andamento da obra “ <i>Suite for Tuba</i> ” de Don Haddad, com acompanhamento do <i>play-along</i> .
9:30	Estudo nº 4 do método “ <i>Marco Bordogni</i> ”. Primeiramente, o aluno solfeja o estudo com auxílio do metrónomo e posteriormente toca o estudo na íntegra. Depois de o professor dar várias sugestões ao aluno, informar que, nesta fase da aula, vai tocar os estudos 2,3 e 4 com acompanhamento do <i>play-along</i> , para a obtenção de dados do professor estagiário.
9:45	Aula finalizada com a marcação dos trabalhos de casa e uma breve reflexão do trabalho desenrolado na aula.

Comentários:

- O docente dá conselhos direcionados ao aluno, focando em aspetos importantes a ter em conta durante a audição.
- O professor no decorrer da aula vai dando sempre um feedback positivo ao aluno.
- Aula bem estruturada, com uma preparação focada e orientada para a execução eficaz na audição.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Aluno A	
Duração	90 min	
Data	20/02/2025	
Grau	7º	
Disciplina	Tuba	
Aula Nº	16	
Horário	Sumário da atividade	
8:15	A aula começa com exercícios de canto, intercalados com <i>buzzing</i> , começando na nota dó do segundo espaço na clave de fá e descendo cromaticamente. O professor faz primeiro e o aluno repete. O professor diz ao aluno que deve continuar a trabalhar o registo grave.	
8:25	No segundo exercício, o aluno a escala de Sol b Maior com 2 oitavas, arpejo com inversões de 3 e 4 sons, arpejo da sétima da dominante, escala cromática e, por último, escala Mib menor, 2 oitavas, arpejo com inversões de 3 e 4 sons.	
8:40	De seguida, o aluno passa para a obra " <i>Andante pour tuba et piano</i> ", de Alexander Tchérépnine. O professor pergunta ao aluno o que queria dizer a palavra "cantabile". O aluno, então, toca a primeira parte da obra e, posteriormente, o professor trabalha com o aluno vários aspetos da peça, nomeadamente ritmo, notas e musicalidade. Por último, é dito ao aluno para criar uma imagem mental e adequá-la ao tipo de andamento da obra.	
9:15	Intervalo de 5 min	
9:20	A aula retoma com o estudo nº 9 do método B. Grigoriev. O aluno toca a primeira parte do estudo. De seguida, o docente orienta o aluno a ter uma respiração correta e o aluno reproduz no instrumento.	
9:40	O docente diz ao aluno que, durante a semana, deve seleccionar duas novas peças e justificar a escolha. Segue-se a marcação dos trabalhos de casa.	
Comentários:		
<ul style="list-style-type: none"> - O docente solicita ao aluno que escolha duas novas peças. Esta tarefa visa promover o desenvolvimento do pensamento crítico e artístico. - Uma das prioridades da aula deu-se no desenvolvimento da técnica, nomeadamente respiração da musicalidade. 		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Não
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Sim
Bocal		Sim
Estante		Sim

Instrumento	Sim
-------------	-----

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	27/03/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	17

Conteúdos gerais

Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escalas Maiores pelo ciclo de quintas; Escala de Dó menor e arpejo; Estudos: 1. Estudo nº 11 do método B. Grigoriev; Obra: “ <i>Andante pour tuba et piano</i> ”, de Alexander Tchérépnine;
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.

Objetivos da aula

Gerais	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba, 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;
--------	---

Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula

Estratégias gerais	. Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
	Aquecimento: (25 min) - Execução de exercícios de respiração e aquecimento corporal;

Sequências de Aprendizagens	<p>- Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; Execução de escalas e arpejos (20min) - Execução das escalas maiores e respetivo arpejo com inversões de 3 e 4 sons, escala cromática e escala de Dó menor e arpejo; Execução da obra (30 min) Execução da obra “<i>Andante pour tuba et piano</i>”, de Alexander Tchérépnine; Execução do estudo (15 min) Execução do estudo nº 11 do método B. Grigoriev;</p>
-----------------------------	---

Comentários

Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração do método “*Brass Gym*”, *buzzing* e técnica no instrumento. Posteriormente, aluno realiza escalas maiores pelo ciclo de quintas e, no decorrer do exercício, fomos trocando de articulações e de dinâmicas. Por último, o aluno faz a escala de dó menor e o seu arpejo. No decorrer da aula, perguntei ao aluno o que estudou durante a semana na obra “*Andante pour tuba et piano*”, de Alexander Tchérépnine. O aluno respondeu que estudou a obra na íntegra. O aluno tocou a peça na íntegra e de seguida trabalho vários aspetos da obra. De seguida, o aluno passa para o estudo nº 11 do método B. Grigoriev. O aluno toca o estudo na íntegra.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	03/04/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	18

Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chegou mais cedo à sala de aula. O professor entra na sala e começa por perguntar ao aluno o que achou da audição realizada no dia de anterior. De seguida, o docente dá a sua opinião e orienta o aluno sobre os aspetos a melhorar. O primeiro exercício, a começar com a nota fá em semibreves, tem como objetivo trabalhar o som, levando cada nota às extremidades das dinâmicas. Ao longo do exercício, o docente dá exemplos de tubistas e aconselha o aluno a ouvir o som dos tubistas mencionados. Posteriormente, o professor corrige a postura do aluno, de forma a evitar tensões.

9:00	No segundo exercício, o professor toca um trecho de uma música com diferentes articulações, subindo de meio em meio tom, enquanto o aluno repete. À medida que realizam o exercício, o docente aconselha o aluno a pensar na musicalidade e no ar emitido. O terceiro exercício envolve a prática de escalas maiores, com o objetivo de trabalhar o som e conectar as notas.
9:15	Intervalo de 15 min.
9:30	A aula retoma com a marcação dos trabalhos de casa a desenvolver nas férias da Páscoa.

Comentários:

O professor iniciou a aula com exercícios que ajudaram o aluno a melhorar a sua técnica de articulação como do controlo de som. O trabalho desenvolvido com as escalas maiores teve como objetivo não só melhorar a afinação, mas também a conexão entre as notas.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Não
Partituras	Não
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Não
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	24/04/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	19

Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chega à sala de aula e prepara-se para começar. No primeiro exercício, o professor toca em conjunto com o aluno a série de harmónicos, começando pelo harmónico de dó. À medida que realizam o exercício, ambos intercalam com a realização de <i>buzzing</i> . Posteriormente, o aluno realiza as escalas maiores com duas oitavas e os respetivos arpejos. O exercício é realizado pelo ciclo de quintas.
8:45	O aluno executa o estudo nº 27 do método Kopprasch. O docente alerta o aluno para a necessidade de ter um maior rigor no ritmo e reforça este deve estudar de forma mais lenta e atenta. O professor pede ao aluno para solfejar o estudo com o auxílio do metrónomo e, ao mesmo tempo, fazer as posições no instrumento, alertando-o para relaxar a mão durante a execução. De seguida o aluno toca o estudo do início ao fim.

9:15	De seguida, o aluno toca a obra “ <i>Andante pour tuba et piano</i> ”, de Alexander Tchérépnine, na íntegra, com o objetivo de rodar o reportório. Posteriormente, e após algumas correções na obra, o aluno executa o primeiro andamento da obra “ <i>Sonate für Tuba und Klavier</i> ”.
9:45	O professor trabalha diferentes aspetos no primeiro andamento da obra, alertando o aluno para a necessidade de ser mais consistente ao longo da sua execução.

Comentários:

- O aluno demonstrou interesse pelas atividades propostas. O professor foi dando, constantemente, *feedback* após a realização de cada atividade.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Não
Partituras	Não
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Não
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	8/05/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	20

Horário	Sumário da atividade
8:10	A aula começa mais cedo. O professor elogia o aluno pela pontualidade. No primeiro exercício, o aluno realiza exercícios de respiração: inspirando 4 tempos e expirando 8 tempos; 3 tempos e expirando 8 tempos; 2 tempos e expirando 8 tempos; e, por último, 1 tempo e expirando 8 tempos. Posteriormente, com o auxílio do piano, o professor pede ao aluno que toque a escala cromática de fá em <i>buzzing</i> . Ao longo da realização do exercício, o aluno vai alternando a articulação.
8:25	O aluno executa a escala de dó suspenso maior por terceiras. O docente chama a atenção para que o aluno realize o exercício sem quebras, conectando cada nota. Após algumas dificuldades, o professor pede ao aluno que expire para uma folha de papel, com o objetivo de mantê-la o maior tempo possível na parede. Logo de seguida, aluno toca a escala com o respetivo arpejo, escala cromática e relativa menor.

8:50	O professor pede ao aluno para tocar o estudo nº 23 do método Blazhevich. Sendo um estudo lento, o docente comenta que os exercícios realizados anteriormente ajudariam na realização deste estudo. Após a execução do estudo, o professor trabalha a afinação com o aluno. Posteriormente, o aluno executa o estudo nº 5 do método Marco Bordogni. Após serem trabalhados alguns aspetos, o aluno toca o estudo acompanhado pelo <i>play-along</i> .
9:30	Nesta fase da aula, o docente opta por continuar o trabalho desenvolvido com as obras da aula passada.
9:45	A aula é finalizada com o professor a dizer ao aluno que deve melhorar a musicalidade e a emissão do ar em estudos mais lentos.

Comentários:

- O docente identificou as dificuldades apresentadas pelo aluno, trabalhando-os com métodos adequados. A utilização do *play-along* foi essencial na dinamização da aprendizagem.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Não
Partituras	Não
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Não
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	22/05/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	21
Horário	Sumário da atividade
8:15	O aluno chegou mais cedo à sala de aula. Enquanto o professor não chegava, o aluno, em conjunto com o professor estagiário, realizou exercícios de aquecimento. Logo de seguida, com o auxílio do metrónomo e de um aparelho de respiração (<i>breath builder</i>), o aluno realizou exercícios de respiração, começando com o metrónomo a 70 à semínima, inspirando 4 tempos e expirando os mesmos tempos. À medida que realizava o exercício, o professor estagiário propôs ao aluno diminuir a velocidade do metrónomo até aos 50 bpm.
8:30	No exercício seguinte, o aluno realiza <i>buzzing</i> com o auxílio do piano, fazendo, desde o registo mais grave até ao mais agudo, a escala de dó maior por terceiras. À medida que realizava o exercício, é aconselhado ao aluno estar o mais relaxado possível, evitando criar tensões desnecessárias. Por último, o aluno volta a realizar

	exercícios de respiração, desta vez com outro aparelho de respiração, um saco de 6 litros, procurando expandir a caixa torácica.
8:45	O aluno executa o estudo nº 23 do método Blazhevich. Toca o estudo na íntegra. De seguida, é alertado para a importância de utilizar o metrónomo, a fim de estabilizar o tempo. Posteriormente, é dito ao aluno que deve procurar obter o melhor som possível e explorar a musicalidade do estudo.
9:00	Nesta fase da aula, o aluno toca o estudo nº 27 do método “Kopprasch” o aluno executa o estudo na íntegra. Após algumas dificuldades, é pedido ao aluno que toque num tempo mais lento. Outro exercício aconselhado ao aluno foi a realização de <i>buzzing</i> com o auxílio do piano.
9:30	A aula foi finalizada mais cedo, com o professor a dizer que este deve continuar com o trabalho.

Comentários:

- A aula decorreu de forma produtiva, com o aluno a mostrar empenho e concentração. No geral, foram abordados diferentes aspetos importantes para a evolução do aluno.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno A
Duração	90 min
Data	29/05/2025
Grau	7º
Disciplina	Tuba
Aula Nº	22

Conteúdos gerais

Conteúdos Programáticos	Exercícios técnicos: Exercícios de Aquecimento; <i>Buzzing</i> ; articulação; som. Obra: “ <i>Sonata</i> ” de B. Broughton;
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.

Objetivos da aula

Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba, 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocrítica; 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> . Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> . Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento: (15 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de respiração e aquecimento corporal; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; <p>Exercícios técnicos (45 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escalas maiores e menores; arpejos; flexibilidade; notas longas; série de harmónicos com várias articulações. <p>Execução da peça (25 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “<i>Sonata</i>” para tuba e piano, de B. Broughton.
Comentários	
<p>Nesta aula, o principal objetivo era dar ferramentas ao aluno para colmatar as suas maiores dificuldades. No geral, a aula correu dentro do planeado.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Aluno A	
Duração	90 min	
Data	05/06/2025	
Grau	7º	
Disciplina	Tuba	
Aula Nº	23	
Horário	Sumário da atividade	
8:15	O aluno entra na sala e monta o instrumento. Enquanto o professor não chega, o aluno realiza exercícios de aquecimento corporal. Logo de seguida, o professor dá a conhecer ao aluno o trabalho a ser desenvolvido nesta aula, transmitindo-lhe alguns aspetos a melhorar, assim como pontos a ter em conta para o próximo ano letivo.	
8:30	Logo de seguida, o objetivo passa por trabalhar os aspetos em que o aluno evidencia maiores dificuldades. Assim sendo, tanto o professor como o aluno realizam exercícios de respiração. No 2º exercício, o professor toca no piano um conjunto de intervalos e o aluno canta. No 3º exercício, ambos fazem <i>buzzing</i> , percorrendo todo o registo do piano, enquanto o professor vai dando estratégias para o aluno melhorar. Relativamente ao 4º exercício, ambos realizam escalas maiores com uma oitava, seguindo o ciclo de quintas. À medida que o exercício decorre, o docente vai pedindo ao aluno diferentes articulações e figuras rítmicas. De seguida, repetem as mesmas escalas, acrescentando a série de harmónicos em cada uma, finalizando o exercício com o docente a pedir ao aluno que tome nota dos erros a corrigir.	
9:08	Nesta fase da aula, repetem o exercício anterior, mas desta vez com a velocidade do metrónomo mais lenta e intercalando com exercícios de respiração. O docente entrega ao aluno alguns um método de estudos para eufónio, com o objetivo de trabalhar o estudo em três oitavas, de modo a desenvolver o registo do aluno. O aluno toca a primeira parte do estudo, de seguida, o professor toca e o aluno canta. Por fim, tocam o estudo em conjunto, em oitavas diferentes.	
9:30	Nesta fase, o aluno executa a obra " <i>Sonata</i> ", de Bruce Broughton, enquanto o professor orienta para alguns aspetos a ter em conta na interpretação. Seguidamente, trabalham diversos aspetos, tais como o ritmo, as notas e a articulação. Por último, o professor marca os trabalhos de casa a realizar durante a próxima semana.	
Comentários:		
- A aula decorreu de forma fluída, com uma participação ativa por parte do aluno. O aluno demonstrou recetividade às orientações do professor, pondo em prática as sugestões dadas ao longo da aula. Por último, foram definidos exercícios específicos para consolidar os conteúdos abordados, a serem trabalhados ao longo da semana.		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim

Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Básico – Aluno

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	16/10/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	1
Horário	Sumário da atividade
17:05	O Aluno entra na sala e pergunta ao professor o que estava a fazer na sala. O professor apresenta-me ao aluno. No começo da aula o aluno começa por fazer um aquecimento corporal e exercícios de respiração de forma muito simples, com o objetivo de o aluno começar a entender estes pequenos conceitos.
17:15	O docente explica ao aluno como se faz e para que serve fazer <i>buzzing</i> no bocal. De seguida juntamente com o aluno fazem um pequeno exercício cromático começando na nota sol da 2ª linha inferior.
17:25	De seguida o professor pergunta qual a escala que tinha que estudar para esta semana, ao que o aluno respondeu, escala de Sib M. O aluno executa sem dificuldades e o professor realça o esforço e o trabalho do aluno. Ainda com esta escala o docente diz ao aluno que deve manter sempre uma postura correta de modo a evitar tensões no corpo.
17:35	O professor diz ao aluno para tocar o exercício proposto para esta semana. O aluno começa por tocar o estudo nº2 do método " <i>Essencial Elements</i> ". Após a execução por parte do aluno, é pedido que o mesmo solfeje, cante, faça no bocal e por último execute no instrumento.
17:45	O professor finaliza a aula felicitando o aluno pelos avanços. Por último o professor marca os trabalhos de casa a realizar na semana seguinte.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno entra na sala e questiona o professor sobre o que estava a fazer, mostrando curiosidade e interesse. - O professor apresenta-se ao aluno, estabelecendo uma conexão inicial. - O aluno realiza um aquecimento corporal e exercícios de respiração de forma simples, com o objetivo de compreender os conceitos básicos. 	

- O professor explica como realizar o "*buzzing*" no bocal e a sua importância, reforçando a técnica.
- Juntamente com o aluno, o professor faz um pequeno exercício cromático começando na nota sol.
- O professor termina a aula dando os parabéns ao aluno pelos avanços feitos, o que motiva o estudante.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	23/10/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	2
Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno chega mais cedo e monta o instrumento. O professor, em conjunto com o aluno, realiza um exercício corporal, explicando cada movimento e o objetivo de cada um.
17:10	Início dos exercícios de respiração. O aluno realiza o exercício de forma incorreta, e o professor explica que deve começar por respirar pelo abdómen e, em seguida, pelos pulmões. O docente orienta o aluno a imaginar que está a inspirar desde os pés até a cabeça.
17:15	Exercícios de <i>buzzing</i> . Começando na nota Fá, o professor toca no piano acorde por acorde e o aluno vai reproduzindo as fundamentais do acorde. Primeiro, canta as notas e depois faz <i>buzzing</i> . O exercício é realizado de meio em meio tom
17:20	O professor pede aluno para tocar no instrumento a escala de Sib maior, o arpejo e a escala cromática. O docente faz observações sobre a posição da mão no instrumento. O aluno apresenta dificuldades na execução da escala cromática, então o professor pede que o aluno cante as notas enquanto diz o nome das notas por grupo de 4 em 4 notas. Em seguida, o aluno repete o exercício no instrumento até completar a escala cromática.
17:30	O aluno passa para o método " <i>Essencial Elements</i> ", estudo nº2. O docente permite que o aluno toque o exercício do início ao fim. Após terminar, é solicitado ao aluno que diga as figuras rítmicas, faça o ritmo batendo palmas, diga o nome das notas e, por fim, cante juntamente com o piano.

17:35	O aluno repete o exercício, tendo em conta todos os exercícios realizados anteriormente.
17:45	O professor encerra a aula, informando ao aluno o que precisa melhorar e os pontos a serem trabalhados ao longo da semana.

Comentários:

- Aquecimento corporal;
- Exercícios de respiração;
- Exercícios técnicos;
- Análise musical;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	30/10/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	3

Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno chega à sala de aula e o professor pergunta como está. O aluno monta o instrumento e diz ao professor que, ao longo da semana, estudou vários estudos. O docente pede ao aluno para realizar exercícios de aquecimento corporal e, posteriormente, de respiração. Após a realização dos exercícios, com o apoio do piano, o professor toca, descendente, a escala de Sib Maior e pede ao aluno para fazer <i>buzzing</i> no bocal enquanto toca. À medida que o aluno faz o exercício, é-lhe pedido para ir mudando de articulação.
17:20	Neste momento, o professor pediu ao aluno para tocar a escala de Sib Maior, com o respetivo arpejo e a escala cromática. O professor vai ajudando o aluno, tanto a nível das posições das notas no instrumento, como nas respirações que o aluno deve fazer ao longo do exercício. Por último, o professor dá um feedback positivo ao aluno pelo seu desempenho.
17:30	À semelhança da aula passada, o aluno passa a tocar o estudo " <i>Essencial Elements</i> ", estudo nº2. Após a sua execução, o professor dá os parabéns ao aluno. É realizado um trabalho com o aluno mais específico, nomeadamente, sobre o som.
17:45	Aula finalizada com a marcação dos trabalhos de casa.

Comentários:

- A aula foi focada e produtiva, com um reconhecimento da evolução do aluno. Nesta aula houve variedade de exercícios e profundidade no trabalho enriquecendo a aula.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
--------------------------------	------------

Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	06/11/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	4

Horário	Sumário da atividade
17:05	Eu lecionei uma parte da aula (25min). O aluno chega mais cedo e monta o instrumento. Em conjunto com o aluno, realizamos um exercício corporal, explicando cada movimento e o objetivo de cada um.
17:10	Início dos exercícios de respiração. O aluno realiza o exercício de forma incorreta, e eu explico que deve começar por respirar pelo abdómen e, em seguida, pelos pulmões. Eu oriento o aluno a imaginar que está a inspirar desde os pés até a cabeça.
17:15	Exercícios de <i>buzzing</i> . Começando na nota Fá, toco no piano acorde por acorde e o aluno vai reproduzindo as fundamentais do acorde. Primeiro, canta as notas e depois faz <i>buzzing</i> . O exercício é realizado de meio em meio tom.
17:20	Peço ao aluno para tocar no instrumento a escala de Sib maior, o arpejo e a escala cromática. Vou fazendo algumas observações sobre a posição da mão no instrumento. O aluno apresenta dificuldades na execução da escala cromática, então peço ao aluno para cantar as notas enquanto diz o nome das notas por grupo de 4 em 4 notas. Em seguida, o aluno repete o exercício no instrumento até completar a escala cromática
17:30	O aluno passa para o método " <i>Essencial Elements</i> ", estudo nº2. O docente permite que o aluno toque o exercício do início ao fim. Após terminar, é solicitado ao aluno que diga as figuras rítmicas, faça o ritmo batendo palmas, diga o nome das notas e, por fim, cante juntamente com o piano
17:35	O aluno repete o exercício, tendo em conta todos os exercícios realizados anteriormente.
17:45	O professor encerra a aula, informando ao aluno o que precisa melhorar e os pontos a serem trabalhados ao longo da semana.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento corporal; - Exercícios de respiração; - Exercícios técnicos; - Análise musical; - Revisão e <i>feedback</i>; 	

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula	
Professor Estagiário	Rui Loureiro	
Aluno	Aluno B	
Duração	25 min (1ª parte)	
Data	06/11/2024	
Grau	Iniciação	
Disciplina	Eufónio	
Aula Nº	4	
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Si bemol Maior (1 oitava) e respetivo arpejo e escala cromática. Estudos: 2. “ <i>Essencial Elements</i> ” Book 1, estudo nº 2.	
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.	
Objetivos da aula		
Gerais	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba, 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;	
Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.

	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;
--	-------------------------------	---

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	. Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	Aquecimento: (10 min) - Execução de exercícios de respiração; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i> ; Execução de escalas e arpejos (10min) - Execução da escala Si bemol Maior (1 oitava) e respetivo arpejo Maior e escala cromática;
Comentário	
Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração, <i>buzzing</i> e técnica no instrumento, focando na execução correta das notas e no ritmo. Percebi que o aluno tem boas capacidades de canto e leitura, mas apresentou dificuldades na execução da escala cromática. A correção dos exercícios de respiração foi eficaz, e a abordagem de cantar as notas em grupos ajudou a melhorar o desempenho. No geral, a aula foi produtiva, com o aluno a mostrar progressos em relação aos exercícios praticados. O feedback foi claro, e os pontos a melhorar para a próxima semana foram devidamente apontados.	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	13/11/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	5
Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno entra na sala, monta o instrumento e prepara-se. De seguida, o professor realiza com o aluno um exercício de aquecimento corporal, seguido de exercícios de respiração do método <i>Brass Gym</i> . Após algumas imperfeições na execução, o

	professor corrige o aluno, salientando que ele não deve criar tensão durante a execução
17:20	O aluno realiza um exercício de <i>buzzing</i> cromaticamente, começando pela escala de Fá M e descendo de meio em meio tom até o Fá uma oitava a baixo. O professor aconselha o aluno a mandar mais ar e ter atenção à afinação com o piano.
17:30	O aluno executa o mesmo exercício no instrumento. De seguida, o educando toca a escala de Sib M, arpejo e escala cromática. O professor dá um <i>feedback</i> construtivo sobre a execução de cada exercício.
17:35	O aluno passa para o estudo nº2 do método " <i>Essencial Elements</i> ". Toca do início ao fim, e o professor destaca o bom trabalho realizado. De seguida, para trabalhar a altura dos sons, o professor toca no piano e o aluno canta. Posteriormente, o aluno faz o exercício no bocal e, por fim, no eufónio.
17:45	No final da aula, o professor destaca o bom trabalho realizado do aluno e dá uma nova escala, perguntando se tem alguma dúvida.

Comentários:

- Trabalhar a preparação do corpo e a respiração para garantir uma execução eficiente e sem tensão;
- Ensinar o aluno a evitar tensões durante a execução no instrumento-
- Realização de exercícios de *buzzing* para melhorar o controlo da embocadura e da afinação, com o auxílio do piano.
- Planeamento do estudo dando novas tarefas ao aluno.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	20/11/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	6
Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno chega mais cedo à sala. Juntamente com o professor, são realizados exercícios de aquecimento. O primeiro exercício é de respiração: inspirar durante 4

	tempos e expirar durante 4 tempos. Em seguida, com o auxílio do piano, o aluno canta a escala de dó, indo até o registro agudo e depois descendo ao registro grave. No terceiro exercício, o aluno realiza <i>buzzing</i> com a escala de dó maior, primeiro de forma ascendente e, por último, de forma descendente, até o registro grave, terminando na nota Fá.
17:20	O aluno toca no instrumento a escala proposta para a semana (escala de dó maior), executando, em seguida, o arpejo e a escala cromática. Durante o exercício, o professor faz breves correções, focando no som, na posição do instrumento e em noções básicas de respiração. Por fim, para completar o exercício, o professor pede ao aluno que cante cada nota, com o objetivo de melhorar a afinação.
17:30	Em seguida, o aluno trabalha o estudo <i>Waltz Theme (The Merry Widow Waltz)</i> , do método <i>Essencial Elements</i> . O professor permite que o aluno toque do início ao fim. Após identificar alguns erros, o professor faz perguntas sobre a armadura de clave, as notas e as posições no instrumento. Ele orienta o aluno a verificar as posições constantemente ao final do método. Em seguida, o aluno canta o estudo acompanhado pelo piano e, por fim, o reproduz no instrumento.
18:00	Aula terminada. O professor orienta o aluno a estudar os exercícios 80 e 81 e o alerta sobre a audição. Também realiza a marcação dos trabalhos de casa.

Comentários:

- O professor encoraja o aluno e motiva-o a continuar o trabalho;
- O docente prepara o aluno a planear o estudo em casa;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	27/11/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	7
Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno chega à sala. O primeiro exercício é de respiração livre. De seguida, juntamente com o piano, o aluno canta a escala de dó por terceiras, completando

	uma oitava. No terceiro exercício, o aluno realiza <i>buzzing</i> com a escala de dó maior, arpejo e, por último, a escala cromática.
17:30	De seguida, os mesmos exercícios são realizados no instrumento. Após a execução, o professor destaca o bom resultado do aluno nos exercícios.
17:40	Posteriormente, o aluno passa para os estudos que serão interpretados na audição. O primeiro estudo é “ <i>Waltz Theme (The Merry Widow Waltz)</i> ”, do método <i>Essencial Elements</i> . O aluno executa-o sem interrupções.
18:00	O docente finaliza a aula destacando o bom trabalho do aluno e salientando que deve continuar com o mesmo empenho.

Comentários:

- *Feedback* positivo e motivador;
- Foco no progresso contínuo;
- Progressão bem estruturada numa sequência lógica, começando com exercícios de respiração e escalas para aquecimento, antes de passar para os estudos.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	04/12/2024
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	8
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	Escalas: Sib Maior (1 oitava) Estudos: 1. “ <i>Essencial Elements</i> ” Book 1, estudo nº 57
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.
Objetivos da aula	
	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba;

Gerais	2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba, 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;	
Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de aquecimento corporal e de respiração; - Exercícios de <i>Buzzing</i>/ canto; <p>Escalas (15 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Sib Maior arpejo e escala cromática; <p>Execução do estudo nº 57 do método Essencial Elements (20 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução do estudo na íntegra; - Discussão entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando nos problemas a resolver; - Verificação na capacidade do aluno em identificar os erros cometidos; - Avaliação da capacidade de o aluno tocar com o metrónomo; <p>Conclusão da aula (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno irá estudar o estudo por secções;
Comentário	
<p>Nesta aula, o aluno demonstrou proatividade ao chegar à sala e montar o instrumento. Os exercícios de aquecimento corporal e respiratórios ajudaram a preparar o aluno fisicamente. A execução da escala de Sib maior mostrou progresso, com o aluno a cantar juntamente ao piano e a realizar <i>buzzing</i> com precisão. No entanto, ainda necessita de mais prática para alcançar maior fluidez e precisão no instrumento.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim

Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Aluno B	
Duração	45 min	
Data	11/12/2024	
Grau	Iniciação	
Disciplina	Eufónio	
Aula Nº	9	
Horário	Sumário da atividade	
17:05	O aluno chega mais cedo prepara-se para começar a aula. Juntamente com o professor, o aluno realiza exercícios de aquecimento corporal e de respiração. Seguidamente, o professor toca a escala de Si bemol Maior enquanto o aluno canta, e, posteriormente, o aluno realiza o exercício no bocal. No 2º exercício em <i>buzzing</i> , o aluno, juntamente com o piano, executa o arpejo da escala.	
17:15	Seguidamente, o aluno passa para o instrumento e realiza a escola de Sib Maior, arpejo e a escala cromática, juntamente com o docente.	
17: 20	O aluno realiza os estudos do método “ <i>Essencial Elements</i> ” que deverá tocar na audição do dia 20 de dezembro. Após a sua execução, o professor sugere ao aluno mandar mais ar para limpar o som. Posteriormente, o exercício é feito no bocal e, no fim, no instrumento. Por fim, o professor junta o <i>play along</i> em cada estudo para o aluno tocar juntamente.	
17:40	É feita uma passagem sem paragens dos estudos	
17:50	Aula finalizada.	
Comentários:		
- O aluno chegou mais cedo e demonstrou boa preparação para iniciar a aula, mostrando foco e prontidão.		
-O professor sugeriu que o aluno mandasse mais ar para limpar o som, o que ajudou a melhorar a emissão sonora.		
-O professor indicou os pontos que o aluno precisa de melhorar ao longo da semana, focando especialmente na precisão e fluidez da execução.		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Não
Piano Acústico		Sim
Partituras		Sim

Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	08/01/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	10
Horário	Sumário da atividade
17:00	O aluno chega à sala acompanhado pelo professor, que pergunta como correram as férias de Natal. O docente relembra o aluno do trabalho desenvolvido no último período. O professor entrega novos estudos ao aluno do método “ <i>Essencial Elements</i> ”, exercício nº 73, e faz várias perguntas, nomeadamente, a armação de clave, o tipo de compasso e as figuras existentes no estudo, de forma a enquadrar o aluno no trabalho a desenvolver. No 2º exercício, o docente pede ao aluno que faça o ritmo em palmas. Após algumas dificuldades apresentadas, o professor solicita que o aluno faça primeiro as semínimas com a sílaba “tu” e, em seguida, as colcheias com as sílabas “tu-ba”. No 3º exercício, o aluno diz o nome das notas com o ritmo. O 4º exercício, o aluno canta as notas com o auxílio do piano e, de seguida, canta ao mesmo tempo que executa as dedilhações no instrumento. Por último, o aluno toca no instrumento a primeira pauta do estudo com o acompanhamento do <i>play-along</i> , onde o objetivo seria o aluno seguir o ritmo e para a avaliação para efeitos do projeto de investigação do professor estagiário.
17:25	O docente explica ao aluno que, para articular as notas, deve usar a língua, pensar na sílaba “tu” e mandar mais ar.
17:30	É pedido ao aluno que passe para o estudo nº74. O professor prepara novamente o aluno antes de tocar o estudo, utilizando os exercícios realizados no estudo anterior. De seguida, o aluno executa o estudo com o acompanhamento do <i>play-along</i> .
17:45	O aluno passa para a peça nova, intitulada “ <i>Rise and Shine</i> ”, a ser tocada neste período. A metodologia utilizada anteriormente volta a ser aplicada na peça.
17:55	O professor finaliza a aula com a indicação dos trabalhos de casa a realizar para a próxima semana.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O <i>feedback</i> dado ao aluno foi claro e objetivo, orientando-o para os próximos passos, como a preparação dos estudos para a próxima semana. - O professor soube identificar o momento certo para corrigir e ajustar o desempenho do aluno sem interromper o fluxo da aula. 	

-O professor esteve atento às dificuldades do aluno e ajustou as atividades conforme as necessidades do mesmo.
- A aula foi finalizada de forma estruturada, com a indicação clara dos trabalhos de casa a realizar para a próxima semana, promovendo a continuidade do estudo.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	15/01/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	11

Horário	Sumário da atividade
17:00	O aluno chega à sala, monta o instrumento e prepara-se para começar a aula. O professor começa a aula perguntando ao aluno qual é o objetivo do estudo nº 73 do método " <i>Essencial Elements</i> ". Seguidamente, o aluno realiza o estudo do início ao fim. Após identificar algumas dificuldades, o professor questiona o aluno se este estudou previamente. O docente pede ao aluno para cantar dizendo o nome das notas juntamente com o piano e, de seguida, tocar no instrumento. Por último, tal como na aula anterior, para a obtenção de dados para o projeto do professor estagiário, o aluno repete o estudo sem paragens com o acompanhamento do <i>play-along</i> . O objetivo passou por o aluno conseguir acompanhar o <i>play-along</i> sem paragens, desenvolver o sentido ritmo, a articulação, afinação, qualidade do som e se possível a expressividade musical.
17:20	O aluno passa para o estudo seguinte do mesmo método, e o professor toca juntamente com o aluno. Seguidamente, o docente pergunta o ritmo ao aluno e volta a repetir o estudo. O aluno passa para o estudo nº74, e o professor pede que o aluno cante antes de tocar. Durante a aula, o professor vai dando um <i>feedback</i> bastante positivo ao aluno. Por último, o aluno executa o estudo com o acompanhamento do <i>play-along</i> .
17:30	O docente pede ao aluno para passar para o estudo seguinte e, primeiramente, pergunta-lhe o que deve observar antes de começar a tocar. O aluno vai respondendo, e o professor complementa com algumas ideias. De seguida, o aluno

	canta as notas do estudo juntamente com o professor. O segundo exercício consistiu em fazer <i>buzzing</i> na primeira secção e, depois, na 2ª secção.
17:40	O aluno executa a obra " <i>Rise and Shine</i> " com a ajuda do metrónomo. O aluno apresenta algumas dificuldades nas notas, e o professor orienta-o perguntando, em alguns compassos, o nome das notas e as posições das mesmas. O docente felicita o aluno pelo trabalho desenvolvido.
17:45	A aula foi finalizada com a marcação dos trabalhos de casa.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor começa a aula com um objetivo claro, garantindo que o aluno compreenda o propósito de cada estudo. - Há uma boa diversidade de exercícios, como canto, <i>buzzing</i> e execução com o metrónomo, proporcionando uma formação mais enriquecedora. - O professor utiliza um feedback positivo durante a aula, incentivando o aluno e reconhecendo o seu progresso. 	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	22/01/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	12
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	<p>Escalas: 1. Si bemol Maior, Mi bemol Maior (1 oitava) e respetivo arpejo</p> <p>Estudos: 2. "<i>Essencial Elements</i>" Book 1, estudo nº 73 (Hot Muffins); nº 74 (Cossack Dance); nº 75 (Basic Blues) e estudo nº 76 (High Flying)</p> <p>Exercícios: 3. Aquecimento corporal e de respiração</p> <p>Peças: 4. "<i>Rise and Shine</i>"</p>
Conteúdos didáticos	<p>1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som, articulação, afinação e expressividade musical. 2.</p>

	<p>Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração.</p> <p>3. Aperfeiçoar e consolidar a capacidade de realizar <i>buzzing</i> com o bocal.</p> <p>4. Expandir o registo.</p>	
Objetivos da aula		
Gerais	<p>1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba;</p> <p>2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba;</p> <p>3. Promover a fluidez e destreza de leitura;</p> <p>4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;</p>	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> . Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> . Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento: (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de aquecimento corporal e de respiração; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; <p>Execução de escalas e arpejos (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala Si bemol Maior e Mi bemol Maior (1 oitava) e respetivo arpejo Maior; - Durante a execução o professor estagiário foi dando um <i>feedback</i>; <p>Execução dos estudos nº 73, 74 e 75 do método “Essencial Elements” (15 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedback</i> da execução apresentada; -Consolidação técnica do instrumento; - Correções rítmicas; <p>Execução da obra “Rise and Shine” (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da obra na íntegra;

	<ul style="list-style-type: none"> - Repetição de excertos selecionados de acordo com as dificuldades sentidas, Conclusão da aula (3 min) - Orientação do estudo individual diário; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante);
Comentários	
<p>Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração, <i>buzzing</i> e técnica no instrumento, focando na execução correta das notas e no ritmo. Percebi que o aluno tem boas capacidades de canto e leitura. O <i>feedback</i> foi claro, e os pontos a melhorar para a próxima semana foram devidamente esclarecidos. Nesta aula, meti em prática o recurso do <i>play-along</i>, desenvolvendo diferentes capacidades do aluno, tais como ritmo, afinação, articulação, expressividade, capacidade de acompanhamento e qualidade do som.</p> <p>No geral, a aula correu bem. Os conteúdos programáticos foram cumpridos.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	29/01/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	13
Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno entra na sala, acompanhado pelo professor. Este prepara uma atividade baseada na escala de Mib maior, o professor dá a primeira nota, o aluno canta e, assim sucessivamente, até completar a escala. No 2º exercício, o aluno, com o bocal e acompanhado pelo piano, faz o mesmo do exercício anterior. Por último, o aluno, no instrumento, realiza o mesmo exercício.
17:15	Posteriormente, o aluno realiza o estudo nº 75 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”. O docente propõe alguns exercícios, juntamente com o piano, para que o aluno perceber as relações intervalares presentes no estudo. Seguidamente, o aluno solfeja alguns compassos, em tempos diferentes, que o professor lhe vai dando.
17:30	O aluno nesta fase da aula, executa os estudos nº 73, 74 e 75 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”. O objetivo aqui será a obtenção de dados para o projeto de investigação

	do professor estagiário, onde o objetivo será avaliar diversos parâmetros através do uso do <i>play-along</i> .
17:40	Por último, após essas avaliações o docente exemplifica ao aluno que, se estiver com as mãos tensas, terá bastantes dificuldades para mudar as posições das notas no instrumento. O mesmo experimenta, no instrumento, as duas formas para perceber.
17:55	Aula finalizada, o professor marca os trabalhos de casa para próxima semana.
Comentários:	
- Aula com uma sequência lógica e progressiva, começando com os exercícios de afinação e passando para o estudo técnico.	
- O uso de diferentes métodos de trabalho, como o canto, <i>buzzing</i> ,	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	12/02/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	14
Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno entra na sala e prepara-se para começar a aula. Hoje, a aula começa com o ensaio de piano com a obra " <i>Rise and Shine</i> ". É feita uma passagem do início ao fim e, por fim, o professor faz breves correções ao aluno, com o intuito de melhorar a sua performance.
17:15	Com o auxílio do metrónomo, o aluno canta e toca no instrumento. Seguidamente, o professor sugere que o aluno aponte algumas respirações. O professor pede, então, ao aluno para tocar a escala de Mib maior. Contudo, questiona-o sobre a relação desta escala com a armação de clave da obra anteriormente executada. De seguida, o aluno realiza a escala, o respetivo arpejo e escala cromática. À medida que o aluno realiza o exercício, o professor vai ensinando e explicando as posições do instrumento no registo grave.

17: 35	Seguidamente, o aluno toca o estudo nº 90 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”. O professor orienta-o a tocar num tempo estável e, por isso, o aluno realiza o estudo apenas com as posições do instrumento.
17:50	O professor pede ao aluno que identifique as figuras rítmicas presentes no estudo e, posteriormente, as cante. A aula é finalizada com a marcação dos trabalhos de casa a desenvolver ao longo da semana.

Comentários:

- Ao longo da aula, o professor incentiva o aluno a trabalhar com o metrónomo.
- O professor utiliza a identificação e o canto das figuras rítmicas como estratégias para reforçar a leitura musical.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	19/02/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	15

Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno chega acompanhado do professor à sala de aula. O aluno monta o instrumento e começa a aula. O professor diz ao aluno para tocar a escala de Sib maior, e o aluno toca a escala na íntegra. Seguidamente, o aluno canta a escala e faz as posições das notas ao mesmo tempo. Posteriormente, volta a tocar a escala juntamente com o arpejo e escala cromática. O docente foi corrigindo a posição corporal do aluno
17:15	Tendo em vista a audição na próxima semana, o aluno começa a tocar a obra “ <i>Rise and Shine</i> ” na íntegra. O professor sugere ao aluno que faça a obra apenas com ar e com a língua o mais relaxada possível.
17: 20	Ensaio de piano.
17:30	Nesta fase da aula, o aluno passou para o estudo nº90 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”. O professor recordou o aluno que deve tocar num tempo estável. O aluno toca o estudo sem paragens. De seguida, o aluno faz o ritmo com palmas, diz

	o nome das notas com ritmo, dizendo as notas e fazendo as posições no instrumento ao mesmo tempo. Por último, o aluno toca o estudo no instrumento.
17:50	O professor finaliza a aula, dando ordens ao aluno do trabalho a desenvolver até à audição e com a marcação dos trabalhos de casa.

Comentários:

O aluno foi incentivado a cantar a escala e fazer as posições das notas ao mesmo tempo, contribuindo para o desenvolvimento da perceção auditiva e da coordenação motora;
O principal objetivo da aula passou por preparar o aluno para a audição, orientando sobre o trabalho a ser desenvolvido após a aula.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno B
Duração	25 min (1ª parte)
Data	26/02/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	16

Conteúdos gerais

Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Dó maior, arpejo e escala cromática. Exercícios: 2. Aquecimento corporal e de respiração Peças: 3. “ <i>Rise and Shine</i> ”.
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som, articulação, afinação e expressividade musical. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração. 3. Aperfeiçoar e consolidar a capacidade de realizar <i>buzzing</i> com o bocal. 4. Expandir o registo.

Objetivos da aula

	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba;
--	---

Gerais	2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba, 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;	
Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento: (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de aquecimento corporal e de respiração; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; <p>Escalas (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala de dó maior, arpejo e escala cromática. <p>Reportório (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - "<i>Rise and Shine</i>"
Comentários	
<p>Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração e de <i>buzzing</i>. Nesta primeira parte da aula o objetivo centrou-se na audição que o aluno realizará na segunda parte da aula.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	12/03/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	17
Horário	Sumário da atividade
17:05	O aluno chega à sala de aula acompanhado pelo professor e cumprimenta-me. Começa por perguntar o que achei da audição realizada na aula passada. Seguidamente, o professor dá <i>feedback</i> ao aluno, dizendo aspetos positivos e aqueles que deve melhorar. De seguida, pede ao aluno que realize exercícios de aquecimento corporal, seguidos de exercícios de respiração do método “ <i>Brass Gym</i> ”.
17:15	Nesta fase da aula, o professor realiza, juntamente com o aluno, exercícios de <i>buzzing</i> com o auxílio de um <i>play-along</i> do método “ <i>To Buzz</i> ” de Alessandro Fossi. Os exercícios realizados foram os três primeiros do método. O aluno executa os exercícios e argumenta que o uso do <i>play-along</i> é mais interessante do que utilizar o piano.
17:30	O professor pede ao aluno que realize a escala de Sib Maior com o respetivo arpejo e a escala cromática. Após a realização do exercício, desafia-o a escolher uma articulação e repetir o exercício. Seguidamente, o docente solicita ao aluno que toque as peças da audição sem acompanhamento, começando por fazer <i>buzzing</i> e, por último, no instrumento.
17:45	Aula finalizada com o professor a marcar os trabalhos de casa a realizar na semana ao longo da semana.
<p>Comentários:</p> <p>- A utilização do <i>play-along</i> permitiu ao aluno experienciar um novo método de realização de exercícios de aquecimento, promovendo a motivação e interesse, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico. A interação entre professor e aluno foi positiva, com momentos de <i>feedback</i> construtivo incentivando a autorreflexão.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Não
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Aluno B	
Duração	45 min	
Data	26/03/2025	
Grau	Iniciação	
Disciplina	Eufónio	
Aula Nº	18	
Horário	Sumário da atividade	
17:05	O aluno entra na sala, monta o instrumento e prepara-se para começar a aula. No primeiro exercício, o professor acompanha o aluno ao piano enquanto este canta a escala de Mib Maior. De seguida, o aluno, com a mesma escala, faz <i>buzzing</i> e arpejo da respetiva escala. Durante o exercício, o docente orienta o aluno a pensar que está a contar uma história enquanto executa o exercício.	
17:10	O aluno toca no instrumento a escala de Mib maior, o arpejo e a escala cromática. De seguida, o aluno executa a escala de dó menor natural, harmónica e melódica e, por último, o arpejo.	
17: 20	Nesta fase da aula, o aluno toca o estudo nº 23 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”. O professor toca juntamente com o aluno. Após as dificuldades apresentadas, o professor pergunta ao aluno quais as figuras rítmicas existentes no estudo. De seguida, o aluno solfeja o estudo, primeiro apenas o ritmo e, posteriormente, ritmo e notas. No exercício seguinte, o aluno manda ar para o instrumento enquanto realiza as posições das notas. Por último, o aluno toca o estudo na íntegra.	
17:30	O aluno executa a peça a executar na prova. Antes de tocar, o professor pergunta ao aluno qual é a armação de clave, as figuras rítmicas presentes na peça e as notas.	
17:45	O professor chama a atenção do aluno, dizendo-lhe que deve estudar mais para a próxima semana. De seguida, orienta-o sobre o trabalho a desenvolver para a próxima semana.	
Comentários:		
- A aula decorreu de forma produtiva, com foco no desenvolvimento técnico e na preparação para a prova. Ao longo da aula, o docente ajudou o aluno a perceber as dificuldades encontradas e a trabalhar aspetos importantes.		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Sim
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Não
Bocal		Sim
Estante		Sim
Instrumento		Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Aluno B	
Duração	45 min	
Data	23/04/2025	
Grau	Iniciação	
Disciplina	Eufónio	
Aula Nº	19	
Horário	Sumário da atividade	
17:10	O aluno chega à sala de aula e começa por montar o instrumento. De seguida, com o acompanhamento do professor, o aluno realiza exercícios de aquecimento corporal e, posteriormente, exercícios de respiração do método “ <i>Brass Gym</i> ” “inspirando durante 4 tempos, ao mesmo tempo que levanta os braços, e expirando durante os mesmos tempos, enquanto baixa os braços. Posteriormente, o professor pede ao aluno que faça <i>buzzing</i> no bocal, à medida que o professor toca, no piano, a escala de Dó Maior. Ao longo do exercício, o professor diz ao aluno para emitir mais ar no registo mais grave e para se manter sempre relaxado.	
17:25	De seguida, o aluno executa a escala de Mib Maior, arpejo e escala cromática. Após a realização do exercício, o professor dá os parabéns ao aluno, e incentivando-o a continuar o trabalho. O professor lança um desafio ao aluno, que ao longo da execução da escala, respire apenas uma vez. Posteriormente, o aluno começa por executar o estudo nº 42 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”. O docente faz diversas perguntas ao aluno, nomeadamente sobre a armação de clave e o significado do título “ <i>Skip to my lou</i> ”.	
17:35	O docente pede ao aluno para que faça o ritmo do estudo a bater palmas, de seguida que o nome das notas e, por fim, que diga o nome das notas ao mesmo tempo que faz as posições no instrumento. Após a realização destes exercícios, o aluno toca o estudo até onde consegue. De seguida, o docente toca o estudo no piano, enquanto o aluno canta e, seguidamente, faz <i>buzzing</i> .	
17:45	Aula finalizada com o professor a dizer ao aluno que este deve dedicar mais tempo ao estudo.	
Comentários:		
- Ao longo da aula, o professor utilizou diferentes métodos, nomeadamente bater o ritmo com palmas, dizer o nome das notas, executar as posições no instrumento e realização de <i>buzzing</i> . No decorrer da aula, o professor propôs um desafio ao aluno, incentivando o desenvolvimento da resistência física e do controlo da respiração.		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Sim
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Não
Bocal		Sim

Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	30/04/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	20

Conteúdos gerais

Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Mib maior, arpejo e escala cromática; Dó menor natural. Exercícios: 2. Aquecimento corporal e de respiração. Estudos: 3. Nº 23 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”.
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som, articulação, afinação e expressividade musical. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração. 3. Aperfeiçoar e consolidar a capacidade de realizar <i>buzzing</i> com o bocal. 4. Expandir o registo.

Objetivos da aula

Gerais	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba; 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;
--------	---

Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos. . Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula

Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento: (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de respiração; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; - Exercícios de canto com a escala de Dó menor Natural. <p>Escalas (20 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Mib maior, arpejo e escala cromática e escala de Dó menor natural e arpejo. <p>Estudo (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nº 23 do método “<i>Essencial Elements</i>”.

Comentários

Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração e de *buzzing*.
A aula decorreu de forma positiva, com uma boa interação entre mim e o aluno. O aluno demonstrou interesse na realização das atividades.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	07/05/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	21

Horário	Sumário da atividade
17:10	Nesta semana, o professor pede ao aluno, como primeiro exercício, dizer as notas correspondentes à escala de dó menor. Após o exercício, o professor diz ao aluno que, nesta aula, vai aprender uma nova escala. Logo de seguida, o 2º exercício consistiu em realizar <i>buzzing</i> com a escala de Dó menor natural, aproveitando para introduzir a escala de Dó menor harmónica. Conforme a realização do exercício, o

	professor explica como é formada a escala harmónica e os aspetos a ter em atenção.
17:20	O aluno toca no instrumento a escala de dó menor natural. O professor deu os parabéns ao aluno pela evolução. De seguida, aconselha o aluno a respirar apenas no 5º grau da escala e a tocar um pouco mais piano. Posteriormente, e após a explicação da escala harmónica, o aluno executa-a em conjunto com o professor. Após algumas dificuldades, o aluno diz as notas da escala e, ao mesmo tempo, faz as posições no instrumento.
17:35	Nesta fase da aula, o aluno executa o estudo nº 23 do método “ <i>Essencial Elements</i> ”. O professor diz ao aluno para cantar, de seguida dizer as notas e, ao mesmo tempo, fazer as posições no instrumento e, por último, fazer <i>buzzing</i> . De seguida, o aluno executa o estudo na íntegra. O professor chama a atenção do aluno para a importância da regularidade do estudo.
17:45	Aula finalizada. Marcação dos trabalhos de casa.

Comentários:

- O aluno mostrou empenho e interesse na realização das atividades propostas.

A orientação do professor, sobretudo no que toca ao cantar as notas, às posições no instrumento e à prática do *buzzing*, contribuiu para um desenvolvimento técnico mais consciente.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	21/05/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	22
Horário	Sumário da atividade
17:00	A aula começa 10 minutos mais cedo. O professor toca no piano um conjunto de acordes, e o aluno canta a fundamental de cada um. Posteriormente, o aluno realiza <i>buzzing</i> com o mesmo exercício. O docente aconselha o aluno a não forçar e tocar o mais relaxado possível. No segundo exercício, o professor toca a escala de mi maior no piano, e o aluno canta juntamente. Logo de seguida, faz <i>buzzing</i> . No 3º

	exercício, o aluno toca a escala de Mib maior no instrumento, numa oitava. Após algumas dificuldades, o docente pede ao aluno que cante e faça as posições ao mesmo tempo, enquanto o professor toca.
17:18	De seguida, o aluno toca o estudo nº 25 do método “ <i>Essencial Elements</i> ” na íntegra. Posteriormente, o docente pede ao aluno que execute no bocal, enquanto o professor toca no instrumento. O docente chama a atenção do aluno para a necessidade de estabilizar as notas longas do estudo. O docente opta, então, por propor a leitura de vários estudos à primeira vista. Ao longo dessa prática, trabalha-se o solfejo, o som e diversos conceitos, como articulações e musicalidade.
17:40	O docente pede ao aluno que toque novamente a escala de mib maior, o arpejo, a escala cromática e, de seguida, as escalas de dó menor natural, harmónica e a escala melódica.
17:50	O docente finaliza a aula com a marcação dos trabalhos de casa.

Comentários:

- A aula teve, no início, exercícios vocais e de treino auditivo, com um encadeamento das atividades propostas pelo professor cooperante. Outro ponto a destacar foi o empenho demonstrado pelo aluno, que contribuiu para a eficácia do processo ensino e aprendizagem.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Aluno B
Duração	45 min
Data	28/05/2025
Grau	Iniciação
Disciplina	Eufónio
Aula Nº	23

Horário

Sumário da atividade

17:10 Avaliações globais.

Comentários:

Durante esta semana decorreram as avaliações globais.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	-
Lápis	-

Piano Acústico	-
Partituras	-
Espelho	-
Outro: tablet, coluna	-
Afinador/ metrónomo	-
Bocal	-
Estante	-
Instrumento	-

Especificidade	Planificação de Aula	
Professor Estagiário	Rui Loureiro	
Aluno	Aluno B	
Duração	45 min	
Data	04/06/2025	
Grau	Iniciação	
Disciplina	Eufónio	
Aula Nº	24	
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Mi bemol Maior (1 oitava), arpejo e escala cromática. Escala de Dó menor Natural, Harmónica e melódica, arpejo. Estudos: 2. “60 études euphonium”, estudo nº 26 (Balada) Exercícios: 3. Aquecimento corporal, respiração e exercícios de canto/ <i>buzzing</i> .	
Conteúdos didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica; aperfeiçoar a qualidade do som, articulação, afinação e expressividade musical. 2. Desenvolver o sentido de pulsação, qualidade da respiração. 3. Aperfeiçoar e consolidar a capacidade de realizar <i>buzzing</i> com o bocal. 4. Expandir o registo.	
Objetivos da aula		
Gerais	1. Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; 2. Conhecer diferentes exercícios para aperfeiçoar a técnica na tuba. 3. Promover a fluidez e destreza de leitura; 4. Desenvolver uma capacidade de autocritica;	
Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: . Desenvolver a coordenação psico-motora entre a dedilhação e o movimento da língua; . Executar uma boa consolidação entre diferentes registos.

		. Executar uma correta vibração labial.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	. Incluir a respiração como elemento expressivo; . Promover a criatividade musical.
	Desenvolvimento da eficiência	. Compreender e aplicar corretamente estratégias para solucionar problemas;

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	. Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica;
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento: (15 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução de exercícios de aquecimento corporal, de respiração e canto; - Execução de exercícios de <i>buzzing</i>; <p>Execução de escalas e arpejos (15min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala Mi bemol Maior (1 oitava) e respetivo arpejo Maior; Escala de Dó menor Natural, Harmónica e arpejo; - Durante a execução o professor estagiário foi dando um <i>feedback</i>; <p>Execução dos estudos nº 26 do método “60 études euphonium” (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Feedback</i> da execução apresentada; -Consolidação técnica do instrumento; - Correções rítmicas; <p>Conclusão da aula (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação do estudo individual diário; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante);
Comentários	
<p>Nesta aula, trabalhei com o aluno exercícios de respiração, <i>buzzing</i> e técnica no instrumento, focando na execução correta das notas e na precisão rítmica. O aluno apresenta boas capacidades de canto e de leitura. O <i>feedback</i> foi dado de forma clara, tendo sido apontado os aspetos a melhorar para a próxima semana. Utilizei, nesta aula, diferentes estratégias desenvolvendo diferentes capacidades do aluno.</p> <p>No geral, a aula correu bem. Os conteúdos programáticos foram cumpridos.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Aluno B	
Duração	45 min	
Data	11/06/2025	
Grau	Iniciação	
Disciplina	Eufónio	
Aula Nº	25	
Horário	Sumário da atividade	
17:10	O aluno chega à sala de aula começa acompanhado pelo professor. De seguida, o docente realiza exercícios de aquecimento corporal do método “ <i>Brass Gym</i> ”. À medida que os exercícios são realizados, o docente chama a atenção para que o aluno não crie tensão desnecessária no corpo. Por último, o professor realiza com o aluno exercícios de <i>buzzing</i> com a escala de Mib maior.	
17:20	Nesta fase da aula, o docente realiza vários exercícios técnicos com o aluno, nomeadamente flexibilidade, registo e qualidade do som.	
17:45	O docente termina a aula mais cedo, orientando o aluno para o trabalho a ser desenvolvido ao longo do próximo ano letivo.	
Comentários: - A aula decorreu de forma positiva, com uma abordagem estruturada e adaptada às necessidades do aluno. A aula foi concluída de forma antecipada, com uma orientação clara relativamente ao trabalho a desenvolver ao longo do próximo não letivo.		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Sim
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Não
Bocal		Sim
Estante		Sim
Instrumento		Sim

Anexo II - Registo de aulas de Classe de Conjunto (ensino básico)

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	16/10/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	1
Horário	Sumário da atividade
15:15	O Professor chega mais cedo prepara a sala enquanto os alunos não chegam. Após a sua chegada, os alunos montam os instrumentos e sentam-se no respetivo lugar. De seguida, apresenta-me.
15: 25	Aquecimento corporal em pé, os alunos começam por aquecer os vários membros do corpo e depois o professor pede aos alunos para cantarem juntamente com o piano. Por fim, os alunos fazem <i>buzzing</i> acompanhados com o piano.
15:35	Realização da escala Sib M em conjunto. Consoante a realização da escala, o professor vai dando concelhos aos alunos para uma boa realização da mesma, nomeadamente, uma boa respiração.
15:45	O professor pede aos alunos para fazerem a mesmas escalas, mas com variações rítmicas e o professor vai corrigindo pequenos pormenores.
15:50	Execução do 3º andamento da obra " <i>Haydn for kids</i> ". O professor felicita os alunos por terem tocado e de seguida pede aos alunos que repitam a introdução do 3º andamento.
16:15	O professor junta os alunos todos da orquestra e de seguida pede para aquecerem mais uma vez com a escala de Sib M. No desenrolar do exercício, vai perguntando aos alunos quais são as alterações da escala.
16:25	O professor pede para tocarem a obra " <i>Haydn for Kids</i> ". Após uma primeira passagem do primeiro andamento o professor vai fazendo correções a cada naípe de forma a melhor a interpretação de cada um.
17:15	O docente salienta o trabalho desenvolvido por parte dos alunos nesta aula. De seguida pede aos alunos que continuem a estudar as partes individuais.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pontualidade e Ambiente Preparado; -Rotina e Organização dos Alunos; - Aquecimento Físico e Vocal; - <i>Buzzing</i>; -Técnica e Teoria Musical; - Execução e Interpretação da Obra; - Prática em Grupo e Orientação Individual; - Repetição e Felicitações; 	

- Reforço do Trabalho Desenvolvido;	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	23/10/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	2
Horário	Sumário da atividade
15:15	O Professor, no início da aula, apresenta o plano de aula salientando que estes deverão mostrar o seu empenho para que a aula corra dentro da normalidade.
15:30	É pedido que os alunos executem a escala de Sib Maior. Após a execução o professor pede aos metais que toquem com um som mais cuidado de forma que o som da orquestra seja o mais equilibrado possível. De seguida, o docente, vai pedindo aos diversos naipes que toquem a nota de afinação e perguntando o que achavam da afinação.
15:45	Seguidamente, é realizada a primeira secção da obra " <i>Haydn for Kids</i> ". O professor relembra aos alunos que estes devem tentar equilibrar os sons uns dos outros. O mesmo, relembra aos alunos alguns aspetos rítmicos e de articulação. No desenrolar na obra, o professor pede que o aluno que está a fazer o papel de bombo toque com mais convicção.
16:00	No desenrolar do primeiro andamento é pedido aos trombones que toquem a sua parte. Após executarem, o professor refere que a parte de 3º trombone é bastante importante para o equilíbrio do naipe. Ambos executam novamente e mostram melhorias significativas.
16:15	De seguida, execução dos trompetistas. Aqui o professor pediu que verificassem a armação de clave e que estes deveriam mandar mais ar para o instrumento de forma que conseguissem alcançar as notas mais agudas.
16:30	O professor, pede aos instrumentos de madeira que toquem a melodia e que pensem numa linha melódica. O mesmo pede aos alunos que estejam atentos às desafinações.
17:00	Termina a aula.

Comentários: - Definição de Objetivos e Motivação; - Feedback sobre Afinação; - Correções Detalhadas por Instrumento;	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	30/10/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	3
Horário	Sumário da atividade
15:15	O professor pede aos alunos que realizem exercícios de aquecimento corporal. À medida que os alunos realizam o exercício, o docente chama a atenção para a correta realização e ressalta que os alunos devem estar o mais relaxados possível. Logo de seguida, os alunos realizam exercícios de respiração, inspirando 4 tempos e expirando os mesmos tempos. No desenrolar dos exercícios, o professor vai dizendo diferentes figuras para os alunos realizarem no exercício.
15: 35	No 3º exercício o docente pede aos alunos que executem a escala de Mib Maior em <i>buzzing</i> e com o acompanhamento do piano. O docente alerta os alunos, dizendo-lhes que devem ter atenção à afinação e à qualidade do som. De seguida, o professor, com a mesma escala, pede aos alunos que realizem a mesma escala em semínimas, colcheias e, por último, semicolcheias.
15:45	Nesta fase da aula, o professor começa por trabalhar a obra " <i>Haydn for Kids</i> ". O docente chamou a atenção dos alunos para os aspetos trabalhados na aula anterior. Logo de seguida, faz uma passagem na íntegra da primeira secção da obra. O docente trabalha ao pormenor a afinação, a qualidade do som e o ritmo.
16:15	De seguida, a aula recomeça com a orquestra completa. O professor retoma o trabalho da obra mencionada anteriormente, alertando para diferentes aspetos, tais como o ritmo, a afinação e a qualidade do som.
16:30	O professor trabalha com os diferentes naipes várias passagens e musicalidade.
16:45	Aula finalizada com o professor a dar um <i>feedback</i> positivo aos alunos.

Comentários:

- A aula decorreu com uma evolução lógica das atividades propostas. Os objetivos foram claros e implementados adequadamente. O envolvimento dos alunos foi positivo, e as estratégias pedagógicas foram adequadas ao nível do grupo.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	06/11/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	4
Horário	Sumário da atividade
15:15	O professor decide que será uma aula de naípe, com a 1ª parte da aula dedicada apenas aos metais. Os alunos entram na sala, organizam a sala e montam os instrumentos.
15:20	O docente pede aos alunos que cantem, juntamente com o piano, a escala de lá bemol maior de efeito real. O professor solicita que, ao cantar, os alunos pensem nas notas correspondentes a cada instrumento. Seguidamente, pede que repitam o exercício, mas desta vez a tocar juntamente com o piano. Durante o exercício, o professor faz breves correções de postura, respiração e da emissão de som.
15:30	O professor pede que os alunos peguem na partitura a obra “A Christmas Serenade”, arranjo de Warren Barker. Antes de começarem a tocar, o professor canta alguns ritmos da obra com a palavra “Christmas- tree”, que aparece no compasso 33, e pede aos alunos que identifiquem os ritmos. Solicita também que toquem sempre com a nota Lá de efeito real (armação de clave da obra).
15:40	O professor pede que comecem a tocar no início da obra, a partir do compasso 29 (“broodly”). Após alguns erros, o professor vai dando orientações rítmicas aos alunos. O docente apresenta o carácter da obra e pede que os alunos cantem os ritmos por naípes. De seguida, solicita que cantem com o nome das notas e, finalmente, toquem nos instrumentos.
16:00	O professor diz aos alunos para arrumarem a sala e dirigirem-se ao auditório.
16:05	A aula retoma no auditório com a orquestra completa. O professor alerta os alunos para várias situações presentes na obra, como as mudanças de tonalidade, repetições, diferentes ligaduras e dinâmicas.

16:10	O professor pede que comecem a tocar a partir do compasso 29 e, após alguns erros, o docente trabalha a 1 secção com os diferentes naipes. Solicita os clarinetes toquem o ritmo sempre com a mesma nota. Posteriormente, pede à orquestra que realize o mesmo exercício.
16:38	O docente muda de obra para “ <i>Haydn For Kids</i> ”, transcrição de Nuno Figueiredo, e passa do início ao fim.
17:00	O professor dá a aula por terminada.

Comentários:

- Treino rítmico;
- Coordenação entre naipes;
- Leitura musical e interpretação;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	13/11/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	5
Horário	Sumário da atividade
15:15	Os alunos entram na sala, montam a sala, sentam-se e perguntam ao professor que peça irão tocar.
15:20	Início do aquecimento corporal. O professor pede que corrijam a postura para realizar um aquecimento eficaz. Seguidamente, o docente coloca o metrónomo a 70bpm, enquanto os alunos fazem exercícios de respiração. Por último, realizam exercícios de <i>buzzing</i> juntamente com o piano. Os trombones tocam a escala de Fá M, os trompetes a escala de Sol M e a trompa a escala de Dó M.
15:30	O professor pede que os alunos peguem na partitura “ <i>Christmas Serenade</i> ”, arranjo de Warren barker, e comecem a tocar a partir do compasso 33.
16:15	Os alunos dirigem-se para o auditório, onde continuam o trabalho realizado individualmente.

Comentários: - Correção da postura e aquecimento corporal; - Exercícios de respiração; - Breves noções da prática de <i>buzzing</i> e da afinação;	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	20/11/2024
Nº de alunos	26
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	6
Horário	Sumário da atividade
15:15	O professor começa com o ensaio de naipes apenas com os metais. Ele orienta os alunos a colocarem a obra " <i>Christmas Serenade</i> ". O primeiro exercício consistiu em solfejo: cada aluno, ao tempo do professor, solfejou as suas partes individuais da obra. Em seguida, fizeram o mesmo com o bocal, sempre utilizando a mesma nota, e, para finalizar, tocaram no instrumento as suas partes, mantendo a mesma nota.
15:40	Por naipes, trabalha-se a afinação com o auxílio do piano. O professor pede, inicialmente, para os alunos cantarem, depois realizarem o <i>buzzing</i> e, por fim, executarem no instrumento.
15:50	Repetição dos compassos 38, 39 e 40 em <i>loop</i> para que os alunos compreendam as figuras rítmicas e como devem ser interpretadas.
16:15	Termina a 1ª parte da aula.
16:20	Começa a aula com a orquestra completa. O professor realiza a afinação individualmente com cada aluno. Em seguida, tocam a obra <i>Christmas Serenade</i> , arranjo de Warren Barker, do início ao fim.
16:40	O professor trabalha por naipes a partir do compasso em 6/8, chamando a atenção dos alunos para a métrica do compasso.
16:45	Realiza-se uma passagem da obra do início ao fim. No final da aula, o professor alerta os alunos sobre o concerto que será realizado no mês de dezembro.
Comentários:	

- Apesar dos alunos terem concerto a poucas semanas, ainda demonstram algumas dificuldades;
- Os alunos estão predispostos a experimentar os novos conceitos que o professor apresenta;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	27/11/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	7

Horário	Sumário da atividade
15:15	Os alunos entram no auditório. Preparam-se e ficam a aguardar ordens do professor. O professor afina cada aluno.
15:35	O docente inicia com a obra " <i>Haydn for Kids</i> ", executando-a do início ao fim. Após a conclusão da obra, o professor faz breves correções a diferentes naipes, abordando aspetos como o ritmo, carácter da obra, entre outros.
15:45	Depois dessas breves correções, o professor informa os alunos que a próxima obra tem um carácter completamente diferente e que devem estar atentos.
16:15	O docente faz observações específicas aos trompetes, salientando que devem esforçar-se para obter um som melhor.
16:20	Intervalo 5 min
16:25	Após o intervalo, o professor trabalha o reportório completo, do início ao fim, para preparar os alunos para o concerto de Natal.

Comentários:

- Correção de aspetos técnicos;
- Breves explicações do estilo das obras;
- Promoção da concentração e da disciplina;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim

Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	04/12/2024
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	8

Horário	Sumário da atividade
15:15	Os alunos entram no auditório. Neste dia, o ensaio tem como objetivo aprimorar os últimos detalhes para o concerto que será realizado no mesmo dia. O professor começa a afinar os instrumentos, aluno a aluno.
15:28	O docente inicia com a obra "Christmas <i>Serenade</i> ", tocando-a do início ao fim. O professor elogia o trabalho desenvolvido pelos alunos e encoraja-os a realizar desempenho ainda melhor.
15:45	Por fim, o professor ensaia todo o reportório a ser executado no concerto. No final, dá breves orientações aos alunos sobre o concerto.

Comentários:

- Aperfeiçoar últimos detalhes para o concerto;
- Motivar os alunos;
- Orientações sobre o concerto;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo	
Duração	90 min	
Data	11/12/2024	
Nº de alunos	27	
Disciplina	Classe de conjunto	
Aula Nº	9	
Horário	Sumário da atividade	
15:15	Os alunos chegam à sala, sentam-se nos seus lugares e preparam-se para começar a aula. O professor avisa os alunos que eu irei dar parte da aula. O docente começa por fazer breves exercícios com os alunos. O 1º exercício consistiu em exercícios de aquecimento corporal. O segundo exercício passou pelos alunos cantarem a escala de Si bemol Maior juntamente com o piano.	
15:30	Seguidamente, o professor começa por perguntar aos alunos diversos conceitos, nomeadamente o que quer dizer “moderato”, a armação de clave, quantas claves existem e, por último, o que queria dizer a palavra “ <i>Ouverture</i> ”.	
15:45	Intervalo 10 min	
15:55	2ª parte da aula lecionada por mim (ver planificação nº9)	
Comentários:		
- Aula bem estruturada e com foco no desenvolvimento dos alunos, com atenção a vários aspetos técnicos e teóricos.		
- As atividades propostas pelo professor são adequadas á idade e nível dos alunos.		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Não
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Não
Bocal		Sim
Estante		Sim
Instrumento		Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Alunos	Naípe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	45 min (2ª parte)
Data	11/12/2024
Nº de alunos	27 alunos
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	9
Conteúdos gerais	

Conteúdos Programáticos	Peça: “Haydn For Kids” transcrição de Nuno Figueiredo.
Conteúdos didáticos	1. Peça: promover o sentido de coesão de grupo, desenvolver o rigor rítmico e de dinâmicas, melhorar a qualidade sonora do grupo.
Objetivos da aula	
Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a técnica individual de cada músico no seu instrumento, como afinação, ritmo, articulação, expressão e técnicas específicas de execução. 2. Promover o domínio do som, a dinâmica e a articulação em conjunto com os outros músicos. 3. Trabalhar a coordenação entre as diferentes naipes e secções da orquestra. 4. Treinar os músicos para ler partituras de forma fluente, identificando ritmos, harmonia, melodia e expressividade. 5. Orientar na interpretação das obras, focando no estilo musical e nos sentimentos transmitidos.

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica; . Dividir a orquestra em seções para trabalhar passagens técnicas específicas, promovendo um foco mais detalhado
Sequências de Aprendizagens	<p>Execução da peça “Haydn for Kids” (do início ao fim) (40 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra; - Aperfeiçoar a afinação e o equilíbrio do grupo; - Consolidação das diferentes articulações; <p>Conclusão da aula (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre professor e alunos;
Reflexão	
<p>Nesta aula, os alunos entraram focados e prontos para o início da aula. O professor iniciou com exercícios de aquecimento corporal, preparando os músicos fisicamente. A escala de Si bemol Maior cantada ao piano foi um bom exercício de coordenação rítmica e melódica. Na segunda parte da aula, o plano seguiu bem estruturado, focado no desenvolvimento técnico e musical. O intervalo de 10 minutos foi importante para o descanso e preparação antes do trabalho seguinte. A aula relacionou exercícios físicos e rítmicos com teoria, mantendo os alunos ativos e envolvidos.</p>	

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	08/01/2025
Nº de alunos	25
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	10
Horário	Sumário da atividade
15:15	A aula começa na sala intitulada “piano bar”. O professor começa por distribuir as novas obras a serem tocadas no segundo período. O docente deseja um bom ano aos alunos e, de seguida, faz uma breve contextualização da uma das obras, “ <i>Foxwood Overture</i> ”, alertando os alunos para várias situações a serem consideradas na execução da obra. Posteriormente, o professor pede aos alunos que realizem, do início ao compasso 9, o ritmo de cada naipe por meio de palmas. Seguidamente, solicita que desta vez os alunos o nome das notas.
15:30	No 3º exercício, o professor pede aos alunos que toquem os compassos anteriormente trabalhados. De seguida, realiza o mesmo procedimento de trabalho para os compassos seguintes, do cp. 9 ao 17, e assim sucessivamente até ao final da obra. Após algumas dificuldades nas mudanças de compasso, o professor solicita que a caixa marque o tempo enquanto cada naipe toca a sua parte.
16:05	Intervalo de 10 minutos.
16.15	A aula retoma com outra obra, “ <i>Bells and whistles</i> ”. O professor pede aos alunos que mudem de lugar conforme as vozes que lhes foram entregues. Seguidamente, o docente faz uma breve contextualização da obra, fazendo várias perguntas aos alunos, como, por exemplo: o que significa o título, qual é a armação de clave, qual é a definição de <i>moderato</i> e qual é o tipo de compasso. O professor opta por repetir o mesmo método de trabalho utilizado na primeira parte da aula.
16:45	A Aula é finalizada com o professor a dar instruções para a próxima semana.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor utilizou diferentes estratégias de ensino, incluindo contextualização, exercícios rítmicos e questões teóricas, promovendo uma aprendizagem abrangente. - O docente incentivou a participação ativa dos alunos através de questões e atividades práticas, como a marcação de ritmos por palmas. 	

- Os exercícios seguiram uma progressão lógica, com a repetição dos compassos trabalhados anteriormente antes de avançar para novos compassos, garantindo que os alunos consolidassem os conteúdos.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	15/01/2025
Nº de alunos	26
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	11
Horário	Sumário da atividade
15:15	Hoje, a primeira parte da aula é feita apenas com os metais. Os alunos entram na sala e preparam-se para começar a aula. O professor começa por fazer um aquecimento. O primeiro exercício consistia em cantar a nota Fá, de efeito real, juntamente com o piano; seguidamente, realizar <i>buzzing</i> e, por último, tocar nos instrumentos, descendo de meio em meio tom até completar uma oitava. O segundo exercício, com a escala de Fá Maior, de efeito real, consistiu em tocar até ao 5º grau da escala, primeiro em semibreves, depois semínimas e, por último, em colcheias.
15:40	Depois do aquecimento, o professor começa com a obra " <i>Bells and Whistles</i> ". O docente vai dando algumas instruções para melhorar a performances dos alunos, como correções rítmicas e de notas.
16:15	Segunda parte da aula é com a orquestra completa, composta por 26 alunos. Antes de se iniciar a aula, o professor apresenta aos alunos o trabalho previsto para a aula. Em seguida, o docente afina individualmente cada aluno. Posteriormente, o professor toca a obra " <i>Bells and Whistles</i> " do início ao fim, fazendo algumas correções durante a execução.
16:35	Após o professor ter trabalhado a obra anterior, o docente pede aos alunos que coloquem a obra " <i>Foxwood Overture</i> ". O mesmo encoraja os alunos, dando lhes um <i>feedback</i> positivo.
16:45	A aula foi finalizada com o professor a informar os alunos que a 1ª parte da aula da próxima semana será realizada por naipes.

Comentários:

- Aula bem estrutura com duas partes distintas, a primeira com os metais e a segunda com a orquestra completa;
- O professor apresentou um plano de trabalho aos alunos antes de iniciar a segunda parte da aula;
- O aquecimento foi diversificado, abordando diferentes aspetos técnicos;
- O professor fez intervenções pontuais durante a execução das obras, corrigindo ritmos e notas, o que demonstra uma abordagem pedagógica atenta;
- Houve um esforço em encorajar os alunos, dando *feedback* positivo, o que contribui para o desenvolvimento da confiança e da motivação;

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	22/01/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	12

Horário	Sumário da atividade
15:15/ 15:50	1ª parte da aula lecionada por mim (ver planificação nº12)
16:00	A 2ª parte da aula foi no auditório. O professor começou por afinar individualmente cada aluno. De seguida, pediu aos alunos que colocassem a obra " <i>Foxwood Overture</i> ". O docente alertou-os sobre a armação de clave, dizendo a escala à qual ela pertencia. Posteriormente, o professor solicitou que cantassem a escala, primeiro em semibreves, depois em semínimas. Por último, pediu-lhes para tocarem a obra do início ao fim, sem paragens.
16:40	O professor faz algumas correções de notas e ritmo a alguns naípes. Além disso, o docente, vai dando um feedback positivo, encorajando os alunos a continuarem o trabalho desenvolvido nas últimas semanas.
16:45	A aula foi finalizada com o professor a informar os alunos que a 1ª parte da aula da próxima semana continuará a ser realizada por naípes.

Comentários:

- A aula foi estruturada em etapas bem definidas, com foco na afinação e estudo da obra "*Foxwood Overture*".
- O professor antecipou a organização da próxima aula, assegurando a continuidade do trabalho por naipes.
- O *feedback* positivo dado pelo docente incentivou os alunos e reforçou o valor do esforço realizado ao longo desta aula.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Especificidade	Planificação de Aula
Professor Estagiário	Rui Loureiro
Alunos	Naipes de metais da Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	45 min (1ª parte)
Data	22/01/2025
Nº de alunos	27 alunos
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	12
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	Peça: " <i>Foxwood Overture</i> ". Exercício: 1. Aquecimento corporal, respiração e <i>buzzing</i>
Conteúdos didáticos	1. Peça: promover o sentido de coesão de grupo, desenvolver o rigor rítmico e de dinâmicas, melhorar a qualidade sonora do grupo.
Objetivos da aula	
Gerais	1. Melhorar a técnica individual de cada músico no seu instrumento, como afinação, ritmo, articulação, expressão e técnicas específicas de execução. 2. Promover o domínio do som, a dinâmica e a articulação em conjunto com os outros músicos. 3. Trabalhar a coordenação entre as diferentes naipes e secções da orquestra. 4. Treinar os músicos para ler partituras de forma fluente, identificando ritmos, harmonia, melodia e expressividade.

	5. Orientar na interpretação das obras, focando no estilo musical e nos sentimentos transmitidos.
--	---

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> . Explicações, seguidas de demonstração prática; . Reforço positivo e um <i>feedback</i> da execução do aluno; . Correção de possíveis erros de leitura de natureza melódica, rítmica ou técnica; . Dividir a orquestra em seções para trabalhar passagens técnicas específicas, promovendo um foco mais detalhado
Sequências de Aprendizagens	<p>Aquecimento (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento corporal; - Exercícios de respiração com o auxílio do metrônomo; - Exercícios de <i>buzzing</i> com o auxílio do piano; - Correção da postura, <p>Execução da peça “Foxwood Overture” (do início ao fim) (30 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução da 1ª parte; - Aperfeiçoar a afinação e o equilíbrio do grupo; - Consolidação das diferentes articulações e dinâmicas
Reflexão	
<p>Nesta aula, tentei cumprir o que tinha programado, começando com um aquecimento preparando os alunos física e mentalmente, seguido de um trabalho focado na execução da obra “Foxwood Overture”. No geral, senti-me bastante confortável a lecionar, o que acabou por ser uma aula produtiva alcançando os objetivos programáticos.</p>	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrônomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo	
Duração	90 min	
Data	29/01/2025	
Nº de alunos	25	
Disciplina	Classe de conjunto	
Aula Nº	13	
Horário	Sumário da atividade	
15:15	<p>Hoje, a primeira parte da aula é com a orquestra completa. Os alunos entram no auditório, sentam -se e preparam-se para começar a aula. No primeiro exercício, o professor, com a ajuda de um <i>play along</i>, pede aos alunos para cantarem a nota fundamental (Sib de efeito real) e, a partir daí, cantarem diferentes intervalos até completar um intervalo de oitava, finalizando com a escala completa.</p> <p>No 2º exercício, é feita a mesma coisa, mas com diferentes figuras rítmicas.</p>	
15:30	<p>Seguidamente, o professor informa aos alunos da orquestra que haverá audições e que assistirão a elas.</p>	
16:15	<p>A 2ª parte da aula recomeça com a orquestra. O docente começa por perguntar a determinados alunos qual é a tonalidade da obra "<i>Foxwood Overture</i>", de Anne McGinty. Após os alunos responderem, o professor pede à orquestra que toque a escala referente à armação de clave da obra. Após a realização do exercício, a orquestra começa a tocar a obra anteriormente referida, do início ao fim. Posteriormente, passam para a próxima obra, "<i>Bells and Whistles</i>" de John Edmonson.</p>	
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aula estruturada em duas partes, o que permite uma progressão lógica das atividades. Na primeira parte, há um trabalho de preparação e sensibilização musical, enquanto na segunda parte está em foco a execução prática das obras. - O professor alia o ensino teórico, como a identificação da tonalidade e a compreensão da armação de clave, à prática instrumental. - O docente promove uma participação ativa, o que pode aumentar o interesse e a motivação dos alunos. - A utilização do <i>play along</i> no primeiro exercício expressa uma aposta na tecnologia para dinamizar a aula, facilitando o acompanhamento e a prática dos alunos. 		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Não
Partituras		Sim
Espelho		Não

Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	05/02/2025
Nº de alunos	25
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	14

Horário	Sumário da atividade
15:15	Esta semana, a aula começa com todos os alunos da orquestra. O professor, com recurso ao <i>play-along</i> , pede aos alunos que cantem, alertando-os para a importância de estarem atentos à afinação e ao tempo. De seguida, o docente pede aos alunos que toquem a escala de sol maior de efeito real.
15:25	O docente afina aluno por aluno e pede que coloquem na estante a obra “ <i>Foxwood Overture</i> ”, de Anne McGinty. Logo de seguida, faz uma passagem na íntegra da peça. São então trabalhados aspetos como o ritmo, a qualidade sonora e, por último, o equilíbrio da orquestra.
16:00	Intervalo.
16:15	O docente retoma a aula, pedindo aos alunos que toquem a nota de afinação, enquanto o professor vai fazendo diferentes gestos de modo a captar a atenção dos alunos. Posteriormente, retoma o trabalho com a obra “ <i>Foxwood Overture</i> ”.
16:30	O professor finaliza a aula elogiando o trabalho dos alunos.

Comentários:

- A aula começou com diferentes exercícios de aquecimento vocal e auditivo, recorrendo ao *play-along*, o que contribuiu para a concentração dos alunos. Nesta aula, destaca-se a utilização de gestos expressivos por parte do professor, com o objetivo de manter a atenção dos alunos.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Não
Estante	Sim

Instrumento	Sim
-------------	-----

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	12/02/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	15

Horário	Sumário da atividade
15:15	Nesta semana, a aula começa com naipes. Os alunos entram na sala e preparam-se para começar. O docente inicia a aula a dizer aos alunos o primeiro exercício, com a escala de Mib Maior, os alunos cantam a escala com o nome das notas em semibreves, com o auxílio de um <i>play along</i> . No segundo exercício, fazem o mesmo, mas utilizando a sílaba “tu”. De seguida, passam para os instrumentos. No 3º exercício, ainda com a mesma escala, o professor pede que os alunos façam <i>buzzing</i> .
15:30	O professor começa com a obra “ <i>Foxwood Overture</i> ”, de Anne McGuinty. O 1º exercício consiste em trabalhar os ataques das notas, primeiro, cantando a sílaba “tu”, depois, fazendo <i>buzzing</i> e, por último, tocarem no instrumento, tocando a primeira nota da obra com diferentes ritmos.
16:15	A segunda parte da aula é com a orquestra completa. O docente opta por fazer os mesmos exercícios da primeira parte da aula, bem como trabalhar a obra anteriormente mencionada.
16:45	A aula é finalizada com o docente a partilhar com os alunos o trabalho desenvolvido.

Comentários:

- O professor dá importância ao aperfeiçoamento dos ataques das notas, utilizando diferentes abordagens progressivas.
- O uso de um *play-along* e a variação de exercícios demonstram uma abordagem pedagógica diversificada.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	19/02/2025
Nº de alunos	24
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	16
Horário	Sumário da atividade
15:15	A aula começa com o ensaio de naipes de metais. Os alunos entram na sala e o professor pede-lhes que permaneçam de pé. No primeiro exercício, com o auxílio do piano, os alunos cantam a escala de Sib Maior de efeito real. Após a realização do exercício, os alunos relaxam. No segundo exercício, os alunos voltam a cantar, mas com o nome das notas. O professor dá algumas sugestões aos alunos para melhorar as suas performances. No terceiro exercício, ainda com a escala de Sib maior de efeito real, os alunos realizam <i>buzzing</i> com o auxílio do piano. O professor, ao notar o grande esforço dos alunos na realização do exercício, diz que devem libertar-se de tensões e exemplifica. No quarto exercício, realizam o mesmo exercício, mas por terceiras. Por fim, repetem o exercício nos instrumentos.
15:35	O docente entrega uma nova partitura aos alunos e esclarece-os sobre os lugares que devem ocupar. Posteriormente, o professor trabalha com os alunos os diferentes acordes. Primeiro, cantam com o auxílio do piano e, de seguida, tocam nos instrumentos. À medida que realizam o exercício, o professor dá concelhos a cada aluno, de modo a afinar os diferentes acordes.
16:05	A segunda parte da aula é no auditório com a orquestra completa. O professor começa pela obra dada no dia de hoje, apenas com a percussão. O docente, dá orientações a cada aluno da percussão. À medida que trabalha a nova obra, vai dando indicações aos diferentes naipes.
16:45	A aula é finalizada pelo professor, que diz aos alunos que fizeram um bom trabalho nesta aula.
<p>Comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor chega na sala 10 min antes da hora; - O professor dá demonstrações específicas a cada aluno; - Nesta aula, o professor aplicou variados recursos para alcançar os objetivos propostos. - O professor finaliza a aula com um <i>feedback</i> positivo. 	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Sim

Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	26/02/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	17

Horário	Sumário da atividade
15:15	Esta semana, a aula decorre no grande auditório. O professor começa por afinar a orquestra, aluno por aluno. De seguida, apresenta o plano para a aula de hoje, pedindo aos alunos que se concentrem ao máximo. O docente inicia pela obra " <i>Foxwood Overture</i> " de Anne Mcginty, realizando uma passagem na íntegra. Posteriormente, os alunos da orquestra tocam a obra " <i>Bells and Whistles</i> " de John Edmonson do início ao fim.
15:35	Após a passagem na íntegra do reportório para o concerto a realizar no mês de março, o professor começa por corrigir algumas partes das obras com os diferentes naipes. Posteriormente, realiza um exercício com os alunos, pedindo-lhes que cantem uma nota dada por si e que, conforme as diferentes figuras rítmicas que vai expressando, interpretem os gestos que executa. De seguida, os alunos tocam nos respetivos instrumentos. À medida que os alunos tocam, o professor dá um <i>feedback</i> positivo.
15:50	Nesta fase da aula, o professor trabalhou a afinação com os diferentes naipes. Primeiro, os alunos cantam a nota de afinação e, de seguida, reproduzem-na nos instrumentos. Depois, tocam a primeira nota da obra e, por fim, a primeira frase da peça. Por último, o professor trabalha o ritmo e a sonoridade com a percussão no compasso 41.
16:00	Intervalo de 10 minutos.
16:10	Nesta segunda parte da aula, o professor trabalha a obra " <i>Foxwood Overture</i> ", de Anne Mcginty, com os diferentes naipes. Primeiro exercício consiste em solfejar, primeiro começando pelos saxofones, seguido das flautas e, por último, dos clarinetes. No segundo exercício, o docente pede, pela mesma ordem, para que os alunos cantem e, por fim, toquem nos instrumentos. Posteriormente, o professor trabalha a primeira secção da obra, incidindo no ritmo, notas e na musicalidade.
16:45	Aula finaliza com o professor a reforçar a ideia que os alunos devem estudar os seus papéis, salientando que o concerto é de extrema importância. De seguida, o professor informa os alunos sobre trabalho a desenvolver na semana seguinte.

Comentários:

- O professor sublinha a necessidade de os alunos estudarem as suas partituras fora de aula.
- São utilizados diferentes exercícios contribuindo para uma melhor compreensão musical.

- A aula segue uma sequência lógica, começando pela afinação, passando pelo estudo detalhado das obras e terminando com uma reflexão sobre o trabalho a desenvolver.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Não
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	12/03/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	18

Horário	Sumário da atividade
15:15	Esta semana, a aula decorre no grande auditório. O docente começou por realizar exercícios de aquecimento de respiração. De seguida, é pedido aos alunos que cantem a escala de Sib Maior com o auxílio do piano, utilizando diferentes sílabas. O docente, através da escala, trabalha os diferentes tipos de articulação, dinâmicas e ritmos, com o objetivo de melhorar a coesão do grupo.
15:45	Nesta fase da aula, o professor trabalhou diferentes aspetos da peça " <i>Foxwood Overture</i> ", tais como ajustar as articulações e dinâmicas, o desenvolvimento da sonoridade, a exploração da expressividade musical e, por último, a entrada dos diferentes naipes ao longo da peça.
16:00	O professor utiliza o mesmo método de trabalho para a obra " <i>Bells and Whistles</i> ".
16:30	O docente termina a aula definindo os progressos e os pontos a melhorar, assim como uma revisão dos principais aspetos trabalhados na aula.

Comentários:

- O início da aula foi dedicado a exercícios de aquecimento de respiração, preparando os alunos fisicamente e mentalmente. Ao longo da aula, o professor manteve uma postura positiva, incentivando os alunos a darem o seu melhor.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim

Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Não
Bocal	Não
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	19/03/2025
Nº de alunos	26
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	19

Horário	Sumário da atividade
15:15	Esta semana, a aula de Classe de Conjunto começa por ensaios de naipes. Os alunos entram na sala e preparam-se para começar a aula. O professor pede-lhes que se levistem e façam um aquecimento de respiração. À medida que realizam os exercícios, o docente chama a atenção para a execução correta, evitando tensões desnecessárias. De seguida, com o auxílio do piano, o professor toca acordes enquanto os alunos fazem <i>buzzing</i> . O exercício é alternado com exercícios de canto.
15:25	O docente distribui o novo reportório a executar para o próximo concerto. Chama a atenção aos alunos, alertando-os para o facto de o estilo deste reportório ser diferente do anterior e de deverem estar atentos ao tipo de linguagem da obra. Seguidamente, o professor pergunta aos alunos qual é a armação de clave da obra. Depois pede-lhes que façam o ritmo de cada uma das partes, a bater palmas enquanto o professor dirige. Por último, o docente solicita aos alunos que digam o nome das notas.
15:40	Os alunos tocam a introdução da obra “Viva la Vida”. O professor incentiva-os a estarem mais atentos na hora de tocar.
16:15	A 2ª parte da aula recomeça com os restantes alunos da orquestra. O professor começa por transmitir aos alunos o <i>feedback</i> do concerto, dizendo-lhes que devem dar continuidade ao trabalho realizado até então. De seguida, inicia a aula com a obra “Viva la Vida”. Ao longo da peça, o professor orienta os alunos para que superem as dificuldades apresentadas.
16:45	A aula foi finalizada com o professor a informar os alunos que a 1ª parte da aula da próxima semana continuará a ser realizada por naipes.

Comentários:

- A aula decorreu de forma estruturada e produtiva.
- Durante a aula, o professor alertou os alunos para o estilo da obra e a sua linguagem musical.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim

Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	26/03/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	20

Horário	Sumário da atividade
15:15	Os alunos entram na sala e sentam-se nos respetivos lugares. A primeira parte da aula é dedicada ao ensaio por naípes. O primeiro exercício consiste na respiração, inspirando durante 4 tempos e expirando os mesmos tempos. O docente chama a atenção dos alunos para que realizem exercício não produzirem ruído e de forma relaxada. No 2º exercício, os alunos fazem <i>buzzing</i> , a começar na nota fá (efeito real) e descendo de meio em meio tom até completar uma oitava. À medida que o professor acompanha o exercício no piano, orienta os alunos para que executem diferentes ritmos. No 3º exercício, pede-se aos alunos que repitam o exercício anterior, mas nos respetivos instrumentos.
15:30	Seguidamente, o professor pede aos alunos que coloquem na estante a partitura da obra “Viva la Vida”. De seguida, orienta-os a definir a pulsação, que será de 64 a mínima. Por último, o docente chama a atenção para as diferentes articulações presentes ao longo da obra. Durante a execução, trabalha a afinação entre os trombones, trompetes e trompa. Perante algumas dificuldades dos alunos, o professor solicita que cada um solfeje a sua parte individualmente.
16:15	A 2ª parte da aula decorre com a orquestra completa no grande auditório. O professor começa por escrever no quadro vários ritmos presentes na obra “viva la vida”, que a orquestra executa logo de seguida. Posteriormente, trabalha a obra por secções, focando-se em aspetos específicos da interpretação.
16:45	O professor finaliza a aula dando orientações sobre o trabalho a desenvolver na próxima semana.

Comentários:

. Ao longo da aula o professor deu um feedback positivo aos alunos. A aula terminou com orientações claras para a próxima semana.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim

Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	02/04/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	21
Horário	Sumário da atividade
15:15	A aula desta semana começa com ensaios de naípe. Os alunos preparam-se para iniciar a aula. O primeiro exercício consiste em aquecer o corpo através de exercícios de respiração. No segundo exercício, com o auxílio do piano, os alunos cantam a escala de Mib Maior. O professor aconselha-os a cantar com confiança e, de seguida, a ter a mesma atitude ao fazerem <i>buzzing</i> . O docente passa para a nota seguinte quando todos estiverem afinados com o piano.
15:30	Nos instrumentos, os alunos tocam a escala de Mib Maior. O professor chama a atenção para os ataques das notas, bem como para a afinação. De seguida, o docente começa no compasso 41 da obra “Viva la Vida”. Após algumas dificuldades, o professor orienta os alunos, dizendo-lhes que devem estar atentos ao primeiro tempo de cada compasso. Posteriormente, pede aos alunos que cada um marque os tempos de alguns compassos mencionados pelo professor. Ao longo da peça, os alunos vão solfejando o ritmo.
16:15	A segunda parte da aula recomeça com a orquestra completa no Grande Auditório. O professor afina os alunos, um a um, e, de seguida, começa com a obra “Viva la Vida”. O docente trabalha por secções com os diferentes naípes, focando-se, nomeadamente, no ritmo e na afinação.
16:30	O docente volta a referir que os alunos devem estar sempre atentos ao primeiro tempo de cada compasso. De seguida, com a escala de Mib Maior de efeito real, o professor solicita a cada naípe diferentes ritmos e articulações.
16:45	Aula termina com o professor a dar um <i>feedback</i> positivo aos alunos, incentivando-os a continuar o bom trabalho.
Comentários:	
. Durante a aula, o professor demonstrou uma abordagem bastante meticulosa ao corrigir detalhes específicos, como os ataques de notas e a precisão rítmica. Ao trabalhar a obra	

mencionada anteriormente por secções, foi possível realizar um trabalho mais detalhado e direcionado às dificuldades apresentadas por cada naipe.
Por último, o *feedback* dado pelo docente foi essencial para motivar os alunos a continuarem a evoluir.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	23/04/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	22
Horário	Sumário da atividade
15:15	A aula desta semana começa com a orquestra completa no Grande Auditório. Os alunos preparam-se e esperam pelas ordens do professor. O docente, pede aos alunos que executem a escala de Lá Maior, de efeito real, em semibreves. De seguida, o professor alerta os alunos para terem atenção à qualidade do som, à afinação e à precisão rítmica. Para isso, utiliza como recurso um <i>play-along</i> e explica aos alunos os aspetos a ter em atenção.
15:35	Posteriormente, o professor afina aluno por aluno e orienta-os a perceber como funciona a afinação. Seguidamente, começa a trabalhar com os diferentes napes na obra “Viva la Vida”. Ao longo do trabalho, o docente aborda os aspetos rítmicos e a afinação e, por último, incentiva os alunos a tocarem de forma mais musical.
16:00	Intervalo de 10 min
16:10	Na segunda parte da aula, o docente pede aos alunos que escolham uma nota e reajam conforme os seus gestos. Após algumas tentativas, o docente alerta-os de que devem estar muito atentos aos seus gestos.
16:20	De seguida, é feita uma passagem, na integra, da obra mencionada anteriormente. No final, o professor trabalha alguns aspetos que merecem maior atenção.
16:40	Aula finalizada.

Comentários: - Ao longo da aula, o professor foi dando um <i>feedback</i> positivo aos alunos, encorajando-os a continuar o trabalho. Na segunda parte da aula, o docente fomentou a atenção dos alunos através da reação aos seus gestos.	
Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Não
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Não
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	30/04/2025
Nº de alunos	26
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	23
Horário	Sumário da atividade
15:15	A primeira parte da aula é realizada por naipes. O primeiro exercício é de aquecimento corporal, em que cada aluno executa os movimentos apontados pelo professor. De seguida, é feito um exercício de respiração, que consiste em inspirar durante quatro tempos e expirar durante o mesmo tempo, utilizando a figura de semibreve. Posteriormente, realizam o mesmo exercício, mas desta vez em semínimas, de forma a ativar o ar.
15:30	Com o auxílio do piano, o professor pede aos alunos que façam <i>buzzing</i> com a escala de Sib Maior. À medida que o exercício é realizado, o professor vai alterando as figuras rítmicas, começando por semibreves, depois mínimas, semínimas e, por fim, colcheias. Posteriormente, os alunos começam a executar a obra “Viva la Vida” de Chris Rock. O professor pede-lhes para solfejarem, começando por fazer o ritmo com palmas e, de seguida, dizendo o nome das notas.
16:00	Por último, os alunos tocam a primeira secção da obra antes do intervalo.
16:15	A segunda parte da aula recomeça com a orquestra. O professor dá a conhecer o plano para a aula, dizendo aos alunos que devem estar o mais concentrados possível. O docente afina a orquestra e começa por trabalhar a obra abordada anterior. Ao longo da aula, o professor aborda vários aspetos, nomeadamente o equilíbrio entre os naipes, dizendo-lhes que estes devem ouvir-se uns aos outros e a ter mais rigor no som.

16:40	Antes da aula terminar, o professor informa os alunos de que o concerto terá lugar dentro de poucas semanas e que devem estudar individualmente as suas partes.
-------	---

Comentários:

- Ao longo da aula, o professor focou-se em aspetos importantes como o equilíbrio entre os naipes e a atenção à afinação. A aula terminou com uma orientação prática sobre os preparativos para o concerto, com o professor a incentivar os alunos a estudar individualmente as suas partes.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	07/05/2025
Nº de alunos	25
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	24
Horário	Sumário da atividade
15:15	A aula desta semana começa com todos os alunos. O professor, com auxílio de um <i>play-along</i> , pede para os alunos cantarem a fundamental de cada acorde. O docente chama a atenção para a necessidade de estarem atentos para a concretização do exercício. Logo de seguida, é pedido a cada aluno da percussão para tocar 4 semínimas por cada compasso, enquanto os alunos dos instrumentos de sopro tocam a escala de Mib maior de efeito real. Durante a realização do exercício, o professor vai pedindo diferentes figuras rítmicas e variações de tempo.
15:35	De seguida, é pedido aos alunos que coloquem a obra “Viva la vida” de Chris Rock. O docente trabalha diferentes aspetos, como o ritmo, a afinação e o equilíbrio da orquestra.
16:00	Intervalo de 15 minutos.
16:15	Na 2ª parte da aula, o professor dá aos alunos uma peça nova, com o nome de “Beats and Pieces”. O docente trabalha a obra com os diferentes naipes.
16:45	Aula finaliza.

Comentários:

- Houve interesse e atenção por parte dos alunos, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem positivo.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Sim
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	14/05/2025
Nº de alunos	27
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	25
Horário	Sumário da atividade
15:15	Esta semana a primeira parte da aula é dedicada ao ensaio de naipes. O professor toca a escala de sol maior e pede aos alunos para cantarem juntamente com o piano. Logo de seguida, o docente pede ritmos diferentes aos alunos na realização da escala.
15:25	De seguida, o professor começa por trabalhar a obra " <i>Beats and Pieces</i> ". Como os alunos demonstraram dificuldades no tempo, o professor pede-lhes para baterem palmas o ritmo, consoante o tempo marcado pelo professor. De seguida, cantam o nome das notas e, por último, tocam nos instrumentos.
15:45	Após de terem trabalhado diferentes aspetos, é feita uma passagem na íntegra da mesma obra.
16:00	Intervalo.
16:15	A 2ª parte da aula é realizada com todos os alunos da orquestra. O professor opta por trabalhar a mesma obra, baseando-se no mesmo método de trabalho da 1ª parte da aula.
16: 40	Por último, o professor faz uma passagem na obra " <i>Viva la Vida</i> ".
16:45	Aula finalizada com o professor a destacar o empenho demonstrado pelos alunos.
Comentários:	

- A aula decorreu de forma estruturada, com uma abordagem coerente e gradual. O professor manteve a mesma metodologia nas duas partes da aula, facilitando a compreensão por parte dos alunos.

Recursos didáticos utilizados:	Utilização
Cadeira	Sim
Lápis	Sim
Piano Acústico	Sim
Partituras	Sim
Espelho	Não
Outro: tablet, coluna	Não
Afinador/ metrónomo	Sim
Bocal	Sim
Estante	Sim
Instrumento	Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo
Duração	90 min
Data	21/05/2025
Nº de alunos	26
Disciplina	Classe de conjunto
Aula Nº	26
Horário	Sumário da atividade
15:15	Os alunos entram na sala e preparam-se para começar a aula. O professor faz com os alunos um aquecimento corporal e, de seguida, exercícios de respiração. Posteriormente, o professor toca a nota fá e pede para que cada aluno cante. Logo de seguida, o professor pede aos alunos que cantem a nota fá com as figuras rítmicas que vai pedindo. O docente, pergunta aos alunos o conceito das diferentes articulações existentes na música.
15:30	De seguida, o professor pede aos alunos para colocarem a obra " <i>Beats and Pieces</i> ". O docente passa a obra na íntegra. Logo de seguida, diz aos alunos que devem estar muito atentos e que devem adotar estratégias mentais, de modo a não falharem na contagem dos tempos.
15:45	É pedido aos alunos para fazerem o ritmo que têm nas partituras com o ar e, logo de seguida, para tocarem. O docente chama a atenção dos alunos para colocarem em prática os conceitos abordados sobre as diferentes articulações.
16:00	Nesta altura da aula, os restantes alunos juntam-se no grande auditório e começa a 2ª parte da aula. O professor começa por afinar aluno por aluno, com o auxílio de um " <i>drone</i> ". À medida que vai afinando, vai perguntando a cada aluno se acha que a afinação está correta ou não. De seguida, começa pela obra " <i>Beats and Pieces</i> ".
16:15	O professor opta por trabalhar os mesmos aspetos e abordar conceitos falados na 1ª parte da aula, desta vez com a orquestra.

16:45	Aula foi finalizada com o professor a destacar o compromisso dos alunos na aula de hoje.	
<p>Comentários:</p> <p>- Nesta aula, destaca-se a preocupação do professor em estimular a atenção e o compromisso dos alunos. A aula decorreu de forma positiva e produtiva, com um bom envolvimento por parte dos alunos.</p> <p>- Outro aspeto importante foi o professor ter abordado conteúdos teóricos e práticos.</p>		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Sim
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Sim
Bocal		Sim
Estante		Sim
Instrumento		Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo	
Duração	90 min	
Data	28/05/2025	
Nº de alunos	-	
Disciplina	Classe de conjunto	
Aula Nº	27	
Horário	Sumário da atividade	
15:15	Avaliações globais.	
<p>Comentários:</p> <p>Durante esta semana decorreram as avaliações globais.</p>		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		-
Lápis		-
Piano Acústico		-
Partituras		-
Espelho		-
Outro: tablet, coluna		-
Afinador/ metrónomo		-
Bocal		-
Estante		-
Instrumento		-

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Naípe de metais e Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo	
Duração	90 min	
Data	04/06/2025	
Nº de alunos	27	
Disciplina	Classe de conjunto	
Aula Nº	28	
Horário	Sumário da atividade	
15:15	Esta semana a aula começa com ensaio de naípes. No 1º exercício, os alunos cantam a escala de Láb maior com o auxílio do piano. Posteriormente, o docente pede aos alunos que toquem a escala de Láb maior de efeito real. À medida que os alunos realizam o exercício, o professor vai pedindo aos alunos que mudem a articulação. De seguida, os alunos interpretam a obra " <i>Beats and Pieces</i> ". Como exercício, o professor orienta os alunos a marcarem o ritmo de cada uma das partes com palmas.	
15:35	Como 2º exercício, o professor pede aos alunos para cantarem dizendo as notas de cada uma das partes. Logo de seguida, o docente trabalha a qualidade do som da primeira secção da obra. Por último, os alunos tocam a obra na íntegra.	
15:45	Intervalo de 15 min.	
16:00	A segunda parte da aula é com os restantes alunos da orquestra. Nesta fase, o professor trabalha a obra " <i>Beats and Pieces</i> ", abordando vários aspetos, tais como afinação, ritmo e o equilíbrio da orquestra.	
16:35	Antes da aula terminar, o professor trabalha alguns aspetos da obra " <i>Viva la Vida</i> ".	
Comentários: - A aula decorreu de forma produtiva. Os alunos durante a aula mostraram empenho nas atividades propostas, nomeadamente na utilização de diferentes articulações, contribuindo para um ambiente de concentração.		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Sim
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Não
Afinador/ metrónomo		Sim
Bocal		Sim
Estante		Sim
Instrumento		Sim

Professor Cooperante	Avelino Ramos	
Aluno	Orquestra de Sopros e Percussão 2º ciclo	
Duração	90 min	
Data	11/06/2025	
Nº de alunos	27	
Disciplina	Classe de conjunto	
Aula Nº	29	
Horário	Sumário da atividade	
15:15	Nesta última semana de aulas, o ensaio realiza-se com a orquestra completa no polivalente. Enquanto alguns alunos não chegam à aula, o docente passa a obra “Viva la Vida, do início ao fim. De seguida, o professor afina a orquestra, aluno a aluno. Posteriormente, trabalha com os diferentes naipes várias secções da obra anteriormente mencionada. Ao longo desse trabalho, pede aos alunos para que cantem, solfejem e, por fim, que batam palmas o ritmo de cada uma das partes.	
16:10	Intervalo de 10 min.	
16:20	Na segunda parte da aula, o professor volta a afinar a orquestra com o auxílio de um <i>drone</i> . De seguida, trabalha a obra “Beats and Pieces”, utilizando os mesmos recursos metodológicos anteriormente mencionados.	
16:40	A aula termina mais cedo, com o professor a desejar boas férias aos alunos.	
<p>Comentários:</p> <p>- A aula decorreu de forma organizada e produtiva. A utilização de diferentes estratégias metodológicas, como o canto, o solfejo e o acompanhamento rítmico com palmas, contribuiu para uma maior compreensão da obra por parte dos alunos.</p>		
Recursos didáticos utilizados:		Utilização
Cadeira		Sim
Lápis		Sim
Piano Acústico		Não
Partituras		Sim
Espelho		Não
Outro: tablet, coluna		Sim
Afinador/ metrónomo		Sim
Bocal		Sim
Estante		Sim
Instrumento		Sim

Anexo III - Inquérito por questionário realizado aos inquiridos

Questionário dirigido a professores de tuba e eufónio

Este inquérito por questionário insere-se no âmbito do meu Projeto de Investigação, desenvolvido no contexto do Mestrado em Ensino de Música- Tuba, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

O estudo tem como tema " O impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba" e tem como principal objetivo compreender de que forma este recurso influencia o desenvolvimento técnico, musical e motivacional dos alunos, tanto no contexto das aulas como na prática individual.

O anonimato de todos os participantes será rigorosamente assegurado e os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos, no âmbito da presente investigação.

Agradece-se desde já a colaboração e o contributo para este estudo.

1. Utiliza o *play-along* nas aulas de Tuba/ Eufónio

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Com que frequência recorre ao *play-along* nas aulas?

Marcar apenas uma oval.

Sempre

Frequentemente

Ocasionalmente

Nunca

3. Com que frequência recomenda a utilização do *play-along* nas práticas individuais?

Marcar apenas uma oval.

- Muitas vez
 Frequentemente
 Ocasionalmente
 Nunca

4. Em média, quanto tempo os alunos dedicam semanalmente ao estudo com *play-along*

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma vez
 Menos de 30 min
 Entre 1-2 horas
 Entre 2-3 horas
 Mais do que 3 horas

5. Quais considera serem os principais benefícios do *play-along* no ensino da tuba?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Melhoria da técnica instrumental
 Apoio à interpretação musical
 Promoção da motivação dos alunos
 Estímulo à autonomia
 Aprendizagem mais dinâmica
 Não considero haver benefícios

6. Quais os principais desafios ou limitações que encontra na utilização do *play-along* nas aulas?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Falta de recursos tecnológicos
 Dificuldade na adaptação ao nível dos alunos
 Escassez de material adequado
 Outra: _____

7. Considera que o *play-along* é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento técnico e musical dos alunos de tuba?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Em parte

8. Costuma adaptar o *play-along* de acordo com o nível dos alunos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

9. Caso tenha respondido "sim" à pergunta anterior, especifique.

10. Na sua opinião, qual o impacto do *play-along* na motivação e no envolvimento dos alunos?

Marcar apenas uma oval.

- Muito Positivo
 Positivo
 Neutro
 Negativo

11. Considera que o *play-along* seria mais eficaz se estivesse mais integrado no currículo de ensino?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Outra: _____

Questionário dirigido a alunos de tuba e eufónio do Conservatório de Música do Porto e da Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo

Este inquérito por questionário insere-se no âmbito do meu Projeto de Investigação, desenvolvido no contexto do Mestrado em Ensino de Música- Tuba, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

O estudo tem como tema " O impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba" e tem como principal objetivo compreender de que forma este recurso influencia o desenvolvimento técnico, musical e motivacional dos alunos, tanto no contexto das aulas como na prática individual.

O anonimato de todos os participantes será rigorosamente assegurado e os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos, no âmbito da presente investigação.

Agradece-se desde já a colaboração e o contributo para este estudo.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Idade

Marcar apenas uma oval.

- 10-11
- 12-13
- 14-15
- 16-17
- 18

2. Sexo

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro

3. Estás familiarizado(a) com o conceito de *play-along*?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

4. Já utilizaste *play-along* nas tuas aulas de tuba/eufónio?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Com que frequência utilizas o *play-along* durante a prática individual?

Marcar apenas uma oval.

- Todos os dias
 3 a 4 vezes por semana
 1 a 2 vezes por semana
 Raramente ou Nunca

6. Quais os benefícios que sentes ao utilizar o *play-along* na prática da tuba?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Melhoria da técnica
 Aumento da motivação
 Simulação de contexto musical real
 Apoio ao estudo autónomo
 Estimula a criatividade
 Outra: _____

7. Que dificuldades encontras ao utilizar o *play-along*?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Dificuldade em acompanhar o ritmo
- Dificuldade em ajustar o volume ou as dinâmicas
- Falta de recursos ou materiais adequados
- Tempos fixos que dificultam a adaptação
- Ausência de feedback
- Dificuldade em manter a concentração
- Pouca flexibilidade interpretativa
- Não sinto dificuldades
- Outra: _____

8. Consideras o *play-along* uma ferramenta útil para o teu desenvolvimento como instrumentista?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

9. Sentes que o *play-along* ajuda a tocar melhor em conjunto ou de forma mais expressiva?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes

10. Achas que o *play-along* aumenta a tua motivação para praticar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes

11. Como tem influenciado o *play-along* a tua capacidade de tocar repertório mais complexo?

Marcar apenas uma oval.

- Muito positivamente
- Positivamente
- Neutro
- Negativamente

12. Que tipo de *play-along* preferes utilizar? *

Marcar apenas uma oval.

- Acompanhamento instrumental (sem solista)
- Acompanhamento com solista
- Play-along* com partitura
- Outra: _____

13. De que forma consideras que o *play-along* poderia ser melhorado para tornar a tua prática mais eficaz? *

Questionário dirigido a alunos de iniciação de tuba e eufónio do Conservatório de Música do Porto e da Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo

Este inquérito por questionário insere-se no âmbito do meu Projeto de Investigação, desenvolvido no contexto do Mestrado em Ensino de Música- Tuba, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

O estudo tem como tema " O impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba" e tem como principal objetivo compreender de que forma este recurso influencia o desenvolvimento técnico, musical e motivacional dos alunos, tanto no contexto das aulas como na prática individual.

O anonimato de todos os participantes será rigorosamente assegurado e os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos, no âmbito da presente investigação.

Agradece-se desde já a colaboração e o contributo para este estudo.

1. Idade

Marcar apenas uma oval.

6-7

8-9

2. Sexo

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outro

3. Já usaste *play-along* nas tuas aulas de instrumento?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. Quando usas *play-along*, achas mais divertido aprender a tocar tuba/ eufónio

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Às vezes

5. O que mais gostas quando tocas com *play-along*?

Marcar tudo o que for aplicável.

É mais fácil seguir o ritmo

Gosto de ouvir a música

É mais divertido tocar

Outra: _____

6. Achas que o *play-along* ajuda a melhorar a forma como tocas no instrumento?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Um pouco

7. Quando tocas com *play-along*, consegues tocar melhor com a música ou com outras pessoas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Às vezes

8. Gostarias de usar mais vezes o *play-along* nas tuas aulas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

9. Como te sentes quando tocas com *play-along*

Marcar apenas uma oval.

- Muito feliz
 Feliz
 Normal
 Triste

Anexo IV - Grelha de Avaliação da Evolução dos Alunos com o Recurso *Play-Along*

Relatório semanal – Avaliação das Competências Musicais através do uso do *Play-Along* no Conservatório de Música do Porto

Aluno	Mês (...)	Tempo de estudo com <i>play-along</i>	Ritmo (0-10)	Afinação (0-10)	Articulação (0-10)	Expressividade (0-10)	Capacidade de acompanhamento com <i>play-along</i> (0-10)	Qualidade do som (0-10)	Observações
A	Semana 1								
	Semana 2								
	Semana 3								
	Semana 4								
Média das classificações									N.F:
B	Semana 1								
	Semana 2								
	Semana 3								
	Semana 4								
Média das classificações									N.F:

**Relatório Semanal – Avaliação das Competências Musicais através do uso do
Play-Along na Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo**

Aluno	Mês (...)	Tempo de estudo com <i>play-along</i>	Ritmo (0-10)	Afinação (0-10)	Articulação (0-10)	Expressividade (0-10)	Capacidade de acompanhamento com <i>play-along</i> (0-10)	Qualidade do som (0-10)	Observações
Método de Estudo com <i>Play-Along</i>									
C	Semana 1								
	Semana 2								
	Semana 3								
	Semana 4								
Média das classificações									N.F:
D	Semana 1								
	Semana 2								
	Semana 3								
	Semana 4								
Média das classificações									N.F:
Método de Estudo Sem <i>Play-Along</i>									
E	Semana 1	-----					-----		
	Semana 2	-----					-----		
	Semana 3	-----					-----		
	Semana 4	-----					-----		
Média das classificações									N.F:

Anexo V - Partitura dos Estudos e das Obras na avaliação do uso do *play-along*

2 ALLEGRETTO [$\text{♩} = 104$]

mp

10

rall. a tempo

20

30

40

50

f *mf* *p*

Since the rhythmic character of a piece depends mainly upon the rendition of the shortest notes, the $\text{♩} \cdot \text{♩}$ figures in the above study must be played with vigor and precision. It is a very common fault that the sixteenth note does not project equally with the dotted eighth.

Figura 6 - Estudo nº2 do método Marco Bordogni, utilizado para efeitos de avaliação do uso do *play-along*

3

CON MOTO [♩ = 60]

mf

10

20

mf

30

p

40

50

p

sfz

tr

p

Apenas para fins académicos

Figura 7 - Estudo nº93 do método Marco Bordogni, utilizado para efeitos de avaliação do uso do *play-along*

The image displays a musical score for Study No. 4, titled 'ALLEGRO [♩ = 104]'. The score is written for a tuba in the bass clef, with a common time signature (C). The tempo is marked as ALLEGRO with a quarter note equal to 104 beats per minute. The piece begins with a dynamic marking of *p* (piano). The score consists of 50 measures, with measure numbers 10, 20, 30, 40, and 50 clearly marked. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, often beamed together. There are several slurs and phrasing marks throughout. Dynamic markings include *p*, *f*, and *rall.* (rallentando). There are also articulation marks such as accents and staccato (*stacc.*). A section starting at measure 30 is marked 'a tempo'. A large red watermark reading 'Apenas para fins académicos' is overlaid diagonally across the score.

Figura 8 - Estudo nº4 do método Marco Bordogni, utilizado para efeitos de avaliação do uso do *play-along*

16

THEORY

Accidental

Any sharp, flat or natural sign which appears in the music without being in the key signature is called an **accidental**.

Flat \flat

A **flat** sign lowers the pitch of a note by a half-step. The note A-flat sounds a half-step below A, and all A's become A-flats for the rest of the measure where they occur.

73. HOT MUFFINS - New Note

74. COSSACK DANCE

75. BASIC BLUES - New Note

Figura 9 - Estudos nº 73, 74 e 75 do método *Essencial Elements*, utilizado para efeitos de avaliação do uso do *play-along*

Jakub Urbahczyk Jakub Urbahczyk

SUITE FOR TUBA

ROMAN SIWEK
ul. Koszarowa 3 str. 22
62-184 Warszawa
Tel. _____

Tuba I. ALLEGRO MAESTOSO DON HADDAD

• Allegro maestoso (♩ = c. 132-138)

Ⓐ Rhythmic, but legato

Ⓑ

Ⓒ

Ⓓ

Adagio (♩ = c. 6-12)

Ⓔ

Ⓕ

Slow Ⓖ

ritard. ritard.

Copyright © 1986 Tompkins Publishing
A Division of Shawnee Press, Inc.
International Copyright Secured All Rights Reserved
ISBN 0-88117-045-5 SHAWNEE PRESS, INC. DELAWARE WATER GAP, PA 18201

Figura 10 - Peça "Suite for Tuba" de D. Haddad, utilizado para efeitos de avaliação do uso do *play-along*

Anexo VI - Criação de Acompanhamentos e Partituras Didáticas

Play Along Escala A menor
Tema: Fórmula 1

Arr.
Rui Loureiro

♩ = 109

Tuba

8

Tuba

16

Tuba

23

Tuba

29

Tuba

36

Tuba

Figura 11 - Exercício de escala menor acompanhado pelo tema musical da Fórmula 1

Play Along Arr.
Rui Loureiro

$\text{♩} = 105$

Tuba Lá m natural ☼ Smile

Pê

7

Tuba

13 Lá m Harmónica ☼

Ai

19 Smile

Tuba

24

Tuba

29 Lá menor melódica

o

34 Smile Free Buzzing

Tuba

41

Tuba

Figura 12 - Exercício com acompanhamento exclusivamente rítmico com escala menor

Exercícios Escalas Maiores

Play Along

Arr.
Rui Loureiro

$\text{♩} = 80$

Tuba $\text{D}\acute{o}$ Maior

Tuba $\text{D}\acute{o}\#$ Maior

Tuba $\text{R}\acute{e}$ Maior

Tuba Mi Maior

Tuba Mib Maior

Tuba Mi Maior

Tuba

4

CONJUNTOS MÚSICOS ESCOLARES

73 Fã Maior

Tuba

80

Tuba

87 Fã# Maior

Tuba

96 Sol Maior

Tuba

103 Lãb Maior

Tuba

113

Tuba

120 Lã Maior

Tuba

127

Tuba

135 Sãb Maior

Tuba

The image displays a musical score for a tuba exercise, consisting of five staves. Each staff is labeled 'Tuba' and begins with a measure number: 142, 150, 156, 161, and 166. The notation is in bass clef. The first staff (142) shows a sequence of eighth notes. The second staff (150) includes a key signature change to 'Si Maior' (D major) indicated by a sharp sign above the staff. The third staff (156) continues with eighth notes. The fourth staff (161) features a more complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes. The fifth staff (166) concludes the exercise with a final note and a double bar line.

Figura 13 - Exercício baseado em escalas maiores com acompanhamento rítmico

Anexo VII - *Play-alongs* – Material de apoio

Nota: Os áudios foram disponibilizados em formato WAV. O acesso requer ligação à internet.

1. Áudio 1 - Tema Fórmula 1 (109 bpm)

https://drive.google.com/file/d/1r8L_RDMB3gMU8SjqIN116aTOi_JeueBQ/view?usp=sharing

2. Áudio 2 – Base rítmica (105 bpm)

https://drive.google.com/file/d/1Xmj-v9xxj_lhGVzckn-Q_ueovFpPHx5m/view?usp=sharing

3. Áudio 3 – Base rítmica (80 bpm)

https://drive.google.com/file/d/1WUzSvfpi9KW8uZd_uLh3Mss2k4TORf_y/view?usp=sharing

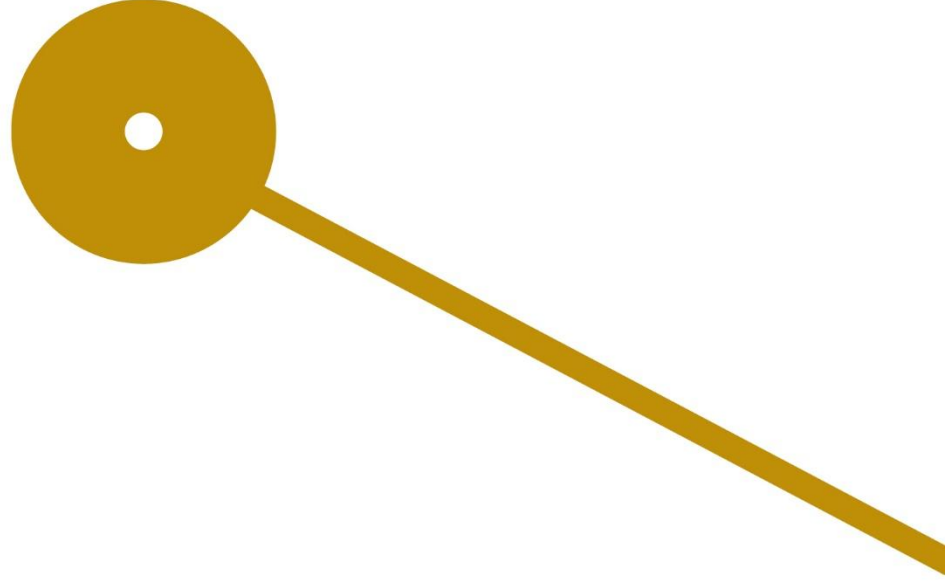
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO, TUBA



O impacto do *play-along* no ensino e aprendizagem da tuba
Rui Paulo Carvalho Loureiro